

Prefácio

Ocupar uma das quarenta cadeiras na Academia Paranaense de Odontologia (APO) é a maior honraria profissional para os cirurgiões dentistas do Estado do Paraná. Acompanhados do título de acadêmico, estão a responsabilidade pelo protagonismo e zelo pela profissão.

Incansável, jovem e cheia de energia, a APO publica o seu primeiro livro.

A obra foi concebida pela necessidade estatutária de preservação da história da odontologia no Estado do Paraná. No desafio de transcender, veio a proposta de fazer um livro com textos que fugissem do lugar comum de uma escrita plástica e inerte, preparada por terceiros. Cada acadêmico foi incitado a redigir seu próprio texto. E assim o desafio foi encarado por todos, num período em que o planeta pareceu ter parado por conta da pandemia. Os textos foram surgindo, com belas histórias de vida, repletos de nobres conquistas, sentimentos e adversidades que fizeram de cada um se mostrasse merecedor do título de Acadêmico de Odontologia.

Talvez inspirados pelo exercício da escrita, ou talvez pelo prazer de redigir, alguns acadêmicos se aventuraram ousadamente na literatura e foram além. A seção "Contos" abarca relatos de passagens curiosas, e algumas bem-humoradas, de uma odontologia vivida na plenitude dos então jovens dentistas.

O resultado foi uma obra de grande valor histórico, cultural e literário. Agora no papel, estão testemunhos de

vida e, de maneira indelével, seguem como exemplo, para que as gerações futuras possam vislumbrar o passado e singrar mais seguras pelos tempos que estão por vir.

Fica a dor no coração pela falta de alguns autores que estão no plano espiritual. Queríamos que estivessem ao nosso lado, celebrando com alegria este momento. Os planos do Criador são outros, mas este livro é prova incontestável de que eles estão imortalizados e serão sempre reverenciados pela Academia.

Orgulhosa, hoje nossa Academia inspira e é protagonista em nível nacional e internacional. Integrada e equiparada a importantes instituições culturais, a APO, não acomodada com honrarias, segue mais coesa e madura no seu papel de guardiã da história e aspersor de cultura.

Festejemos a vida em quarenta textos!

André Moreira Rodrigues
Presidente 2020-2022

APRESENTAÇÃO

ACADÊMICO MONIR TACLA



Após quatro décadas de fundação, a Diretoria atual da Academia Paranaense de Odontologia decidiu publicar este livro, para gravar sua existência e sua trajetória.

No conteúdo, o leitor encontrará informações sobre diversos aspectos da história, de quando e porque foi criada, dos objetivos, quem foram os idealizadores e organizadores de sua criação, número de acadêmicos considerados membros fundadores, bem como sobre as razões pelas quais os seus idealizadores e organizadores, curiosamente, não foram os primeiros ingressantes, como também não levaram a titulação de membros fundadores.

A capa foi especialmente produzida para esse livro pelo nosso acadêmico e artista Álvaro Tadeu Abelardino. Álvaro descreve a sua obra assim:

“ A cultura grega é um legado muito apreciado e que serviu como base para diversos processos históricos ocidentais. Considerada pelos estudiosos como uma civilização de grande esplendor cultural.

A arquitetura grega desenvolveu-se a partir do século VIII a.C. e é vista principalmente em templos construídos para celebrações públicas e adoração aos deuses. Suas principais características são a simetria, monumentalidade e presença de colunas e pórticos. Muitas vezes esses templos eram edificadas em terrenos elevados e ligados por escadarias.



Na ilustração da capa do livro da Academia Paranaense de Odontologia no séc. XXI fizemos uma analogia com a cultura grega onde, as colunas e escadarias representam o local onde nossos confrades e confreriras se congregam, após uma honrosa escalada.”

A publicação apresenta ainda a relação dos presidentes da entidade, que atuaram durante essas décadas, e dos primeiros ocupantes das quarenta cadeiras estatutariamente disponíveis, bem como dos ocupantes atuais das mesmas.

Como corpo principal do livro, foram inseridos relatos correspondentes a cada um dos atuais acadêmicos, com aspectos relevantes pessoais, profissionais, culturais, comunitários, científicos e humanitários, que são os qualificativos exigidos para ingresso na Academia Paranaense de Odontologia.

Interessante também é a seção referente a pequenas “histórias” da vivência como profissionais, professores ou até mesmo ainda como estudantes.

Por fim, a leitura desta obra é recomendada para que se perceba a importância e o orgulho em ser membro desta confraria.



RESENHA HISTÓRICA

ACADÊMICO FERNANDO HENRIQUE WESTPHALEN



Esta resenha histórica da Academia Paranaense de Odontologia (APO) buscou apontar, em uma linha do tempo, os principais fatos registrados em Reuniões de Diretoria (RD) e Assembleias Gerais Ordinárias (AGO) e Extraordinárias (AGE).

A fundação da APO está assentada em ata de 08 de novembro de 1979, quando, por convite do então Presidente do CRO Manoel Eduardo Corrêa Costa, se reuniram, além do próprio, os seguintes colegas, Caetano dos Santos Marochi, Raul Robine Bizerril, Omar Zardo Britez, Humberto Rene Fernandes, Altmann Marques de Sampaio e Guilherme Walter Lowry, para a constituição de comissão objetivando a fundação da APO, sendo eleitos presidente e vice da referida comissão Altmann Marques de Sampaio e Humberto Rene Fernandes, respectivamente. Também participaram da reunião os CDs João Carlos Ribeiro, Amaury Mattei, Guilherme Augusto de Barros Nolasco e Luiz Pilotto. O presidente eleito concitou a todos os presentes que participassem da elaboração do anteprojeto do estatuto.

“Curitiba, 10 de outubro de 1979. Prezado colega, é intenção de um grupo de cirurgiões-dentistas, liderados pelo Presidente do Conselho Regional de Odontologia do Paraná, estudar a possibilidade de promover a fundação em nosso Estado de uma Academia Paranaense de Odontologia, visando congregar numa instituição científico-cultural as figuras que têm laborado com destaque nessa área. Sendo assim, permitimo-nos a liberdade de vir à presença de Vossa Senhoria, na qualidade de Membro da Comissão Provisória, e, em nome desta, a fim de convidá-lo a participar da primeira reunião que será levada a efeito no dia 08 de novembro vindouro, às 20:00 horas, na sede do CRO-PR, localizada no endereço constante no cabeçalho acima, impresso, ocasião em que serão examinados, preliminarmente, os critérios que deverão presidir a novel iniciativa. A presença do prezado Colega a este ato, constituirá relevante contribuição aos propósitos que serão debatidos, cujo comparecimento rogamos a fineza de confirmar. Atenciosamente, Caetano dos Santos Marochi, CD Presidente da Comissão de Estudos e Ensino do CRO-PR”.

Em 30 de outubro de 1980, tomaram posse os primeiros acadêmicos, que foram propostos a partir de uma relação de nomes aprovados pela comissão de fundação em reunião anterior ocorrida no dia 06 de fevereiro, que se seguem: Ac. Antonio Feres, Ac. Arthur Virmond Lacerda, Ac. Aristeu Correia Bittencourt Junior, Ac. Ataliba Moreira, Ac. Francisco Glicério Leal, Ac. Glauco Silva, Ac. Henrique Geraldo Marino, Ac. José Ferreira, Ac. Luiz Pilotto, Ac. Laércio Nickel Ferreira Lopes, Ac. Nelson Crivellaro, Ac. Odoacre Regatieri, Ac. Orildo Luiz Scheffer, Ac. Reinaldo Scheibe, Ac. Rogério da Silva Berardi e Ac. Waldir Silva

Capote. Na ocasião, o Prof. Altman Marques Sampaio proferiu as seguintes palavras:

Hoje é um dia dos mais importantes da Odontologia Paranaense, hoje tem início a vida de uma entidade cultural das mais expressivas no nosso Estado e, como primeira em nosso Estado, também o é para nosso país. Trata-se do início das atividades da Academia Paranaense de Odontologia. Uma Academia de Odontologia tem os mais altos e puros ideais, principalmente no sentido de enaltecer a profissão odontológica no seu campo cultural e científico. Este sodalício, formado por uma classe constituída por um gênero bem definido de pessoas que atende, exatamente o anseio de cada um de viver mais e melhor dentro de um mundo sem o sofrimento da dor, da pobreza e da ignorância, tem todo o campo do exercício da Odontologia, ou seja, o científico e o social, fazendo jus, assim, a atual projeção da nobre profissão de Cirurgião Dentista...

Na mesma reunião, o Ac. Luiz Pilotto proferiu discurso em nome dos acadêmicos empossados, no qual enalteceu a criação da APO, discorrendo sobre a honorabilidade de serem indicados para iniciar grupo tão seletivo e, ao mesmo tempo, da responsabilidade, dedicação, honradez e espírito humanitário necessários para desempenharem com desvelo e nobreza esta nova atribuição.

Foi realizada, em 13 de agosto de 1982, uma AGE para a instalação da APO, em que houve discurso de saudação aos acadêmicos, proferido por Newton Mattogrossense Maiewski, então presidente da ABO. Nessa reunião assinaram o termo de posse os 15 primeiros acadêmicos, na seguinte ordem: Ac. Henrique Geraldo Marino, Ac.

Laércio Nickel Ferreira Lopes, Ac. José Ferreira, Ac. Rogério da Silva Berardi, Ac. Francisco Glicério Leal, Ac. Arthur Virmond Lacerda, Ac. Glauco Silva, Ac. Nelson Crivellaro, Ac. Odoacre Regatieri, Ac. Antonio Feres, Ac. Waldir Silva Capote, Ac. Ataliba Moreira, Ac. Reynaldo Scheibe, Ac. Luiz Pilotto e Ac. Aristeu Correia Bittencourt Junior – Ac. Orildo Luiz Scheffer assinou o termo de posse posteriormente, na reunião de 04 de outubro do mesmo ano. Foi então constituída a primeira diretoria, Presidente: Ac. José Ferreira, 1º. Secretário: Ac. Rogério da Silva Berardi, 2º. Secretário: Ac. Glauco Silva e Tesoureiro: Ac. Reynaldo Scheibe.

Em 19 de novembro de 1982, foi realizada AGE para apresentação do Estatuto da APO, o qual foi aprovado por unanimidade.

Na AGE realizada em 27 de maio de 1983, foi aprovada a proposta sobre os critérios de preenchimento e que o número das cadeiras dos então acadêmicos seriam decididos por sorteio, ficando assim definidas:

- Cadeira 01: Ac. Reynaldo Scheibe
- Cadeira 02: Ac. Orildo Luiz Scheffer
- Cadeira 03: Ac. Francisco Glicério Leal
- Cadeira 04: Ac. Aristeu Correia Bittencourt Junior
- Cadeira 05: Ac. Antonio Feres
- Cadeira 06: Ac. Waldir Silva Capote
- Cadeira 07: Ac. Odoacre Regatieri
- Cadeira 08: Ac. Arthur Virmond de Lacerda
- Cadeira 09: Ac. Henrique Geraldo Marino
- Cadeira 10: Ac. Rogério da Silva Berardi
- Cadeira 11: Ac. José Ferreira

Cadeira 12: Ac. Luiz Pilotto
Cadeira 13: Ac. Ataliba Moreira
Cadeira 14: Ac. Glauco Silva
Cadeira 15: Ac. Nelson Crivellaro
Cadeira 16: Ac. Laércio Nickel Ferreira Lopes

Na AGE de 23 de março de 1984, foram lembradas as reuniões da fundação, da elaboração e aprovação do estatuto e do regimento da APO, da eleição da primeira diretoria e da assinatura do termo de posse, com os compromissos e deveres pelos 16 acadêmicos que passaram a compor o quadro de Membros Titulares Fundadores. Nesta assembleia foram admitidos como Membros Correspondentes Anna Astrachan e Álvaro Badra.

Foi realizada em 24 de maio de 1984 Sessão Solene de apresentação dos Membros Titulares Fundadores da Academia Paranaense de Odontologia às autoridades, entidades odontológicas e sociedade paranaense. Nessa ocasião os Acadêmicos receberam a paramentação oficial.

Em RD realizada em 14 de agosto de 1984, foram indicados, a partir de uma lista previamente proposta, nomes de cirurgiões-dentistas falecidos para compor a Galeria de Vultos Eméritos da Academia Paranaense de Odontologia. Foram eles: Guido da Costa Straube, Júlio Estrela Moreira, Guilherme Walter Lowry, Francisco Bassetti Junior, Ewaldo Schiebler, Virgulino Brasil e Nelson José Corrêa.

A Seguir, relato *ipsis litteris* do Ac. Newton Mattogrossense Maiewski, que se encontra no endereço

<http://academiaparanaensedodontologia.blogspot.com/>:

"Após a tomada de Posse dos Membros Acadêmicos seguiram-se as démarches para a complementação de 24 novos Acadêmicos que completariam o quadro de 40 integrantes da Academia Paranaense de Odontologia, número adotado para a APO.

Muitas composições foram discutidas para a escolha dos novos Acadêmicos até que se chegou a uma escolha aceita por todos; cada Acadêmico fundador indicaria um novo Acadêmico e seria seu padrinho por indicação; assim foi feito e temos a seguir as novas indicações durante a Assembléia Geral Ordinária do dia 21 de novembro de 1986.

Foram indicados os seguintes:

23-Dr. Altmann Marques Sampaio indicado pelo Ac. Dr. Glauco Silva

36-Dr. Manoel Eduardo Corrêa da Costa indicado pelo Ac. Dr. Rogerio Berardi

34-Dr. Edson Sucupira Rabelo indicado pelo Ac. Dr. Henrique Geraldo Marino

30-Dr. Cláudio Cezar de Miranda pelo Ac. Dr. Antonio Feres

22-Dr. João Theodoro Celinski, indicado pelo Ac. Dr. Arthur Virmond de Lacerda

25-Dr. Narcizo José Grein, indicado pelo Ac. Dr. Ataliba Moreira

32-Dr. Edson Tetu, indicado pelo Ac. Dr. Francisco Glicínio Leal

37-Dr. Newton Mattogrossense Maiewski, indicado pelo Ac. Dr. José Ferreira

26-Dr. Carlos Ordonez Gambus, indicado pelo Ac. Dr. Luiz Pilotto

24-Dr. Luiz Reynaldo Walter, indicado pelo Ac. Dr. Orildo Luiz Sheffer

35-Dr. Hiroshi Maruo, indicado pelo Ac. Dr. Aristeu Corrêa Bittencourt

31-Dr. Leonardo Alessi, indicado pelo Ac. Dr. Rogerio da Silva Berardi

21-Dr. Renato Cordeiro Gugish, indicado pelo Ac. Dr. Orildo Sheffer

28-Dr. Rubens Pinho, indicado pelo Ac. Dr. Ataliba Moreira.

Ata da Assembléia geral Extraordinária, realizada em 30 de novembro de 1984, na sede da ABO. Pr. à Rua Dias da Rocha filho nº.625. No primeiro item da convocação foram aprovados os nomes dos indicados e relacionados que foram aceitos por unanimidade, como Membros Titulares da Academia Paranaense de Odontologia. No segundo item da convocação foi realizado o sorteio no n.º das cadeiras para os mesmos, informando que antes deveriam ser sorteadas as quatro primeiras, isto é, as de números 18,19,20, para os três membros aprovados por unanimidade na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de novembro de 1984 que são os Drs:- Munir Tacla, Armando Oscar Cavanha e Caetano dos Santos Marochi, dando seqüência aos novos membros, sugestão esta que foi aprovada por unanimidade. Galeria dos Vultos Eméritos:- conforme Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de novembro de 1984 e transcrita nas páginas 55 do presente livro de atas, foram aprovados por unanimidade os nomes dos seguintes Cirurgiões Dentistas:-1 - Guido Straube, 2- Julio Moreira,3- Ewaldo Schiebler, 4- Guilherme Walter Lowry, 5- Francisco Bassetti Junior, 6- Nelson José Correa, 7- Virgulino Brasil. Nesta Assembléia foram confirmados e aprovados por unanimidade o nome dos seguintes Cirurgiões Dentistas:- 8- Leão Mocelim, 9- Affonso Loyola e Silva, 10- Levy de Britto Buquera, 11- Hermano Joppert. 12 - Ciro Rausis.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada no Auditório da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, às 20,30 horas do dia 12 de Maio de 1988, com a seguinte ordem do dia:-

1º. Apresentação e Posse dos novos Membros Titulares.

2º. Apresentação e Posse de Membro Honorário.

3º. Passagens de Membros Titulares Fundadores, para a Categoria de Membros Eméritos, de acordo com o Atr.18º. do Estatuto.

4º. Apresentação dos componentes da Galeria dos Vultos Eméritos da Odontologia Paranaense, Art.2º.-G- Parágrafo 1º.

Abertos os trabalhos solenes, pelo Ac. Dr. Rogério da Silva Berardi, presidente da Academia Paranaense de Odontologia, que saudou as autoridades e convidados presentes, passando em seguida a palavra ao Dr. Delcino Tavares da Silva, M.D. Secretário da Saúde e Bem Estar Social, representando o Sr. Governador do Estado, o qual convidou os presentes a ouvirem a execução do Hino Nacional Brasileiro, pela gloriosa banda da Polícia Militar do Paraná. Em seguida o Acadêmico Dr. Luiz Scheffer, procedeu a leitura e a apresentação das autoridades constitutivas da mesa:- Ac. Dr. Rogério da Silva Berardi,-Presidente da Academia paranaense DE Odontologia, Dr. Delcino Tavares da Silva,- Secretário da Saúde e Bem Estar Social, representando o Dr. Álvaro Dias. M.D. Governador do Estado do Paraná, Dr. Silvio Gevaerd,- representando o Prefeito Municipal Dr. Roberto Requião, Dr. Edson Gradis,- M.D. Secretário de Estado da Cultura e Esporte, Dr. Euro Brandão- M.D. Reitor da Pontifca Universidade Católica do Paraná, Dr. Jorge Bounassar Filho- Reitor da Universidade Estadual de Londrina, Dr. João Lubczyk, Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Dr. Lauro Fauchim, vice-reitor da Univ. Estadual de

Ponta Grossa, Dr. Tertuliano Ricardo Lopes representando a Coordenadoria do Curso de Odontologia da P.U.C., Dr. Antenor Neves- representando o Conselho Regional de Odontologia,- Dr. Roberto Casagrande- vice-presidente da ABO. Pr., Dr. Saturnino Trivisani, presidente do Sindicato dos Odontologistas do Paraná, Dr. Carlos Franco Ferreira da Costa, Presidente da Academia Paranaense de Medicina, Dr. Moises Warszawiak, Coordenador Regional de Odontologia do INAMPS, Dr. Vlademir Novochadlo, presidente da Regional de Ponta Grossa, Dr. Miguel Francisco Ferreira, presidente da Sociedade paranaense de Ortodontia, Dr. Sergio Herrero de Moraes, representando a Associação Brasileira de Endodontia, em seguida o Ac. Dr. Orildo Luiz Sheffer, deu seqüência a ordem do dia:- Apresentação e posse dos novos membros titulares, que receberam do Acadêmico Dr. Rogério da Silva Berardi as insígnas-botão e fita com medalhão e certificado, após a leitura do Curriculum vitae de cada novo membro e o respectivo n.º de sua cadeira. Coube ao Dr. Altmann Marques Sampaio, fazer o juramento coletivo dos novos acadêmicos: "Ao assumir uma das cadeiras da Academia Paranaense de Odontologia, prometo solenemente sob a fé do meu grau de Cirurgião Dentista, cumprir com toda a dedicação e desvelo os meus deveres de Acadêmico".

Nº. 18- Dr. Armando Oscar Cavanha

Nº. 19- Dr. Caetano dos Santos Marochi

Nº. 20- Dr. Monir Tacla

Nº. 21- Dr. Renato Cordeiro Gugisch

Nº. 22- Dr. João Theodoro Celinski

Nº. 23- Dr. Altmann Marques Sampaio

Nº. 24- Dr. Luiz Reinaldo Figueiredo Walter

Nº. 25- Dr. Narcizo José Grein

Nº. 26- Dr. Carlos Ordonez Gambus

Nº. 28- Dr. Rubens Pinho

Nº. 30- Dr. Claudio Cezar de Miranda

Nº. 31- Dr. Leonardo Alessi

Nº. 32- Dr. Edson Tetu

Nº. 35- Dr. Hiroshi Maruo

Nº. 36- Dr. Manoel Eduardo Correa Costa

Nº. 37- Dr. Newton Mattogrossense Maiewski

Na ausência do Senador Dr. José Richa, que iria receber o título de Membro Honorário, foi dada seqüência à solenidade da Passagem de Membros Titulares Fundadores para Membros Eméritos, dos acadêmicos Drs:-Arthur Virmond de Lacerda, Glauco Silva, José Ferreira e Odoacre Regattieri. Na Segunda ordem do dia, foi apresentada à sociedade a Galeria dos Vultos Eméritos da Odontologia Paranaense, com a apresentação das fotografias dos mesmos:- Dr. Affonso Loyola e Silva, por sua vva. Mícia Correa C. de Loyola e Silva, Dr. Francisco Bassetti Junior por sua vva. Ema Bassetti, Dr. Guido Straube, por sua vva. Dra. Myriam da Costa Straube, Dr. Guilherme Walter Lowry, por sua vva. Dalva P. Lowry, Dr. Hermano Joppert, por sua vva. Emília P. Joppert, Dr. Julio Moreira, por sua filha, Dr. Leão Mocelim, por seu filho Dr. Leonidas Mocelim, Dr. Levi de Britto Buquera, por sua vva Maria Adelaide de Loyola Buquera e Dr. Nelson José Correa, pela sua vva. Dolores Pinheiro Correa. O Sr. Presidente concedeu a palavra ao Acad. Prof. Dr. Ataliba Moreira, que falou em nome dos homenageados com a Galeria dos Vultos Eméritos. Em seguida o Sr. Presidente agradeceu a presença de todas as autoridades que compunham a mesa e a todos os convidados presentes, dando pôr encerrada a Assembléia Geral Extraordinária. Agradeceu os telegramas recebidos e deu a solenidade por encerrada, Dr. Rogério da Silva Berardi, Secretário."

Na AGE de 07 de outubro de 1992, tomaram posse novos acadêmicos, que, após sorteio, passaram a ocupar

as seguintes cadeiras:

Cadeira 03 (Patrono Francisco Glicério Leal): Ac. Cesar José Campagnoli

Cadeira 08 (Patrono Arthur Virmond de Lacerda): Ac. Marco Antonio Lopes Feres

Cadeira 11 (Patrono José Ferreira): Ac. Nicolau Eros Petrelli

Cadeira 17: Ac. Raul Robini Bizerril

Cadeira 26 (Patrono Carlos Ordonez Gambus): Ac. Wilson Denis Benato Martins

Cadeira 38: Ac. Laís Moreira Amarante

Cadeira 39: Ac. Júlio Federmann

Cadeira 40: Ac. João Carlos Ribeiro

Na AGE de 04 de setembro de 1999, tomaram posse novos acadêmicos que passaram a ocupar as seguintes cadeiras:

Cadeira 04 (Patrono Aristeu Correia Bittencourt Junior): Ac. Manoel Paciornik

Cadeira 07 (Patrono Odoacre Regattieri): Ac. João Carlos Gomes

Cadeira 13 (Patrono Ataliba Moreira): Ac. Léo Kriger

Cadeira 40 (Patrono João Carlos Ribeiro): Odilon Guariza

Na AGE de 11 de setembro de 2004 (com sessão solene em 09 de dezembro), tomaram posse novos acadêmicos que passaram a ocupar as seguintes cadeiras:

Cadeira 04 (Patrono Aristeu Correia Bittencourt Junior): Ac. José Carlos Munhoz da Cunha

Cadeira 05 (Patrono Antonio Feres): Ac. André Moreira

Rodrigues

Cadeira 18 (Patrono Armando Oscar Cavanha): Ac. Samuel Jorge Moysés

Cadeira 29: Ac. Fernando Henrique Westphalen

Cadeira 33: Ac. Simone Tetü Moysés

Na AGE de 14 de maio de 2010, tomaram posse novos acadêmicos que passaram a ocupar as seguintes cadeiras:

Cadeira 09 (Patrono Henrique Geraldo Marino): Eduardo Carlos Peixoto Santos

Cadeira 10 (Patrono Rogério da Silva Berardi): Álvaro Tadeu Abelardino

Cadeira 15 (Patrono Nelson Crivellaro): Beatriz Helena Sotille França

Cadeira 23 (Patrono Altmann Marques Sampaio): Sérgio Herrero de Moraes

Cadeira 30 (Patrono Claudio Cezar Miranda): Vânia Portela Ditzel Westphalen

Na AGE de 11 de maio de 2012, tomaram posse novos acadêmicos que passaram a ocupar as seguintes cadeiras:

Cadeira 06 (Patrono Waldir Silva Capote): Ac. Tio Takahashi

Cadeira 11 (Patrono José Ferreira): Ac. Edino Beltrami

Cadeira 32 (Patrono Edson Tetü): Osiris Pontoni Klamas

Na AGE de 22 de agosto de 2014, tomaram posse novos acadêmicos que passaram a ocupar as seguintes cadeiras:

Cadeira 01 (Patrono Reynaldo Scheibe): Ac. Antenor

Neves Júnior

Cadeira 12 (Patrono Luiz Pilotto): Ac. Nereida Zuleika Hessel Dias

Cadeira 14 (Patrono Glauco Silva): Ac. Gastão Valle Nicolau

Cadeira 26 (Patrono Carlos Ordonez Gambús): Ac. Dewet Virmond Taques Júnior

Cadeira 39 (Patrono Júlio Federmann): Odilon Guariza Filho

Em sessão solene de 06 de dezembro de 2019, tomaram posse novos acadêmicos que passaram a ocupar as seguintes cadeiras:

Cadeira 03 (Patrono Francisco Glicério Leal): Ac. João Maria Baptista

Cadeira 08 (Patrono Arthur Virmond de Lacerda): Ac. Égas Moniz de Aragão

Cadeira 11 (Patrono José Ferreira): Ac. Ana Lúcia Tolazzi

Cadeira 24 (Patrono Luiz Reinaldo Figueiredo Walter): Ac. Ulisses Coelho

Cadeira 25 (Patrono Narcizo José Grein): Ac. Laurindo Sassi

Cadeira 30 (Patrono Claudio Cezar de Miranda): Ac. Dalton Luiz Bittencourt

Cadeira 37 (Patrono Newton Mattogrossense Maiewski): Ac. Alexandre Roberto Heck



Galeria de Presidentes

1982- Ac. José Ferreira.

1984- Ac. Glauco Silva.

1986- Ac. Rogério da Silva Berardi.

1988- Ac. Altmann Marques Sampaio.

1990- Ac. Rogério da Silva Berardi.

1992- Ac. Monir Tacla.

1994- Ac. Waldir Silva Capote.

1996- Ac. Luiz Pilotto.

1998- Ac. Edson Tetü.

2000- Ac. Newton Mattogrossense Maiewski.

2002- Ac. Orildo Luiz Scheffer.

2004- Ac. Marco Antonio Lopes Feres.

2006- Ac. Manoel Eduardo Corrêa Costa.

2008- Ac. José Carlos Munhoz da Cunha.

2010- Ac. Fernando Henrique Westphalen.

2012- Ac. José Carlos Munhoz da Cunha.

2014- Ac. Sérgio Herrero de Moraes.

2016- Ac. Álvaro Tadeu Abelardino.

2018- Ac. Antenor Neves Junior.

2020- Ac. André Moreira Rodrigues.

ACADEMIA PARANAENSE DE ODONTOLOGIA – HISTÓRIA

Dental Channel / DentalFLIX: <https://www.youtube.com/watch?v=rvpo9hTxiyl&t=155s>





ANTENOR NEVES JUNIOR



Antenor, natural de Irati, cidade ao sul do Estado do Paraná; nascido aos cinco minutos do dia 05 de Setembro de 1949, terceiro filho de Antenor e Maria de Paula Neves. A infância até os três anos de idade na cidade natal, e se fez o destino da família mudar para Curitiba, em busca de melhores oportunidades e trabalho para o pai, junto com seus irmãos. Todos pintores de profissão na área da construção civil, criou-se a Irmãos Neves Ltda, na qual, nos intervalos de férias escolares e até no período da faculdade, exercíamos a atividade de pintar.

A vontade da família era educar um representante em nível de curso superior, então com certeza por vocação direcionou a odontologia. As coincidências do destino o levaram a uma maravilhosa turma da Universidade Federal do Paraná, em 1971.

O amor pela profissão na fase acadêmica o fez encontrar, logo no início do curso em 1968, a sua querida esposa Margarida Cassilha; namoraram nos anos acadêmicos e se casaram dia 20 de dezembro de 1971, um dia após a

formatura.

Nos primeiros anos de casamento, logo vieram os filhos Daniel, Desire e Maria Izabelle, hoje casados e que geraram dois netos, Monique e Gabriel.

O amor do casal pela Odontologia direcionou os três filhos à mesma área, hoje colegas e excelentes profissionais especializados em cursos de pós-graduação. Um fato pitoresco aconteceu: o filho Daniel se casou também com uma colega de turma, Danielle Machado, logo após a formatura.

Em determinado período a ABO, através de jornal, publicou uma matéria a respeito das famílias e profissões e que, na sequência, o Jornal Gazeta do Povo, em uma edição de domingo, estampou "A Família de Broca na Mão"!

Em sua formação de pós-graduado, direcionou-se às disciplinas de Cirurgia e Prótese. Recebeu o título de especialista em Cirurgia e Traumatologia BucoMaxiloFacial na primeira turma da UFPR, em 1975, e foi aceito no Colégio Brasileiro de Cirurgia BucoMaxiloFacial em 1985, como membro titular praticante. Sempre presente em cursos de aperfeiçoamento e extensão, como também congressos em áreas correlatas a nível nacional e internacional em Implantodontia, levando sempre seus conhecimentos à prática em sua clínica privada.

Nas associações de classe, ABO e Conselho Regional de Odontologia, nos anos de 1980 a 2000, participou de cargos de diretoria, comissões de Ética, Tesouraria, Secretaria e Cargos correlatos.

A amizade e o conhecimento sempre o mantiveram

participativo, em especial muitos amigos que foram padrinhos e companheiros na vida odontológica.

Em 2014, sentiu-se honrado em ingressar no seletivo grupo de renomados profissionais, tomou posse na cadeira número 01, em 22 de agosto de 2014, ocupada anteriormente pelo Acadêmico Dr. Reynaldo Scheibe; na gestão do Dr. Alvaro Aberlardino (2017/2018), foi convidado à secretaria. Tornou-se Presidente da Academia na gestão 2019-2020, cuja gestão foi marcada com a posse, em 2019, de sete novos acadêmicos e, no ano de 2020, com o início de uma história para a Humanidade: a Pandemia de Covid-19, com o distanciamento e fatos inusitados no período.

Suas atividades extra profissionais, ligadas ao esporte e prática de golfe, como presidente do Las Palmas Golf & Country Clube em São José dos Pinhais e diretor social da Federação Paranaense-Catarinense de Golfe em uma gestão.

A dedicação e o amor à família e à profissão completaram, no ano de 2021, cinquenta anos de uma vida feliz em todos os sentidos!

Se o tempo pudesse retroceder, com certeza faria exatamente a mesma trajetória.

Os amigos e a família, com proteção divina, marcam a história de felicidade em continuar sempre ativo em prol da saúde bucal de seus pacientes.



ORILDO LUIZ SCHEFFER



Orildo Luiz Scheffer, filho de Antonio Scheffer e Maria Ritta Scheffer, nasceu em Curitiba (Paraná) no dia 29 de novembro de 1931. Proveniente de família de classe média baixa, sempre buscou uma melhor condição de vida, acreditando no mérito e dedicando-se aos estudos desde pequeno. A escassez financeira se agravou quando seus pais se mudaram para o norte do estado, um pequeno município chamado Assaí, localizado na região metropolitana de Londrina. Não havia na cidade escolas de Ensino Médio, e isso motivou o jovem a permanecer na capital e realizar seu sonho acadêmico. Foi trabalhar para continuar se mantendo financeiramente, o que o estimulava a perseguir a excelência em tudo que realizava. Atuou em várias frentes de trabalho, como propagandista de medicamentos, garçom e caixa em uma churrascaria. Quando veio a notícia de que ele havia sido aprovado em Odontologia no vestibular da Universidade Federal do Paraná, conseguiu através do amigo e colega Rogério Beraldi um emprego no Banco Inco – Indústria e Comércio

de Santa Catarina (atual Bradesco), o que viabilizou a conclusão do seu curso no ano de 1954. Nesse período, contou também com a ajuda financeira de seu pai, que era mecânico, e de sua mãe, que era costureira. Como estudante de Odontologia, participou da diretoria do Centro Acadêmico Nilo Cairo e da Associação Acadêmica Guido Straube. Em 1953, foi eleito presidente da Casa do Estudante Universitário (CEU) e conseguiu zerar o déficit da instituição, dando continuidade às obras que estendiam-se até o Passeio Público. À época, a construção da casa foi paralisada devido a divergências políticas. Apesar disso, teve êxito em concluí-la: renovou acordos, atraiu aportes públicos, além de promover atividades sociais paralelas. Todos os estudantes que estavam abrigados temporariamente na avenida Luiz Xavier (antiga João Pessoa) foram transferidos em definitivo para a nova sede, situada na rua Luiz Leão. Já graduado, trabalhou como instrutor da disciplina de Ortodontia e Odontopediatria. Foi galgando rapidamente a sua carreira universitária, submeteu-se a Exames de Suficiência, concursos de Magistério Superior, chegando à cátedra com apenas 29 anos de idade. Durante o magistério, enriqueceu sua vida acadêmica como bolsista na ABENO – Associação Brasileira de Ensino Odontológico – e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do curso de Odontopediatria. Foi bolsista da Organização Mundial da Saúde no curso de Odontopediatria Social, realizado em Chicago e Washington (EUA). Ministrou vários cursos, participou de congressos nacionais e internacionais, conferências, simpósios e seminários,

publicou diversos trabalhos científicos, integrou bancas examinadoras em certames de Magistério Superior e Cirurgião Dentista, coordenou cursos de especialização em Odontopediatria e Radiologia, foi chefe do Departamento de Odontologia Infantil Preventiva e Social. Foi sócio honorário e presidente da ABO-PR por duas gestões; organizou e coordenou os primeiros cursos de especialização e, em 1974, adquiriu dois lotes contíguos no endereço atual, tornando possível a construção da sede própria. É membro titular fundador da Academia Paranaense de Odontologia – ocupa a cadeira de número dois. Recebeu a Medalha Prof. Guido Straube, outorgada pelo Conselho Regional de Odontologia do Paraná. É um entusiasta da ciência e do saber e sempre incentivou novos profissionais, concedendo bolsas de estudos e contratando, em seu consultório, estudantes através de parceria com o Centro de Integração Empresa/Escola – CIEE. Em 1999, recebeu, da Câmara Municipal de Curitiba, o título de Vulto Emérito. Desde 1991 é fundador, membro da diretoria executiva e tesoureiro da instituição filantrópica Lar Batista Esperança. É vice-presidente emérito da Igreja Batista no Jardim Ambiental. Atualmente participa da criação do Manual de Portadores de Altas Habilidades, coordenado pela neurocientista Isabel Cristina Makishima, do Instituto de Pesquisa e Produção para Ciência da Neuropsicanálise. Casou-se em 1955 com Ilse Serrão Scheffer (In Memoriam) e assim permaneceu durante 61 anos. Tem 5 filhos, 13 netos e 9 bisnetos.



JOÃO MARIA BAPTISTA



ODONTOLOGIA: MINHA TRAJETÓRIA

Nasci numa pequena vila do noroeste catarinense chamada Calmon. Estava com 11 anos quando meus pais mudaram-se para a cidade de Ponta Grossa, no Paraná. Dos 15 aos 18 anos, fui funcionário das Lojas Hermes Macedo, exercendo a função de “BikeBoy” (entregador de bicicleta).

Alistado no Exército, vislumbrei a possibilidade de seguir carreira. Estudava à noite. Ingressei na Faculdade de Odontologia de Ponta Grossa. Quando me graduei, já era Sargento do Exército Brasileiro. Na Faculdade fiz amizade com um colega de turma, hoje acadêmico: Caetano dos Santos Marochi. Muitas madrugadas estudando juntos.

Prestei concurso à Escola de Saúde do Exército, formei-me Oficial de Saúde no posto de Primeiro Tenente. Segundo colocado da turma, escolhi uma Unidade de Fronteira, para poder escolher Curitiba como base para o exercício da Odontologia, tanto no Quartel como em consultório particular. A Escola de Saúde do Exército me proporcionou o primeiro curso de Ortodontia. O Quartel –

10º Regimento de Cavalaria – na cidade de Bela Vista, MS, fronteira com o Paraguai, propiciou-me intensa atividade odontológica, bem como, de lazer através do hipismo. Cheguei a fazer parte da equipe de Polo do Regimento.

Após 4 anos de fronteira, solicitei transferência para Curitiba. Montei um consultório no Jardim Botânico. A Ortodontia era e é a minha paixão. O Prof. S. Interlandi, USP, meu mentor, propiciou a sedimentação de conhecimentos, de modo que passei a exercer a especialidade de Ortodontia. No bairro tive como vizinho o Prof. Eros Petrelli. Logo fiz amizade. Ingressei na Sociedade Parananense de Ortodontia, Dr. Eros era o presidente. Gostei da vida associativa, passei por várias funções na sociedade, até chegar à Presidência.

Outro grande amigo, Prof. Marco Antonio Lopes Feres. Conhecemo-nos no Guichê do CRO, ambos requerendo inscrição no regional. Sinto-me honrado em tê-lo como amigo, desde longa data.

Incentivado por amigos, submeti-me a exames junto ao CFO para obtenção do título de especialista. A banca foi composta por professores titulares da Universidade Federal de Minas Gerais e da USP/Bauru e mais o Prof. Marco Antonio Lopes Feres, da UFPR. Consegui aprovação com louvor.

Pela manhã, trabalhando no Quartel e, à tarde, no consultório particular, e mais atividades associativas, consegui projeção profissional, tudo às custas de muita dedicação aos estudos. Juntamente com o Prof. Eros, frequentei congressos no Brasil e no exterior.

Após transferência para a reserva do Exército, o Prof.

Eros me convidou para trabalhar em sua conceituada clínica. Trabalhando com o Prof E. Petrelli, surgiu a possibilidade de participar da criação do Curso de Especialização em Ortodontia da Universidade Federal do Paraná. Assim que o curso foi aprovado, fui convidado para compor a equipe de professores. Como professor da Pós-graduação, durante 19 anos, produzimos inúmeros trabalhos, ministramos vários cursos no Brasil e exterior, escrevemos vários livros. Meu último livro, intitulado: Ortodontia Personalizada, voltado ao estudante de pós-graduação, já esgotado, mereceu inúmeras citações.

Por razões de ordem particular, em 2004, solicitei demissão do curso, mudando-me para Florianópolis. Durante quase 10 anos fora de Curitiba, procurei não perder contato com os amigos e com o curso. Em 2013 resolvi retornar à querida Curitiba.

Para nossa alegria, o Prof. Marco Antonio Lopes Feres, Coordenador do Curso e responsável pela disciplina de Ortodontia junto à Universidade Federal do Paraná, convidou-me para compor a equipe de professores. Desde então estou trabalhando na pesquisa e desenvolvendo aparelhagens ortodônticas, cuja evolução tem sido objeto de publicações.

Recentemente desenvolvi um novo braquete ortodôntico denominado Performance, MBT compatível, junto à Empresa Id-Logical, São José do Rio Preto, SP, do empresário Tufy Lemos, nosso particular amigo. No momento estou envolvido com a criação e desenvolvimento de um dispositivo inédito, denominado Propulsor Intramaxilar, já com uma Nota Prévia publicada

no periódico OrthoScience. No prelo, estamos com um Manual sobre dobraduras de fios para as Técnicas Straight-wire e Segmentadas.

Finalizando, deixo posto por escrito os meus agradecimentos a toda a Diretoria da Academia Parananense de Odontologia, sob a presidência do amigo acadêmico André M. Rodrigues, idealizador deste importante empreendimento que engrandece todos os membros acadêmicos.





JOSÉ CARLOS MUNHOZ DA CUNHA



ODONTOLOGIA: MINHA TRAJETÓRIA

José Carlos Munhoz da Cunha, nascido em Curitiba, no dia 21 de julho de 1946; meu pai, Carlos Cunha, médico prof. Titular da UFPR e membro da Academia Paranaense de Medicina; minha mãe, Laura de Macedo Munhoz Cunha, muito culta e religiosa, criou seus oito filhos com muita ternura e justiça. Sou casado com Maria Celina Woiski Munhoz Cunha; uma filha, Maria Cecília, casada com Marcelo Nakashima, e duas netas, Maria Julia e Maria Laura. Quando criança e até na juventude, eu pensava em ser médico – pai médico e 3 irmãos cursando medicina, qual a minha escolha? Quando entrei no científico no Colégio Santa Maria, fui colega do Affonso de Loyola e Silva Neto, fadado a ser dentista, era neto e filho de dentistas, seu avô um dos grandes vultos da Odontologia e patrono da Academia Paranaense de Odontologia. No convívio com esse amigo, nossas famílias também eram amigas e se confraternizavam, surgiu a ideia de ser dentista; o meu amigo, que era sobrinho do professor Levi Buqüera, já falava em fazer pós-graduação em ortodontia. No final

da história esse meu amigo é médico hoje, e eu cirurgião dentista e ortodontista, e ambos plenamente realizados.

Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Paraná em 1969, uma turma participativa e muito unida até os dias de hoje, dois colegas fazem parte da Academia: Renato Gugisch e Nereida.

Em 1971, fui aprovado em concurso público para provimento de cargo de cirurgião dentista da Prefeitura Municipal de Curitiba, fui trabalhar na escola Julia Amaral Dilena, com atendimento exclusivo para os escolares. CPOD altíssimo, já envolvido no atendimento social, me inscrevi e fui aceito, em 1972, como estagiário na disciplina de Higiene, Odontologia Preventiva e Sanitária do Departamento de Saúde Comunitária da UFPR, Disciplina regida pelo Professor Catedrático, médico, Alcione Velozo, e auxiliado pelo Professor Léo Kriger, hoje colega da APO.

Em 1974, o professor Léo Kriger solicitou licença de 1 ano para cursar o Mestrado em Saúde Coletiva em Porto Alegre; que impacto, fiquei o único cirurgião dentista da disciplina; de aprendiz virei instrutor. Como substituir a eloquência e o entusiasmo do professor Léo? Direcionei-me, então, para o lado prático da odontologia preventiva. Conseguimos, a pedido do professor Alcyone, que o professor Orildo Scheffer cedesse a clínica da Odontopediatria no período da manhã; iniciamos, assim, uma clínica de odontologia preventiva e social, onde fazíamos orientação sobre escovação, com evidenciação da placa bacteriana, coleta de amostras de saliva para testes de atividade de cárie tipo Snyder e contagem de lactobacilos, assessoramento

alimentar e restauração de dentes decíduos.

No final de 1974, fiz prova de seleção, quase 200 candidatos, para o mestrado em ortodontia da UNICAMP. Fui aceito para turma 75/76, dois anos em tempo integral e dedicação exclusiva, e me licenciiei da prefeitura. O Professor Alcione escreveu uma carta sobre a minha atividade na disciplina referente ao período de 72 a 74, que criou um vínculo docente considerado pela CAPES, e assim recebi uma bolsa de estudos durante os dois anos de curso. Voltando do mestrado, em 1977/79, fui contratado como professor colaborador para o Departamento de Saúde Comunitária, disciplina de odontologia preventiva da UFPR. Retornando ao serviço da Prefeitura de Curitiba, fui convidado pelo Diretor do Serviço de Saúde, Dr. Armando Raggio, médico sanitário, para permanecer no nível central junto à chefia e supervisão da Divisão de Odontologia Sanitária, para desenvolver trabalhos de prevenção da cárie dentária nas escolas da rede Municipal. Em julho de 1979, fui convidado, junto com o colega Felix Hoette, pelo professor Luíz Pilotto, para organizar e ministrar a Disciplina de Ortodontia da Universidade Católica do Paraná, motivo pelo qual não renovei em agosto 1979 o contrato de professor colaborador da UFPR; como saber que em dezembro deste ano, por Decreto Presidencial, todos os professores colaboradores seriam contratados como professores Assistentes da UFPR?

Em 1980 fui designado para exercer a chefia do Serviço de Educação, Orientação e Treinamento Odontológico da Divisão de Odontologia Sanitária da PMC decreto 639/80, através deste Serviço foi instituído o Programa de Bochechos com Fluor para os escolares da rede municipal

de Curitiba, na rede estadual a nossa colega Laís Moreira foi a responsável pela implantação do programa de bochechos com Flúor; voltando a rede municipal o nosso serviço teve uma participação ativa, juntamente com os Drs. Wilson Marins e Renato Müller, no projeto das clínicas simplificadas nas escolas e pela primeira vez o Cirurgião Dentista pode delegar parte do seu trabalho para as Técnicas em Higiene Dental, participamos pessoalmente da seleção e treinamento das THDs. Coordenamos o trabalho para a "Informatização do Sistema de Coleta de Dados para o Desenvolvimento da Prática da Odontologia Integral na Cidade de Curitiba", trabalho publicado nos Anais da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Em 1989, pedi demissão do serviço da Prefeitura Municipal de Curitiba.

Em 1992, participei da equipe multidisciplinar que apresentou à PUCPR um projeto para a criação da "Clínica de Deformidades Congênitas do Paraná", de modo que fiquei responsável pela coordenação do atendimento ortodôntico dos pacientes portadores de fissuras lábio palatais e de deformidades crânio faciais.

Em 1999, fui agraciado com a medalha Luiz Pilotto, por serviços prestados à odontologia; no mesmo ano, pedi demissão do cargo de professor Adjunto III da PUCPR. No ano de 2003, fui convidado pelo colega Ermenson Jorge para compor a chapa para disputar eleição, biênio 2004-2005 da ABO-PR, aceitei ser Vice-Presidente, ganhamos a eleição, e foi exatamente no dia da apuração dos votos que o Prof Orildo Scheffer, hoje confrade, me contou sobre a indicação do meu nome para fazer parte da Academia

Paranaense de Odontologia. Em maio de 2004, tomei posse da cadeira nº4 da Academia Paranaense de Odontologia, e foi muito gratificante participar das reuniões de sextas-feiras na sede da Academia na ABO-PR. Em 2005 aceitei o convite para Coordenar o Curso de Especialização em Ortodontia da ABO-PR, fui coordenador de 3 turmas; neste ano de 2021 pedi desligamento do curso. Em 2008, fui eleito Presidente da APO para o biênio 2009/2010, uma nova experiência; contei com a participação dos Acadêmicos e em especial do Secretário Acadêmico Álvaro Abelardino e do Acadêmico Odilon Guariza, que muito se empenharam na confecção de novos Diplomas e na organização da cerimônia de Diplomação dos Membros Eméritos da Academia; na mesma cerimônia aconteceu a posse dos novos Acadêmicos. Na minha segunda gestão 2013/2014, levamos ao plenário e foi aprovada a criação da medalha "Comenda da Academia Paranaense de Odontologia "; também aprovada em Assembléia a homenagem ao Prof. Alexandre Aracema, de Ponta Grossa, com o Título de Acadêmico Honorário, honraria concedida pela primeira vez pela APO_PR. Exerço a Odontologia na clínica particular, exclusivamente ortodontia, desde 1975. Já na Academia, vivencio a Odontologia com colegas de diferentes áreas e formação, que se destacaram na profissão. É uma entidade em que as discussões e os confrontos de ideias somam-se para o engrandecimento da Odontologia e valorização do Cirurgião Dentista.

SALVAS PARA A ACADEMIA PARANAENSE DE ODONTOLOGIA!

CADEIRA 05



MARCO ANTONIO L. FERES



CRESCIMENTO E EVOLUÇÃO

Nascido em Curitiba, tive o privilégio de ter pais que, além do carinho e da amizade, colocaram a educação como prioridade sobre qualquer outra atividade. Ginásio e Científico em ótimo (e exigente) colégio pavimentaram a estrada para a natural sequência em direção à vida universitária.

Por que escolher Odontologia, em uma época que esta profissão ainda não havia entrado na "moda"? Sendo filho de Cirurgião-Dentista, acreditava que poderia dar sequência ao trabalho que ele tão bem desempenhava – claro que nada do que eu imaginava aconteceu, segui área e caminhos muito diferentes.

O Curso de Graduação, realizado no prédio histórico da Universidade Federal do Paraná, ali na Praça Santos Andrade, representou experiência única na vida do jovem ansioso pelo aprendizado e pela conquista de amizades para uma vida. Nesse prédio majestoso, quantos professores e colegas passaram por mim deixando ensinamentos e experiências. Mentores incríveis, bons

exemplo, horizontes que iam descortinando, semanas acadêmicas que me ensinaram princípios de organização e hierarquia.

Durante o Curso, permaneci três anos seguidos como Monitor, auxiliando e participando ativamente em aulas práticas e teóricas. Coincidente com a formatura, nossa UFPR iniciou o processo da reforma universitária, criando os Setores e Departamentos, que necessitavam de Docentes. Pronto, surgia grande desafio e oportunidade, concurso para o magistério superior – para um “guri” que recém completou a Graduação, pós-monitor, tempos muito diferentes. Exames pesados durante uma semana, muitos candidatos, pouquíssimas vagas, e lá comecei minha carreira acadêmica que perdura afortunadamente até hoje.

Na sequência, seguiram-se pós-graduações, muito trabalho junto à Clínica Privada em Ortodontia, o surgimento do Curso de Odontologia na Pontifícia Universidade Católica/PR, junto com o convite para criar a Disciplina de Oclusão, inédita no Brasil na época. No início da década de 80, junto à Disciplina de Ortodontia em 1985, participei da criação do primeiro Curso de Pós-Graduação em Ortodontia no Paraná. A partir daí, a produção saltou para outro patamar através da elaboração de dissertações e publicação intensa de artigos científicos. Este Programa, que tenho o privilégio de atualmente conduzir, continua de forma ininterrupta até hoje, tendo formado dezenas de especialistas que nos representam em muitos Estados e em vários países da América Latina. A título de informação, há vários anos

nosso Pós-Graduação oferece apenas 05 vagas com entrada a cada 03 anos.

Paralelamente às atividades acadêmicas, sempre desenvolvi trabalhos na área associativa, fui membro de algumas diretorias da nossa ABO-PR, da Sociedade Paranaense de Ortodontia (tendo sido seu Presidente em 1982) e, claro, da nossa querida Academia – Presidente em 2004, Orador neste momento.

Claro que o envolvimento associativo trouxe tarefas de criação e organização de incontáveis eventos científicos, grande parte com ministradores do exterior. Desde o início da minha carreira, participei intensamente em Cursos, Conferências e Congressos. Os anos 80 e 90 foram particularmente ricos na troca de informações e conhecimento; havia um desejo muito forte de atualização e crescimento. Recordo que ainda não existiam mídias eletrônicas e internet ágil. Um detalhe curioso - não havia, nesta época, disponibilidade de tradutores profissionais para a língua inglesa em nossa área, razão pela qual, além de organizar, era preciso que eu conduzisse também a tradução. Fiz isto durante muitos anos, incluindo tantos outros eventos em diferentes regiões do país, sem qualquer remuneração – como não era minha profissão, achava que não deveriam haver honorários.

Em 2004, mais um grande desafio: submeti-me, perante Banca Examinadora junto à Universidade Federal do Paraná, ao exame para a obtenção do Título de Notório Saber em Ortodontia – ufa, mais uma (muito) difícil conquista. Alguns anos mais tarde, era o momento de evoluir para Professor Titular, mais uma submissão à

Banca Examinadora, e, vamos adiante.

Claro que na revisão de uma vida acadêmica surgem muitas lembranças que, por óbvias razões, não podem ser incluídas neste texto. Ao finalizar, gostaria de fazer um reconhecimento a tantos que fizeram parte da minha caminhada. Impossível não recordar meus pais Célia e Antonio, a nossa pequena grande Família - Gilka, Renata e Fernanda, quantos colegas junto à Universidade Federal, Ex-Alunos, tantos Amigos com quem aprendi demais. A todos meu Muito Obrigado pelo privilégio de tê-los encontrado nesta existência.



TIO TAKAHASHI



Entre 1910 e 1915, com a divulgação do governo brasileiro e firmas japonesas sobre a oportunidade de trabalho, Kazunori e Hono Takahashi, da província de Nagano, chegaram de navio ao porto de Santos - SP. Tiveram seis filhos, Mario, Celso, Kazuko, Tio, Missuzu e Yoneo. Tio Takahashi nasceu no dia 5 de maio de 1931, no município de Araçatuba (SP). Durante a infância e parte da juventude viveu no município de Barretos (SP), ajudando os pais como feirante, onde terminou o curso ginásial. Quando ainda criança, ouvia as palavras dos seus saudosos pais: "Nunca se esqueçam que, apesar de suas fisionomias, vocês são cidadãos brasileiros e como brasileiros terão que falar corretamente o português e, se quiserem melhorar seus padrões de vida, terão que estudar e trabalhar muito e perseguir os seus ideais". Em fevereiro de 1948 chegou em Londrina, onde fez o curso científico e trabalhou com os pais na cultura de verduras e café. Em 1957 concluiu o Curso de Odontologia na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal

do Paraná, em Curitiba; é portador do CRO-Pr no 10. Em Londrina, começou a trabalhar como clínico geral e participou de diversos cursos e palestras promovidos pela Associação Odontológica do Norte do Paraná (AONP). Sua esposa Kioka Takahashi, que sempre o apoiou e o incentivou para evoluir como profissional, e os filhos, Márcia e seu marido Carlos Eduardo, José Tieo e Alessandra, Ricardo e Andréa, e os netos Luciana, Rodrigo, Tieo, Bruna e Beatriz constituem a sua querida família. Marcia e Ricardo, como ortodontistas, labutaram na companhia do pai em seu consultório; e José Tieo, como zootecnista, atua na propriedade rural. Em 1962 fez um estágio na Disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Paraná, dando início à sua trajetória como ortodontista. De fevereiro a abril de 1963, frequentou a Disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Nacional do Litoral da Cidade de Rosário – Argentina – e a clínica sob a orientação do Prof. Frutos Torres. No retorno, assumiu o cargo de Prof. Titular da Disciplina de Ortodontia da Faculdade Estadual de Londrina. Em 1968, o Conselho Estadual de Educação do Paraná criou o curso de ortodontia corretiva, a nível de pós-graduação, sob a sua coordenação, para os docentes da disciplina de ortodontia. Em março de 1969, foi a Tucson-Arizona, EUA, para fazer o curso em “typodont”, ministrado na Charles H. Tweed Foundation, sob orientação do Dr. Charles Tweed e seus assistentes; o Dr. Tweed o convidou para frequentar o seu consultório até o início do curso; foram 30 dias de um aprendizado de muito valor: “O Dr. Tweed

foi nos mostrando como era feita a análise de diferentes casos, sempre dando ênfase para a análise facial do paciente, visando a conseguir fazer um bom diagnóstico, planejamento e tratamento do paciente.” Voltando para Londrina, foi trabalhar na clínica e ministrar aulas na Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Diversas vezes voltou aos Estados Unidos, onde participou de eventos da Fundação Tweed e vários congressos promovidos pela Associação Americana de Ortodontia. Passou a conviver, em Curitiba, com os ortodontistas Félix, Maura, Hiroshi, Luiz Renato, Pereira e o Prof. Dr. Roberto Camargo e, em 27 de agosto de 1974, formaram o “Grupo de Estudos Angle de Ortodontia”, ativo até os dias de hoje. No dia 3 de julho de 1976, defendeu a Tese com o título “Prevalência de oclusão normal e maloclusão em mestiços (xantodermos e leucodermos), contribuição ao estudo”, sendo aprovado com Distinção e Louvor e recebendo o título de Doutor em Ortodontia da UEL. Em 20 de dezembro de 1985, pela resolução 997/85, o Magnífico Reitor da UEL, Prof. Marco Antônio Fiori, criou o Curso de Especialização em Ortodontia, sob a coordenação do Prof. Dr. Tieo; o curso continua de forma ininterrupta até os dias de hoje. Auxiliou a implantação do Curso de Especialização em Ortodontia na Faculdade de Odontologia de Umuarama – PR, com a coordenação do Dr. Ricardo Takahashi. Ministrou aulas no Curso de Especialização em Ortodontia, coordenado pelo Prof. Dr. Walter Rino, na Faculdade de Odontologia de Marília (UNIMAR). Na Associação Odontológica do Norte do Paraná (AONP) – Londrina, implantou e coordenou

o Curso de Especialização em Ortodontia. O Prof. Tio ministrou palestras e cursos em diversas cidades do Brasil. Em 2001, com o Dr. Ricardo Takahashi, apresentou dois painéis por ocasião do Congresso Americano de Ortodontia, em Toronto – Canadá. Participou de diversas Bancas Examinadoras ao concurso de Especialistas, Mestrados, Doutorados, Livre Docência e Titular na UNICAMP – Piracicaba, na USP – Bauru, na USP – São Paulo e na UFRJ – Rio de Janeiro. Participou como rotariano (Rotary Club Londrina Norte), de forma ativa, por aproximadamente 40 anos. Em sua propriedade rural, trabalhou com a raça Simental, efetuando transferência de embriões, participando de exposições agropecuárias e obtendo muitas premiações. O Dr. Tio Takahashi trabalhou em seu consultório de 1957 até 2010. Foi agraciado com alguns títulos ou homenagens dignos de nota: 1-) em 1970, elogios da Superintendência do Ensino Superior do Paraná pelos brilhantes serviços prestados ao Ensino Superior do Estado; 2-) em 1988, o título de Membro Efetivo da Fundação Internacional Charles H. Tweed, Tucson, Arizona, USA; 3-) em 1992, recebeu da Sociedade Paulista de Ortodontia a medalha e diploma Honorífico em Ortodontia “Professor Arthur do Prado Dantas”, pelos relevantes serviços prestados à especialidade; 4-) Diploma de Honra ao Mérito Kasato Maru, na comemoração dos 100 anos de imigração japonesa, pelos relevantes serviços prestados à causa da imigração japonesa e em prol da comunidade nipo-brasileira; 5-) Diploma de Honra ao Mérito, conferido pelo Conselho Regional de Odontologia do Paraná, pelos

50 anos de atividade profissional prestada à comunidade paranaense; 6-) em 2012, recebeu a comenda Paul Harris, do Rotary Clube Londrina Norte; 7-) em 2012, Membro Titular da Academia Paranaense de Odontologia; 8-) em 2012, Título de professor Emérito da Universidade Estadual de Londrina; e 9-) em 2020, Título de Cidadão Honorário da cidade de Londrina. Hoje, aos 90 anos, sente-se feliz e grato pela trajetória profissional e relevantes contribuições à Odontologia, especialmente, à Ortodontia.





JOÃO CARLOS GOMES



João Carlos nasceu em 12 de julho de 1957, em Santo Antônio da Platina – PR, é o décimo segundo de 12 filhos de José Corrêa Gomes e Lúcia Levatti Gomes. Casado com Osnara Maria Mongruel Gomes (Cirurgiã Dentista). Pai de Osnei (Engenheiro de Automação), Giovana (Cirurgiã Dentista) e Gisele (Advogada) e vovô de Luis Otávio, Pedro Henrique, João Vicente, Maria Vitória e Eduardo.

Estudou o Ensino Primário no Grupo Escolar Dr. Ubaldino do Amaral, o Ginásio e Científico no Colégio Estadual Rio Branco, os dois em Santo Antônio da Platina, e concluiu o Curso Científico (Ensino Médio) no Colégio Dom Bosco, em Curitiba – PR (1975).

A motivação para fazer Odontologia veio quando, ainda com 12 anos, ao ser paciente do cirurgião Dentista Amaury Fortes Alcântara em sua cidade natal, foi incentivado pelo profissional a fazer Odontologia e ficou como um “ajudante”, levando e buscando seus trabalhos no protético. Daí veio a vontade de fazer Odontologia.

Como acadêmico de Odontologia na Universidade

Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a partir de 1976, iniciou sua carreira como professor na Sociedade Educacional Professor Altair Mongruel (SEPAM), em Ponta Grossa, ministrando aulas de Ciências e Biologia, na época para o Ginásio, Científico e Curso Pré-vestibular, até o ano de 1984.

Em 1978, formou-se em Odontologia na Universidade Estadual de Ponta Grossa, onde iniciou sua carreira de Professor Universitário em 1979, sendo, ainda hoje, já passados 42 anos, Professor Titular do Departamento de Odontologia na Disciplina de Dentística Restauradora, e continua ministrando aulas nos Cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado. Na UEPG, tem uma carreira acadêmica e administrativa bastante atuante: Coordenador do Curso de Graduação em Odontologia (1985/87), Diretor do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde (1987/91), Coordenador do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu (2002/2006) e Reitor, eleito pela comunidade – Alunos, professores e funcionários por 3 gestões: 1991/1994, 2006/2010 e 2010/2013.

Além das atividades docentes na UEPG, atuou como professor de cursos de aperfeiçoamento e especialização nas ABOs de Ponta Grossa, Guarapuava, Foz do Iguaçu e Umuarama. Atualmente ministra cursos de aperfeiçoamento em Odontologia Estética na ABO/MS – Campo Grande, na DUO/Educação Continuada – Ponta Grossa e no Centro Europeu de Pós-graduação em Medicina Dentária na cidade do Porto/Portugal.

Na sua vida acadêmica, sempre se dedicou e continua se dedicando ao Ensino e à Pesquisa, tendo como produção acadêmica: 172 artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais, 03 livros e 23 capítulos de livros.

Em 1984, foi aceito como aluno de Pós-Graduação Nível de Mestrado na Faculdade de Odontologia de Araraquara/UNESP, concluindo seu curso de 1986 e retornando em 1995 para fazer o Doutorado na mesma instituição, concluindo em 1999.

Além das atividades docentes na Odontologia, também exerceu, durante sua vida, suas funções de Cirurgião Dentista: consultório particular, SESC e Exército. Todas, experiências maravilhosas e exitosas.

Dentre as dignidades e honrarias recebidas em Odontologia, destacamos: Cadeira na Academia Paranaense de Odontologia, Cadeira na Academia Brasileira de Odontologia, Honra ao Mérito pelo Conselho Regional de Odontologia do Paraná e Medalha de Honra ao Mérito Profissional do Conselho Federal de Odontologia.

Sempre levando e procurando dignificar a sua profissão como Odontólogo, exerceu funções, além das universitárias, onde destacamos: Presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais Brasileiras – ABRUEM (2009-2013); Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (2013-2018); e atualmente Presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná.

Apesar de exercer outras funções durante sua vida profissional, NUNCA deixou a sala de aula no Curso de Odontologia na UEPG, sua maior paixão.

“...Continuo participando intensamente na Odontologia, agora dedicando exclusivamente na função de professor, onde me realizo plenamente. E com certeza estarei até quando Deus me permitir.”



EGAS MONIZ DE ARAGÃO

.....

Nasci em Curitiba, em 1961, filho de Egas Dirceu Moniz de Aragão, respeitado advogado, homenageadíssimo jurista e Professor Catedrático de Processo Civil da UFPR, e de Izabel Chaves Moniz de Aragão, uma exemplar e eficiente administradora de filhos e casas... Um casal exemplar! Fiz o “primário” no Grupo Escolar Barão do Rio Branco e a seguir cursei o “ginásio” e 2 anos do “científico” no Colégio Militar de Curitiba. Este foi escolhido porque, além do rigor que imperava na educação dos filhos, meu avô paterno, que iniciou sua vida como médico no interior de São Paulo, se viu obrigado a ingressar no Corpo Médico do Exército quando já tendo filhos precisou de emprego por conta da Crise Econômica Mundial de 1929 que gerou a queda do valor do café no mercado internacional, afetando intensamente seu consultório localizado numa região do Interior de São Paulo “movidá” a café. Esse avô, médico militar por um período de sua vida, criou uma cultura de admiração ao exército em nossa família. A profissão liberal foi o destino natural, já que tinha pai advogado, avô paterno médico,

um dos meus bisavós paternos engenheiro civil, meu avô materno engenheiro eletricitista (este um caso especial, já que se formou na Lee University (EUA) no início do século passado, algo que pode ser descrito para um curitibano da época “uma epopeia acadêmica”). Assim, como todo jovem curitibano de classe média daqueles tempos, me preparei para ingressar na Universidade Federal do Paraná, fazendo terceiro ano, no Curso Preparatório Dom Bosco. Por falta de alternativa permitida por meus pais fui sempre bom aluno – tanto que passei em 4º lugar no vestibular do, naquele tempo, muito concorrido curso de Odontologia – confesso, porém, que pelas oportunidades e um relaxamento do rigor paterno, o período de faculdade foi um tanto festivo, resultando em uma ou outra final, coisa desconhecida até então. O Curso foi transcorrendo sem uma decisão sobre que especialidade seguir, até que o Professor Dilzo Belin Faraco, chefe de Disciplina de Endodontia A, passou a “puxar papo” comigo durante suas aulas práticas. Ele tinha sido colega e se tornado grande amigo de meu pai, no Colégio Catarinense, em Florianópolis, para onde meu avô paterno acabou transferido e onde pediu baixa do Exército, se radicando e desenvolvendo reconhecida carreira como médico ortopedista e em órgãos classistas da medicina (ele chegou a ser Presidente da Associação Médica Mundial, entre outras várias coisas...). Este apadrinhamento pelo Faraco tornou natural minha escolha pela Endodontia. Nesse momento entra em cena outro grande amigo, professor em começo da carreira na mesma disciplina, o confrade Sérgio Herrero de Moraes. Na prática, o Faraco orientou e o Sérgio deu os caminhos.

E com poucos dias de formado, em 1983, aprovado em 1º lugar, lá fui eu fazer Especialização em Endodontia na famosa Faculdade de Odontologia de Bauru, campus da USP. Concomitantemente, permaneci ligado à Disciplina de Endodontia A da Federal como estagiário e iniciei minhas atividades clínicas, fazendo exclusivamente Endodontia desde o primeiro paciente. Nunca fiz outra coisa!!! Na sequência, em 1986 iniciei na mesma Faculdade de Odontologia de Bauru, também aprovado em primeiro lugar, Curso de Mestrado em Endodontia. Após o mestrado fui Professor Substituto na Disciplina de Endodontia A e, um tempo depois de terminado este contrato provisório, fiz concurso para uma vaga na mesma disciplina de Endodontia A, sendo também aprovado em primeiro lugar. Lá passei a ser colega e desenvolvi grande amizade com outro confrade, o Alexandre Roberto Heck. Em pouco tempo éramos os três na Disciplina de Endodontia A, Sérgio, Alexandre e eu, e juntos trabalhamos por muitos anos, ministrando aulas, pesquisando com as limitações que havia e publicando uma variedade de artigos de pesquisa, revisão da literatura e alguns capítulos em livros de Endodontia. Seguindo o caminho do Sérgio, e a convite dele, que se tornara membro da Diretoria da Associação Brasileira de Odontologia, seção Paraná, comecei minha vida na ABO. Inicialmente, junto com os colegas de Mestrado aqui de Curitiba, com quem morava durante essa pós-graduação, e sob o comando do Sérgio, à época Presidente da ABO-PR, revivemos o CIOPAR, sob a Presidência do amigo, confrade e colega de mestrado, o Fernando Westphalen. Fiquei eu na Vice-Presidência desse

I CIOPAR. A partir desse primeiro foram muitos CIOPARes dos quais fui Presidente, Vice-Presidente, Coordenador da Comissão Científica, Diretor Comercial, tudo isto mais de uma ou diversas vezes. Por influência do Sérgio, junto com o Alexandre, montamos e eu coordenei por muitos anos o Curso de Aperfeiçoamento em Endodontia na ABO-PR e, por "exigência" do Gastão Nicolau, outro querido confrade, presidente da ABO naquele momento, montamos e novamente eu coordenei por muitos anos o Curso de Especialização em Endodontia da ABO-PR. Tanto um quanto o outro, estão na "enésima" turma. Como consequência da minha atividade na coordenação desses Cursos, e íntima atividade junto à Diretoria da ABO por conta da participação nos CIOPARes, acabei sendo convidado a me candidatar e eleito me tornei Diretor da EAP. Foram 7 anos à frente da EAP (que se transformou em UniABO, como uma das "realizações" da Coordenação Nacional das EAPs das ABOs, de cuja diretoria fui vice-presidente por duas gestões). O Doutorado aconteceu pela oportunidade criada pelo saudoso amigo e querido mestre, Professor Doutor Francisco Souza Filho, que criou para um pequeno grupo, suspeito que por influência minha, uma turma especial de Doutorado na Faculdade de Odontologia de Piracicaba/UNICAMP. Dessa turma participou também o Alexandre, amigo de todas as horas. O "Chico" era uma mente inquieta, um endodontista excepcional e brilhantemente criativo, que marcou a minha visão da Endodontia profundamente. A Diretoria da UniABO, que ocorreu concomitante com o Doutorado, foi seguida de diversos cargos na Diretoria da ABO-PR, junto

a um grupo de queridos amigos e aos também confrades Nereida, Ana Lúcia, Dalton e Osiris. E assim já se foram 40 anos de dedicação e amor a Endodontia, quase o mesmo tanto ao Magistério no Curso de Odontologia da minha querida Universidade Federal do Paraná, de quem sou orgulhosamente filho da casa, e uns anos menos a não menos amada Associação Brasileira de Odontologia, seção Paraná. Fui editor de Revistas, participei de muitas comissões, etcetera e etcetera, como todos que a esta Academia chegaram. Aliás, a honraria que me foi dada com a cadeira número 8 desta prestigiosa Academia Paranaense de Odontologia, considero a recompensa e prêmio máximo desta pequena história... Mas falta uma última parte... a que mais impactou esta trajetória, que foi reencontrar durante o período de especialização, a ex-colega de Cultura Inglesa, por quem me apaixonei imediatamente graças a uma contagiante animação e alegria, e ao reconhecimento do "esta é a mulher da minha vida", a também dentista, odontopediatra, minha parceira Marisa Grein, que há mais de 35 anos incorporou o Moniz de Aragão ao seu sobrenome. Com ela dividi e divido, com amor, orgulho e muito companheirismo, todos os meus planos. A ela devo, sem a mais remota dúvida, todas as minhas realizações. Deste muito feliz casamento vieram nossos filhos, Luiz Henrique, administrador, e Ana Julia, advogada, meninos de ouro que muito me enchem de orgulho. E os planos continuam, pela idade e fase da vida, alguns fora da vida odontológica, mas com o mesmo pano de fundo que a tudo moveu, olhar para a frente, fazer planos e realizá-los, as vezes com imperfeições, mas sempre o melhor possível.



EDUARDO CARLOS DE PEIXOTO SANTOS



Nasci em 8 de janeiro de 1937, na cidade de Piraí do Sul-PR, em uma fazenda chamada 'Fundão'. Meu pai chamava-se Manuel da Luz Santos e trabalhava como gerente em uma serraria. Minha mãe chamava-se Edelvira Peixoto Santos, trabalhava como professora. Casei com Lacy Doroty Alves Santos – Professora. Os estudos em escolas primária e secundária foram em Ponta Grossa, Paraná.

Queria cursar medicina. Fazia cursinho em Curitiba, onde morava e estudava. Em visita a minha família em Ponta Grossa-PR, minha mãe havia feito minha inscrição para o vestibular de Odontologia, e minha irmã me disse que não aceitaria um NÃO como resposta. Ao prestar vestibular para Odontologia, passei em segundo lugar.

A graduação foi na Universidade Estadual de Ponta Grossa, concluindo em 1960. Iniciei minha vida profissional na área que depois tanto amei. Também fiz um curso na Cruz Vermelha em Ponta Grossa e me interessei pela área de saúde.

Assumi vários cargos enquanto estudante, entre eles, Presidente do Diretório Acadêmico Coelho e Souza – gestão 1959 – Faculdade de Odontologia de Ponta Grossa – PR. Presidente da Comissão fundadora da Casa do Estudante Universitário de Ponta Grossa - PR. Ainda durante a graduação trabalhei pontualmente na Santa Casa de Londrina-PR, prestando serviço pela Associação Odontológica do Norte do Paraná (AONP).

Logo após a formatura, fui morar em Londrina onde montei meu consultório, na Rua Duque de Caxias, na região central. No ano de 1962 iniciei a carreira docente.

Entre fevereiro de 1966 e maio de 1967 fiz Pós-em Porto Alegre, sendo bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino (CAPES), tendo como orientador o Prof. Léo Werner Suffert, responsável pela Disciplina de Materiais Dentários da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre.

Fiz especialização em Saúde Pública de maio a novembro de 1981, do convênio Ministério da Educação e Cultura – Ministério da Saúde – Fundação Oswaldo Cruz – Secretaria da Saúde e do Bem Estar Social – Universidade Federal do Paraná – Escola Nacional de Saúde Pública – Escola de Saúde Pública do Paraná – com carga horária de 870 horas.

Fui professor na Faculdade Estadual de Odontologia de Londrina, iniciando na disciplina de Materiais Dentários, e mais tarde integrando também as disciplinas de Prótese e Dentística. Tive oportunidade de participar de vários departamentos e diferentes atividades na Faculdade de

Odontologia.

Particpei de diretorias da Associação Odontológica Norte do Paraná, presidente e vice-presidente da Associação dos Professores Assistentes da Faculdade Estadual de Odontologia de Londrina. Diretor do Campus Avançado da Fundação Universidade Estadual de Londrina em Limoeiro do Norte – Ceará. Coordenador de jornadas e semanas odontológicas, seminários, cursos de aperfeiçoamento, cursos de agente de saúde, clínicas simplificadas, palestrante em centenas de congressos, conclaves e simpósios na área odontológica .

Fui colocado à disposição da Secretaria de Estado da Saúde e do Bem Estar Social da Fundação Universidade Estadual de Londrina em 1979. Trabalhei no Instituto de Previdência do Estado do Paraná (IPE) a partir da década de 1980, como coordenador da área de saúde bucal e durante anos, na Secretaria da Saúde do Paraná, na área de odontologia sanitária, no Conselho Estadual de Saúde onde tive a oportunidade de ser Presidente da Comissão de Ética. Atuei na câmara técnica nacional de prevenção da tuberculose e da AIDS. Fui membro da comissão que representou a Secretaria de Saúde do Paraná para implantação da vacinação contra Hepatite B, para os dentistas no Estado e depois a nível nacional. Co-autor do livro Biossegurança em Odontologia – Editora Odontex – e co-autor do livro Como controlar a infecção Odontológica.

Sob vários aspectos, vivi intensamente a odontologia.

Em 1998, a minha vida profissional mudou. Fui convidado a me transferir para a Pastoral da Criança, onde

trabalhei como Coordenador Nacional da Saúde Bucal, atuando até interromper minhas atividades profissionais, em 2017.

Tive muito orgulho de estar na Pastoral da Criança e procurei me dedicar ao máximo, trabalhando junto com a Dra. Zilda Arns Neumann, fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança e da Pastoral da pessoa Idosa, organismos de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Fui muito feliz em minha vida profissional, pelos trabalhos que realizei, pelas pessoas que ajudei.

Em 14 de outubro de 2010, com muito orgulho, passei a ocupar uma das cadeiras, a de número 9, da Academia Paranaense de Odontologia.





ÁLVARO TADEU ABELARDINO



Álvaro nasceu em Curitiba, no dia 25 de maio de 1944, filho mais novo de Álvaro Silva Abelardino e Luiza Garbuio Abelardino. Casado com Eunice Laurinda da Silva Abelardino, enfermeira. Possui dois filhos: Álvaro Júnior e Milene, ambos cirurgiões-dentistas, e dois netos, Vitor e Flor. Durante sua infância e juventude, morou no bairro Capanema. Fez sua formação primária no Grupo Escolar Cristo Rei, ginásial e científico no Colégio Iguaçu. Desde muito cedo, necessitou trabalhar para ajudar nas suas despesas escolares. Aos 12 anos, iniciou como Office boy em um escritório de contabilidade, obrigando-o a estudar no período noturno. Com 14 anos foi trabalhar na função de auxiliar de escritório na empresa Móveis Cimo. Nos anos 1962 e 1963, pensando o que fazer da vida, passou a se interessar pelas profissões da área da saúde. A odontologia como profissão chamava sua atenção, pois além de ser uma atividade curativa e estética, exigia também uma boa dose de paciência e habilidades, principalmente a manual. A odontologia era na época

um dos cursos em evidência. Durante o ano de 1963, fez curso preparatório no Bardahl Vestibulares. No início de 1964, prestou vestibular e foi aprovado para o Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFPR. Um impasse: devido à incompatibilidade de horários, necessitou deixar o emprego da iniciativa privada, fato que gerou séria insegurança financeira. Como previamente havia feito uma pequena poupança, conseguiu manter-se por alguns meses. Nessa ocasião, surgiu um concurso e foi bem sucedido. Foi aprovado para o ingresso no serviço público estadual, que lhe permitia ausentar-se nos horários de aulas. Quatro anos se passaram. No final de 1967 concluiu o Curso de graduação. Em março de 1968, durante sua Colação de Grau, recebeu o título de Cirurgião-Dentista das mãos do Prof. Armando Oscar Cavanha, diretor da Faculdade de Odontologia. Recém-formado, adquiriu um equipamento reconcondicionado, instalando-se em um bairro da cidade, praticando clínica geral. Durante o transcorrer do curso, as matérias que mais lhe chamavam atenção eram aquelas voltadas para a área cirúrgica. Na época, a Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial estavam recebendo um grande impulso. No Brasil, diversas escolas de odontologia e entidades de classe já ofereciam palestras, cursos e de pós-graduação, congressos, principalmente do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. Surgiram novas técnicas, novos materiais e novos instrumentais. Cirurgiões como Dr. Manoel Eduardo Correa Costa, Dr. Constantino Manoel Ribas e Dr. Omar Seiller de Camargo, odontopediatras, como Dr. Luiz Roberto Regatieri,

Dr. Rogerio Berardi entre outros, ocupavam espaços hospitalares, realizando seus trabalhos sob anestesia geral. Em 1969, tentando um lugar na cirurgia, aproximou-se do Dr. Omar Seiller de Camargo, na época, professor da Disciplina de Prótese Buco Maxilo Facial e que vinha aparecendo como um nome relevante, principalmente na traumatologia. Foi bem recebido e passou a acompanhar as cirurgias hospitalares, principalmente aquelas realizadas no Hospital de Clínicas da UFPR e no Hospital e Clínica de Fraturas XV. Nesse mesmo ano, foi aceito como estagiário, na Disciplina de Prótese Buco Maxilo Facial. Em 1971, prestou concurso e foi aprovado para o cargo de Auxiliar de Ensino. No ano de 1972, mudou-se para sua nova clínica no Bairro Jardim Botânico. Em 1973, passou a fazer parte do corpo clínico do Hospital de Fraturas XV. 1974 ingressou como Membro Titular Praticante do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. 1974-1975 realizou Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, promovido pela UFPR. Durante os meses janeiro e fevereiro de 1976, como orientador o Professor Luiz Alberto Rivas, fez residência no Hospital de Cirurgia e Traumatologia Maxilo Facial, na cidade de Bonn, República Federativa da Alemanha Ocidental. 1980, aprovado no concurso para Professor Assistente, na Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, do Curso de Odontologia da UFPR. Em 1993, requereu aposentadoria das suas funções, após 24 anos como professor Assistente IV da UFPR. 2010, um ano de grandes emoções. Aposentou-se no serviço público estadual, onde por 28 anos exerceu sua

especialidade, no Instituto de Previdência de Estado IPE e no Centro de Atendimento Integral ao Fissurado Lábio Palatal CAIF. Encerrou também suas atividades profissionais na sua clínica particular, onde, por 43 anos, exerceu os ensinamentos odontológicos recebidos. Numa primeira fase, como generalista, e numa segunda fase, exclusivamente especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. Ainda nesse mesmo ano, aconteceu mais um importante evento em sua vida: a Academia Paranaense de Odontologia. Final de 2009, influenciado pelos Acadêmicos Prof. Manoel Eduardo Correa Costa e Dr. José Carlos Munhoz da Cunha, passou a frequentar as reuniões informais da Academia, que costumeiramente aconteciam nas sextas-feiras, nos finais das tardes. Lá, teve o privilégio de encontrar eminentes colegas, alguns dos quais foram seus professores: Dr. Luiz Pilotto, Dr. Orildo Luiz Scheffer, Dr. Edson Tetu, Dr. Narciso José Grein, Dr. Monir Tacla e Dr. Raul Robine Bizerril. Para sua satisfação, o seu nome foi aprovado para ocupar uma das cinco vagas disponíveis no seletivo grupo da Academia. No memorável dia 14 de maio de 2010, com muita alegria e orgulho, durante a solenidade de posse foi admitido como Membro Titular da Academia Paranaense de Odontologia, assumindo a Cadeira de número 10, anteriormente ocupada pelo Dr. Rogério Berardi, o primeiro acadêmico a exercer as funções de presidente da Academia. Na ocasião, tomaram posse também as Acadêmicas Dras. Beatriz Helena Sotile França e Vânia Portela Ditzel Westphalen e os Acadêmicos Drs. Sérgio Herrero Moraes e Eduardo Carlos Peixoto Santos. Durante

os biênios 2010/2012 e 2013/2014, sob a presidência do Acadêmico Dr. José Carlos Munhoz da Cunha, participou como Secretário da APO. Para o biênio 2017/2018, teve a honra de ser eleito ao cargo de Presidente da Academia Paranaense de Odontologia.

Desde muito jovem mostrou interesse e aptidão para as artes plásticas. Como hobby, desenvolveu inúmeras obras; entre pinturas, desenhos, mosaicos, entalhes, esculturas, ourivesaria, réplicas ferroviárias, etc.

Agradecimentos: Agradece a sua mãe Luiza pelos princípios a ele transmitidos, aos seus pares membros da APO pelas oportunidades recebidas, ao companheirismo de sua esposa Eunice, e à vida, que, apesar de todos seus percalços, é MARAVILHOSA.



ANA LÚCIA TOLAZZI



Nasci em Paranavaí, noroeste do Paraná. Com muito, orgulho filha de Jandira Balena Tolazzi e Clóvis José Tolazzi, pais primorosos e zelosos em todos os segmentos de amor, cuidados e educação. Logo após se casarem em Concórdia - Santa Catarina, foram morar em Paranavaí, onde cada um desempenhou com brilhantismo as tarefas a que se propuseram: meu pai no comércio e mais tarde na pecuária; e minha mãe dedicada aos cuidados de esposa, com os filhos e o nosso lar. Estavam sempre juntos conversando, conjecturando e pensando em nosso futuro. Somos quatro irmãos com modalidades bastante diferentes, e a nosso modo, sempre: atentos, unidos e presentes. Francisco Ricardo, Engenheiro Agrônomo, Renato, Médico Oftalmologista e Eduardo, Empresário. Tivemos o privilégio de conviver com nossas avós, o avô materno, tios, primos e aprendemos a dar valor ao esforço, empenho e dedicação dos nossos antecedentes... lindas trajetórias e belos exemplos! Na minha cidade natal, tive a oportunidade de estudar nas melhores escolas, particulares e públicas, onde

fiz minha formação de ensino fundamental e médio. Destaco com carinho a Escola Cirandinha, Escola Leonel Franca e o Colégio Nossa Senhora do Carmo, guardo as boas lembranças de professores e amigos, além da sólida educação. Concluí o ensino médio no Colégio Positivo, na capital do Paraná, já traçando a meta de cursar o ensino superior em Curitiba. Não sei exatamente se fui eu que escolhi a Odontologia, ou se esta me escolheu. Sabia que queria área biológica e, de acordo com a oferta de cursos em diferentes Universidades, prestei vestibular para Farmácia, Nutrição e Odontologia. Sem obter sucesso de aprovação imediata, decidi prestar vestibular apenas para Odontologia. O tempo de espera foi fundamental para que ingressasse na escola que me proporcionou as melhores escolhas, oportunidades e amigos. Ingressei em 1983 no Curso de Odontologia da Universidade Católica do Paraná, colando grau em 1986, pela já Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Logo após a graduação, iniciei a carreira profissional em um consultório particular no bairro Batel, em Curitiba. Na ocasião, o Conselho Federal de Odontologia recomendava dois anos em atividade clínica, para posteriormente ingressar em curso de Especialização. Devido a meu desempenho na graduação, fui convidada para colaborar como estagiária/monitória na disciplina de Odontopediatria da PUCPR, caminho que abriu as portas para carreira docente no futuro. Ainda recebi convites para trabalhar como Cirurgiã Dentista no Sindicato dos Securitários do Paraná, Clini Hauer, Fundação Telepar e na Clínica Santa Apolônia, onde atuaria na Empresa Siemens. Optei por dividir as atividades entre o consultório, Sindicato dos Securitários (12-16hs) e

Empresa Siemens (18-22hs). Fato curioso, foi que a empresa Siemens só contratava Cirurgiões Dentistas do sexo masculino, no entanto, o Dr. Rogério Beraldi, responsável pela Santa Apolônia, prestadora de serviços odontológicos, fez grande esforço para minha contratação, sendo então a primeira mulher dentista da Siemens do Paraná. Em 1988, obtive aprovação nos Concursos Públicos da Secretaria do Estado do Paraná e Prefeitura Municipal de Curitiba. Admitida na Prefeitura Municipal, trabalhei apenas um ano, pois fui convidada a compor a Equipe do LABRADES, conceituado Laboratório de Radiologia Odontológica, dos destacados e respeitados Cirurgiões Dentistas Radiologistas Dra. Kátia Beatriz Benites Gugisch e Victor Augusto Gugisch. A partir desse momento, descobri um grande universo dentro da Odontologia, e a vida profissional tomou nova direção. Nessa ocasião passei a me dedicar ao consultório particular e à clínica de Radiologia. Em 1989, fui cursar a Especialização em Radiologia Odontológica na Universidade Federal de Santa Catarina, em parceria com a ABO seção Santa Catarina. No mesmo ano iniciei atividades de estágio nas disciplinas de Radiologia e Semiologia da PUCPR. Em 1991, passei a compor oficialmente o corpo docente do Curso de Odontologia da PUCPR, em disciplinas do terceiro e do quarto períodos, voltadas à Radiologia Odontológica e Imaginologia. Desde então, dedico-me à docência e às atividades clínicas somente na área de Radiologia Odontológica e Imaginologia. Sou professora titular do curso de Odontologia da PUCPR, que, somado às atividades docentes, integrei as Comissões de Atividades Complementares de Curso, Trabalhos de Conclusão de

Curso, Comitê de Ética no uso de Animais e representante dos professores titulares no Conselho Acadêmico da Escola de Ciências da Vida. Com objetivo de melhor capacitação profissional e desempenho na carreira docente, fiz Curso de Especialização em Didática do Ensino Superior e, mais tarde, em Bioética, na PUCPR. Mestrado e Doutorado em Odontologia na área de Diagnóstico Bucal, Radiologia Odontológica e Imagiologia da Universidade de São Paulo, USP. Em 1994, juntamente com o Professor Monir Tacla e com o professor Fernando Henrique Westphalen organizamos a primeira turma do Curso de Especialização em Radiologia Odontológica da ABO PR. Foram 10 turmas de Especialização em Radiologia Odontológica e Imagiologia, sendo 8 na ABO PR e 2 na PUCPR, destes, fui coordenadora em 03 turmas. Participei e participo como professora convidada de Cursos de Doutorado, Mestrado, Especialização, Atualização e Aperfeiçoamento, ministrando disciplinas que envolvem a área de Radiologia Odontológica e Imagiologia. Sempre fui atuante nas entidades de Classe. Sócia da ABO PR e ABRO - Associação Brasileira de Radiologia Odontológica. Tendo participado também da ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico, SOBE - Sociedade Brasileira de Estomatologia e IADMFR - Associação Internacional de Radiologia Dentomaxilo facial. Integrei a Diretoria da ABO PR em diferentes gestões, especialmente ligada à UniAbo, escola de aperfeiçoamento profissional. No Conselho Regional de Odontologia, tive a oportunidade de participar de comissões de Radiologia e da Câmara Técnica de Radiologia. Participei da organização de inúmeros eventos Científicos e, com orgulho, destaco o I CIOPAR -

CONGRESSO INTERNACIONAL de ODONTOLOGIA do Paraná, em 1991, e XVIII Jornada da Associação Brasileira de Radiologia Odontológica, como Vice presidente, em Foz do Iguaçu, 2012. Tive o privilégio de ter participado ativamente de centenas de eventos ligados a Odontologia, quer seja como participante, colaboradora, organizadora e/ou palestrante. Autora de capítulo de livro e de publicações de artigos científicos. Orientadora e membro em bancas examinadoras de trabalhos de conclusão de cursos para professor titular, doutorado, mestrado, especialização e graduação. Ao longo da carreira, recebi significativas honorarias, mas tenho especial carinho em ter o meu nome nas turmas de 2011 do Curso de Especialização em Radiologia Odontológica e Imagiologia, UNIABO - Associação Brasileira de Odontologia - Seção Paraná e dos Graduandos em Odontologia Turma 2017-1, PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná. No dia 06 de dezembro de 2019, a maior de todas as honorarias, passei a ocupar a cadeira número 11, de grande peso e com muitas histórias, da Academia Paranaense de Odontologia. Com muito respeito e apreço assumi o compromisso de me engajar ainda mais em prol da Odontologia. Tenho o prazer de integrar, colaborar e aprender com os Acadêmicos que compõem a diretoria, da gestão 2020-2022, como secretária geral. Nunca vislumbrei um dia ter a honra de integrar este seleto grupo de expoentes da Odontologia Paranaense. A Academia nunca chegou a ser uma aspiração, parecia algo inatingível. Aprendi a admirar ainda como estudante de graduação, em 1984, ao ser convidada pelo professor Luiz Pilotto para colaborar no cerimonial da sessão solene de

apresentação dos membros Titulares Fundadores da Academia Paranaense de Odontologia: fiquei deslumbrada ao ouvir o feito destes em seus currículos. Mais tarde, ao longo de atividades na ABO PR, adorava visitar os Acadêmicos nas reuniões informais das tardes de sextas-feiras e ouvir histórias do Dr. Edson Tettu, Dr. Orildo Luiz Scheffer, Dr. Monir Tacla, Dr. Newton Matogrossense e suas preocupações com o Museu... Das exposições de arte e/ ou audições de música do Dr. Edino Beltrami. Ficava torcendo para realização do sonho do meu amigo Fernando Henrique Westphalen em ser um Acadêmico. Já estava feliz com essa proximidade da Academia. No entanto, ao ter conhecimento por meio do Dr. Antenor Neves Junior que havia sido indicada, posteriormente que seria Membro Titular e apadrinhada pelo Dr. Monir Tacla, meu sentir transbordou de felicidade, ainda me emociono ao recordar. Coloquei-me a refletir sobre toda minha trajetória, vivências, experiências, referências, exemplos, foi tão bom recordar e encontrar bons motivos para justificar minha realização pessoal e profissional. Gratidão a todos que me ajudaram e me ajudam a ser melhor a cada dia. Quero sempre valorizar a importância desta OPORTUNIDADE e desfrutar com sabedoria das saudáveis trocas, compreendendo o significado das palavras: CONFIANÇA, RESPEITO E RESPONSABILIDADE... Grata pelas lutas, desafios, perseverança e paciência dos que sempre estiveram ao meu lado! Que possa continuar a cultivar e semear os mais altos e puros ideais, principalmente no sentido de enobrecer a Odontologia no seu campo cultural e científico.



NEREIDA ZULEIKA HESSEL DIAS



Nereida nasceu em 13 de dezembro de 1947, em Curitiba – PR, filha primogênita de Olgierto Hessel (Cirurgião Dentista graduado pela UFPR em 1940) e Nazira Abraão Hessel. Foi casada com Homero de Rezende Dias (Cirurgião Dentista graduado pela UFPR em 1966) – falecido. Ela tem dois filhos: Daniele, que também é Cirurgiã-Dentista e Fabiano, empresário, e três netos: Bruno, Gabriel e Milena.

Nereida, na sua infância, morou na cidade de Rio Azul, no Paraná. Na década de 50, seu pai era o único cirurgião-dentista daquela cidade. O consultório estava instalado em duas salas anexas à sua casa, unidas por um corredor. Naquela época, não havia nenhum protético no local, havendo necessidade de encaminhar os trabalhos para serem executados em outras cidades. Assim sendo, seu pai fazia grande parte dos trabalhos de prótese em casa mesmo. As próteses totais (dentaduras ou “chapas”) recebiam o “cozimento” em panelas reservadas somente para isto, no fogão a lenha, o mesmo que recebia a

panela de feijão. Nereida e sua mãe cuidavam do tempo do “cozimento” que o pai determinava. Nereida também o “auxiliava”, já aos cinco anos de idade, na bancada de prótese, manipulando as ceras “azul e rosa”. Enquanto criança, admirava o trabalho do pai, que atendia 10, 12 horas por dia, em pé, subindo e descendo a cadeira com o paciente e “movimentando o pedal para a broca girar”. Quando o pai ia atender em uma cidade vizinha, levando uma cadeira desmontável, ele deixava eugenol e bolinhas de algodão com algumas pinças para a mãe da Nereida colocar no “buraco” dos dentes dos pacientes que, com dor, o procurassem. Curioso era o atendimento aos ciganos, pois, além de solicitarem que lhes fossem colocadas coroas de ouro nos dentes, também pediam o serviço para os caninos de seus cães; o trabalho trazia um maior aporte financeiro naqueles dias. Olgierdo atendia sem hora marcada, e os pacientes aguardavam horas e horas para o atendimento. A rua ficava repleta de cavalos e carroças, enquanto seus proprietários aguardavam chegar sua vez para o atendimento. Todos esses fatos e a convivência com tudo isso fizeram com que a menina Nereida, admiradora dos trabalhos lindos que o pai fazia, começasse a dizer: “Quando eu crescer, vou ser dentista igual ao papai”.

Durante o curso, gostava de participar de todas as oportunidades que surgiam para praticar a odontologia. Assim, quinzenalmente, ia fazer atendimentos em uma Kombi consultório nas favelas, onde o procedimento que mais se realizava era a exodontia. Ela também auxiliava o professor Rogério Berardi nos seus atendimentos de

odontopediatria sob anestesia geral.

Apaixonada pela odontologia, concluiu seu curso na UFPR em 1969.

Trabalhou sempre em clínica particular, nos consultórios com o marido e com o pai, paralelamente com outras atividades. Foi professora de ciências e matemática, em turmas de “primeiro e segundo grau”, após graduação em Licenciatura em Ciências pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, em 1977. Foi Cirurgiã-Dentista em Posto de Saúde e também trabalhou na clínica odontológica do SESC, em Curitiba. Foi Assessora Técnica em odontologia na Divisão de Apoio Operacional da Administração do Sesc Paraná e Coordenadora do Serviço de odontologia do SESC no Estado, com a implantação de 15 Clínicas no Estado do Paraná e reestruturação de 04 clínicas odontológicas da Entidade. Coordenou o Primeiro Odonto SESC Paraná. Desenvolveu vários serviços de Educação para a Saúde Bucal no Estado do Paraná, especialmente em trabalho com crianças de 3 a 6 anos. Também foi Assessora técnica em odontologia na Odontoserv-par Comércio e Serviços de Produtos Odontológicos Ltda., distribuidora da marca DABI ATLANTE em Curitiba. Nas entidades de classe CRO PR e ABO PR, participou em várias comissões e diretorias. Também participou das Comissões Organizadoras de algumas edições do CIOPAR. É sócia proprietária de clínica odontológica em Curitiba com sua filha Daniele. Foi condecorada com a Medalha Luiz Pilotto da ABO PR, honraria que a lisonjeou muito; e estar como Acadêmica, ocupando uma das cadeiras da APO, a cadeira deixada pelo acadêmico Luiz Piloto, foi a honraria maior que

recebeu da Odontologia.

A felicidade de ter vivido intensamente a odontologia, a satisfação profissional que sentia a cada dia de trabalho concluído, fizeram da Nereida uma pessoa realizada profissionalmente.

Gratidão ao pai e a todos que a incentivaram e que a ajudaram a trilhar todo o caminho percorrido até aqui. Continua vivendo a Odontologia até quando Deus lhe permitir.



LÉO KRIGER



Sou Léo Kriger, nascido em Curitiba, em 10 de agosto de 1942. Meus pais, Isaac Wolf Kriger e Reizel Kessel Kriger, que emigraram, isoladamente, para o Brasil em 1932, deixando na Polônia, onde nasceram, suas famílias, a pobreza e o antissemitismo. No Brasil, onde casaram em 1936, encontraram a paz e a felicidade. Meu pai trabalhou como fotógrafo e exerceu a arte fotográfica, por mais de 50 anos, no Foto Brasil, tornando-se uma figura popular e muito estimada em Curitiba. Minha mãe era uma autêntica “ídiche mame” (mãe judia), dedicada ao lar, cozinheira e quituteira de mão cheia. Sou casado, desde 1966, com a Helena Kriger, funcionária pública e durante muitos anos braço direito no consultório, amiga de infância e adolescência. Temos dois filhos: Rogério, nascido em 1967, administrador de empresas, casado com Liziane Bertolli Kriger, psicopedagoga, e pai de Bruno, formado em Publicidade, e Leonardo, acadêmico de Direito; e Cyrla Kriger Raccah, nascida em 1972, pedagoga, casada com David Raccah, engenheiro químico, e mãe de Noam

e Adi, ambos acadêmicos de Administração, que moram em Israel.

Sempre estudei em escola pública. Fiz o curso primário no Grupo Escolar “Dezenove de Dezembro”. A entrada para o curso ginásial e colegial, que fiz no Colégio Estadual do Paraná, era através de um exame de admissão, muito disputado e rigoroso, que era uma espécie de vestibular, muito comemorado pela família. A escolha pela Odontologia, numa época em que a Medicina, a Engenharia e o Direito eram as preferências, pelo status que tinham, foi uma surpresa para os meus pais, mas eles aceitaram bem a minha escolha e sempre tive muito apoio por parte deles. Em 1962, o vestibular era para o curso específico e a minha escolha foi somente para o Curso de Odontologia. Dos oitenta colegas aprovados, a maioria pretendia fazer Medicina, já que as provas dos cursos eram em horários diferentes. Muitos desses colegas tentaram no ano seguinte, sendo aprovados, desistindo da Odontologia.

Não me lembro de uma influência direta na minha escolha, mas as conversas com o professor Luiz Pilotto, meu vizinho, e com o professor Manoel Paciornik, dentista do meu pai, tiveram um efeito motivador significativo. O período de Faculdade, de 1962 a 1965, coincidiu com o de uma intensa ebulição política no país, e o ambiente universitário foi grandemente impregnado por ela. Havia uma clara divisão entre esquerda e direita, e os acadêmicos mais adiantados queriam logo saber da posição ideológica dos mais jovens. Sempre tive uma participação significativa no Diretório Acadêmico Guido

Straube, atuando no Departamento de Comunicação, pois eu já trabalhava na época no jornal Diário do Paraná, onde fiquei por 20 anos, como redator esportivo.

Concluí o Curso de Odontologia na Universidade Federal do Paraná em dezembro de 1965. Mas, eu sempre pensava em dividir minha trajetória profissional com a docência e a saúde pública. No início de 1966 consegui um estágio no Instituto Odonto Pedagógico “Zeferino de Oliveira”, no Rio de Janeiro, instituição que concentrava o atendimento secundário e terciário dos escolares da rede pública de ensino. Paralelamente, consegui um estágio na Clínica de Odontopediatria do Dr. Armando Lenga e, posteriormente, na Clínica de Ortopedia Funcional dos Maxilares do Dr. Jaime Friedman. Foram estágios muito proveitosos, que ampliaram meus horizontes pessoais e profissionais. No retorno dos estágios, abri o meu consultório de odontopediatria num conjunto de salas no edifício Tijucas.

Sempre entendi que a educação e a prevenção eram a parte mais importante da prática clínica. O interesse pela docência, aliada à prevenção e à saúde pública, fez com que solicitasse um estágio na Disciplina de Higiene e Odontologia Legal do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná, cujo responsável era o professor Alcione Moraes de Castro Velozzo, médico e humanista. Durante dois anos participei das aulas teóricas e práticas da Disciplina, tendo todo o apoio do professor Alcione para introduzir conteúdos de prevenção em Odontologia. Por força da legislação vigente, não pude continuar o estágio nos anos seguintes,

retornando em 1971; fui contratado como Auxiliar de Ensino em novembro do mesmo ano. Além das atividades de ensino e extensão, retomamos as pesquisas com a solução de fluoreto acidulado de sódio e sua aplicação clínica. Incentivado pelo professor Sebastião Vicente de Castro, diretor da Faculdade de Odontologia, e pelo professor Ataliba Moreira, que era membro da Câmara de Pós Graduação da Universidade, decidi fazer o Mestrado, no Brasil ou no Exterior. Embora tivesse sido aceito pelo prof. Simon Katz, na Universidade de Indiana, não consegui a bolsa de estudos, pois havia um esforço nacional para que os cursos de mestrado, ora sendo implantados no Brasil, fossem priorizados. Com isso, em 1973, fui com a Helena, o Rogério e a Cyrla para Porto Alegre, realizar o Mestrado em Odontologia Preventiva e Social na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi um ano de muita aprendizagem e vivências fantásticas. Na minha dissertação trabalhei com o fluoreto acidulado de sódio, assunto que vinha pesquisando desde 1967.

A morte repentina do professor Alcione Moraes de Castro Velozzo, em fevereiro de 1975, fez com que eu assumisse a chefia da Disciplina, um desafio que consegui superar graças ao apoio de vários colegas docentes, como os professores Edson Tetu, Orildo Luiz Scheffer, Glauco Silva e Monir Tacla. Mudamos o enfoque da disciplina, dando ênfase à prevenção e ao trabalho comunitário. A reação do corpo discente foi surpreendente, tanto que fui escolhido Paraninfo da turma de odontolandos daquele ano. Ao longo dos anos de docência na Universidade Federal do Paraná, na Pontifícia Universidade Católica

do Paraná e na Universidade Tuiuti do Paraná, fui homenageado por diversas turmas como Nome de Turma, Patrono, Paraninfo e Professor Homenageado.

Quando o Curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná foi criado, fui convidado pelo professor Luiz Pilotto para implantar a disciplina de Odontologia Preventiva e Social, o mesmo acontecendo na Universidade Tuiuti do Paraná, através do professor Claudio Cesar de Miranda.

Sempre tive intensa participação em entidades de classe. Fui sócio fundador da Associação Brasileira de Odontologia Preventiva – ABOPREV e membro da diretoria de várias gestões. Presidente da Sociedade Paranaense de Ortodontia, membro da Comissão de Especialização e presidente da Comissão de Ensino da Associação Brasileira de Ensino Odontológico. Atualmente sou o editor científico da Revista da ABENO. Particpei do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Odontologia – Secção do Paraná. Na área da saúde pública, fui Coordenador Estadual de Saúde Bucal, em duas gestões, e diretor da Escola de Saúde Pública do Paraná. Na área de ensino, fui membro da Comissão do Provão e do Exame Nacional do Desempenho Docente e Avaliador para a Implantação e Reconhecimento de vários cursos de Odontologia no país. Fui um dos coordenadores do Programa de Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia, realizado pela Associação Brasileira de Ensino Odontológico.

Organizei, coordenei e fui autor de capítulos dos livros: *Promoção de Saúde Bucal (3 edições)*, *Implantação*

das Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia, Educação Odontológica, Saúde Bucal das Famílias e Odontologia Essencial (série didática com 32 livros).

Os anos de atividade profissional e acadêmica valeram o reconhecimento das entidades de classe. Fui agraciado com a Medalha de Honra ao Mérito pelo Conselho Federal de Odontologia, com a Medalha “Guido Straube”, pelo Conselho Regional de Odontologia do Paraná, e com a Medalha “Luiz Pilotto”, pela Associação Brasileira de Odontologia – Secção do Paraná.

Na atividade comunitária fora de Odontologia, fui presidente da Federação Israelita do Paraná.

Ocupo, com muito orgulho, desde 4 de novembro de 1999, a cadeira número 13 da Academia Paranaense de Odontologia, cujo patrono é o acadêmico Ataliba Moreira.



GASTÃO VALLE NICOLAU



Após me formar pela Universidade Federal do Paraná em 1976, resolvi fazer minha especialização em Ortodontia, já que na época estava em evidência, e tive a oportunidade de conseguir uma bolsa na Universidade de Paris. Após 30 dias do início do curso, resolvi abandonar, pois não era aquilo que eu queria e iria voltar ao Brasil. No comunicado à coordenação da pós-graduação, foi-me oferecida a troca da ortodontia pela periodontia, o que imediatamente aceitei. Após a conclusão do curso, retornei ao Brasil, indo para o Rio de Janeiro, onde permaneci por 6 meses na disciplina de Periodontia da UFRJ.

Retornando a Curitiba, iniciei minhas atividades em consultório particular e logo fui convidado a fazer estágio na disciplina de Periodontia da UFPR; em seguida fiz concurso e fui aprovado. Nessa mesma época tive outro convite para dar aula na PUCPR – também na disciplina de Periodontia –, onde cheguei a professor titular.

No ano de 1986, resolvi enfrentar novo desafio e fui

atrás da implantodontia de ósseo-integração que estava dando seus primeiros passos nos Estados Unidos. Viajei para lá e fiz um treinamento. Acabei trazendo o sistema para o Brasil. Nesse mesmo ano fizemos a primeira publicação de implantes osseointegrados da América do Sul na revista da APCD. Outro desafio foi iniciar e terminar um mestrado em Cirurgia de Cabeça e Pescoço, na USP, no ano de 1999, e concluído em 2001.

Resumo minha atividade profissional e contribuição acadêmica. Formado em Odontologia pela UFPR, em 1976. Fiz Especialização em Periodontia Universidade de Paris, depois, Mestrado em Cirurgia, pela USP. No Brasil e no exterior, ministrei 112 cursos. Em revistas nacionais e internacionais, tenho 28 trabalhos publicados. Atuei como Professor Adjunto de Periodontia da UFPR e como Professor Titular de Periodontia da PUC PR; e como Coordenador dos Cursos de Especialização em Periodontia e Implantodontia da UFPR.



BEATRIZ HELENA SOTTILE FRANÇA



Nascida em Cornélio Procópio, norte do Paraná, em 08 de março de 1948. Filha de Damasco Adão Sottile e Selvina Bertocco Sottile.

Viúva de Sergio Luiz Rodrigues França. Mãe de três filhos (Marcelo Eduardo Sottile França, empresário; Márcio Luis Sottile França (professor universitário) e Mauro Luis Sottile França (administrador). Avó de cinco netos: Marina Fabricio de Melo França, Beatriz Fabrício de Melo França, Mateus Pereira França, Miguel Pereira França e Bernardo Testoni França.

Estudou o fundamental no Instituto Procopense de Ensino (primário) e no Colégio Estadual Castro Alves (ginásio); o ensino médio (científico), no Colégio Estadual Castro Alves e, concomitantemente, na Escola Normal Cristo Rei, todos em Cornélio Procópio.

Mudou-se para Curitiba, para cursar a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Na mesma escola, cursou Especialização em Odontopediatria, tendo atuado na área por trinta anos

em consultório próprio.

Cursou Especialização na área de Odontologia Legal e Deontologia na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo – USP, em São Paulo. Trabalhou no Instituto Médico Legal do Paraná como perita odontologista, tendo criado e chefiado o Setor de Odontologia Legal e Antropologia Forense na instituição.

É mestre na área de Odontologia Legal e Deontologia e doutora em Radiologia Odontológica pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da UNICAMP.

Cursou Direito na Faculdade de Direito da Universidade Tuiuti do Paraná.

É especialista em Bioética pela Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Especialista em Ética, pela Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PR.

Foi professora da Disciplina de Odontologia Legal, Deontologia e de Orientação Profissional do Curso de Odontologia da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP; do Curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, e da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Foi professora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da PUCPR, nas áreas de Ortodontia, Estomatologia e Saúde Coletiva. Foi professora do Programa de Pós-Graduação em Bioética da PUCPR e mentora do projeto que criou o Banco de Dentes da PUCPR, tendo sido sua coordenadora.

Beatriz foi também mentora do projeto de criação do

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Tuiuti do Paraná, tendo sido sua coordenadora.

Ela foi agraciada com: Medalha de Honra ao Mérito Luiz Cesar Pannain, pelo Sindicato dos Odontologistas de São Paulo, diploma de Louvor da Câmara Municipal de Curitiba;

Moção Honrosa da Assembleia Legislativa do Paraná; título de Pioneiras e Promotoras da Saúde Paranaense, pelo Conselho Estadual da Mulher do Paraná – Secretaria de Estado da Saúde, homenagem do Cinquentenário da Associação Brasileira de Odontologia Seção Bahia, medalha Guido Straube do Conselho Regional de Odontologia do Paraná – CROPR, Honra ao Mérito do Conselho Federal de Odontologia – CFO, diploma de Reconhecimento do Conselho Federal de Odontologia – CFO, menção Honrosa da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, Primeiro lugar Fórum Científico da XXI SAJEM-UFPR, Universidade Federal do Paraná e Presidente de Honra da Jornada de Odontologia Legal da Sociedade Brasileira de Medicina Legal.

Beatriz tem publicações científicas nacionais e internacionais nas áreas de Odontologia Legal, Saúde Coletiva, Bioética e Biodireito e participou de comissões no CRO-PR e ABO Seção Paraná.





ANDRÉ MOREIRA RODRIGUES



André nasceu em Curitiba, em 13 de janeiro de 1961. É o terceiro de quatro filhos de Dirceu e Regina. Ele é casado com Caroline Giostri, pai de Leonardo, Gabriela e Ana Laura e vovô do Bernardo.

Quando jovem, André demonstrava grande habilidade em matemática e gostava de fazer experimentos. Teve a vocação profissional indicada para a área de exatas, mas decidiu fazer Odontologia por conta da liberdade oferecida pela profissão.

Cursou Odontologia na Universidade Federal do Paraná e durante alguns anos ministrou aulas particulares de matemática e física.

Recebeu grau de cirurgião-dentista em 1983. Em 1984, foi aceito no curso de pós-graduação em Periodontia, na Universidade da Cidade de São Paulo, coordenado pelo professor Carlos Alberto Dotto. Em 1985, iniciou concomitantemente o curso de especialização em Radiologia Odontológica na UFPR, coordenado pelo professor Ataliba Moreira.

Em 1987, foi admitido na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA), através de Special Dean's Action para o curso de Master of Science em Biologia Oral. Durante esse período na UCLA, André foi bolsista da UCLA e da CAPES, sendo incorporado como pesquisador na instituição. Defendeu tese na área de periodontia e microbiologia bucal, área hoje conhecida como ecologia bucal. Ele foi enviado pela UCLA para a Universidad Complutense em Madri, onde instalou um laboratório de microbiologia bucal, além de ministrar aulas no curso de pós-graduação no doutorado em periodontia.

Ao retornar ao Brasil, vinculou-se ao ensino. Foi professor concursado de Radiologia Odontológica na UFPR e professor de Patologia Bucal e Periodontia na PUCPR, chegando ao nível de professor Adjunto III, além de professor em diversos cursos de especialização. Coordenou cursos de pós-graduação em Periodontia e Implantodontia. Foi professor na Universidade de São Paulo, Universidad Complutense em Madri, Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Universidade Federal do Paraná, além de cursos de especialização em periodontia, ortodontia, microbiologia, endodontia e implantodontia.

Palestrante nacional e internacional, com palestras proferidas no Canadá, Estados Unidos, Portugal, Espanha, Uruguai, Argentina e Paraguai.

André publicou vários trabalhos em revistas conceituadas de Odontologia, com foco em periodontia, microbiologia, imunologia e etiopatogenia das doenças periodontais, além de implantodontia e estética bucal

e facial; foi também editor e editor emérito de revistas odontológicas.

Ele sempre gostou de desafios e de inovação, independentemente da área de estudo. Na Odontologia, foi pioneiro em harmonização facial e na colocação de implantes em pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço, além de montar e coordenar um dos primeiros cursos de especialização em Implantodontia no Paraná. Foi diretor científico do CIOPAR e Diretor da EAP – Escola de Aperfeiçoamento Profissional da Associação Brasileira de Odontologia – Seção Paraná.

Recebeu prêmios e honrarias, desde quatro menções de honra ao mérito, emitidos pela Câmara de Vereadores de Curitiba, foi patrono de turma de Odontologia da UFPR e ministrou Aula Magna no curso de Odontologia da Faculdade de Ciências e Saúde de Umuarama.

Dentre as honrarias, André considera a ocupação de uma cadeira na Academia Paranaense de Odontologia como a mais expressiva honraria recebida na sua carreira profissional.

Autor versátil, publicou e foi matéria em centenas de artigos e notas em áreas como meteorologia, navegação, jardinagem, temas empresariais, automobilismo de coleção e de competição.

André é recordista sul-americano de velocidade extrema, construtor do primeiro carro brasileiro para essa modalidade desportiva - que tem mais de 100 anos de existência - e junto com sua esposa Caroline, realizaram as duas primeiras provas na América do Sul. Essas disputas de velocidade aconteceram no deserto de sal de Uyuni,

na Bolívia, a 3.600 metros de altitude. Na abertura do evento, foram recebidos em grande comemoração pelo presidente da Bolívia e várias autoridades governamentais e desportivas. O feito é um marco histórico no esporte.

André continua trabalhando no seu consultório e escreve livros sobre Odontologia Comportamental e História.





RAUL ROBINE BIZERRIL



1936, nasci no dia 28 de dezembro. Segundo filho do casal Tenente Haroldo Barbosa Fontenelle Bizerril e de Sr^a Maria Luiza Robine Bizerril. Minha geração, iniciou a vida em clima de pós-revoluções, ditadura recém implantada, e ao início da 2^a Grande Guerra.

Estas foram as boas vindas aos que nasceram na década de 30. Do ano 1936 ao ano de 1939, moramos nessa belíssima capital. Não havia poluição significativa pois a maior parte do transporte era por tração animal. Nos primeiros anos do início da 2^a grande guerra o país já sofria os efeitos e consequências, racionamento da gasolina, o surgimento do clima de black-out noturno, o surgimento do gasogênio, substituto da gasolina, a iluminação noturna era precária tanto nas casas quanto nas ruas e no transporte público.

Para nós as crianças, sem termos bases de comparação com outros tempos, aquilo era o normal. Por força da vida militar de nosso pai, mudamos para o Rio de Janeiro ao início do ano de 1940. Lá ficamos até junho de 1941,

que por motivo da gravidez de nossa mãe, retornamos à Curitiba. A decisão de irmos antes de nosso pai, foi pela proteção médica e familiar que nossa mãe necessitava. Nasceu nossa irmã Teresinha (já falecida). Em 1944, nasceu mais uma irmã Vânia (também já falecida) e por aqui permanecemos até o ano de 1946.

Por meados de 1942 eu e meu irmão Rubens, iniciávamos nossa vida escolar. Talvez alguém lembre do chamado Grupo Anexo. Ficava nas dependências da Escola Normal, na antiga rua Aquidaban, hoje Emiliano Pernetá. Por motivo de morarmos distante deste local, mudamos do Grupo Anexo para a escola particular de Branca Xavier de Miranda. Era um barracão de madeira nos fundos da residência de Dona Branca (como era tratada pelos alunos)

Outra vez mudamos para o Rio de Janeiro ano de 1946, por força da vida militar de nosso pai, onde iria cursar a Escola de Estado Maior. Continuei meu curso primário em escola particular, Externato Halfeld. Após decorridos três anos, retornamos para Curitiba no mês de outubro se bem me recordo, estabelecido direito aos filhos de militares fomos, eu e meu irmão, matriculados no colégio estadual do Paraná. No início do ano 1950, os alunos do colégio foram transferidos do antigo endereço, à rua Ébano Pereira (onde hoje funciona uma secretaria do estado), para as novas instalações na avenida João Gualberto próximo do passeio público, inaugurando a nova sede. Este ano se firmou tristemente para os brasileiros pela perda do campeonato mundial de futebol. Sofri duplamente, por consequência de intervenção cirúrgica que sofri,

amigdalectomia e retirada de vegetação adenóide pelos métodos medievais com que eram praticados.....UFA! Foi um sofrimento.

Ao longo dos anos seguintes, por insistência do padrinho de nossa irmã Teresinha, um advogado de renome em Londrina, que acenava-me com a possibilidade de formar-me em direito e ir trabalhar em seu escritório. Havia na época, após o secundário, dois cursos que preparavam os alunos para as áreas de Ciências Exatas ou para as Ciências Humanas que direcionavam entre outras atividades, ao direito. Os anos seguintes transcorrem com muita tranquilidade até 1954.

Em agosto, acontece o suicídio do presidente Getúlio D. Vargas e a transferência de nosso pai, designado para comandar o 1º Batalhão de Fronteiras sediado em Foz do Iguaçu. Mudança geral na vida da família, meu pai, minha mãe e minhas irmãs foram residir em Foz do Iguaçu, meu irmão foi para Fortaleza (Ceará) matriculado na escola preparatória de cadetes, finalmente eu, fui morar com meus tios, Senador Roberto Glasser e minha tia Yvette (irmã de nossa mãe). Com eles, morava outra irmã de nossa mãe, Gabriella, a qual sempre se configurava como uma segunda mãe. Foi neste período de minha vida que comecei a perceber, em análise interior, pelas conversas que ouvia (na época os menores de 20 anos não participavam das conversas dos adultos, só ouviam) que as leis vigentes no país eram aplicadas em suas benéficas, aos ricos e o seu rigor aos pobres. Isto não se coadunava com meus ideais.

As reuniões na casa de meus tios (frequentada por

políticos, intelectuais, comerciantes, advogados e industriais) tinham conversas em torno de direitos e deveres dos cidadãos. Minha repulsa pelos conceitos da época em relação ao direito aumentou.

Em Julho de 1955, a convite da tia Gabriella, passei férias no litoral, mais precisamente na Ilha do Mel. Conheci um grupo grande de dentistas que lá estavam; Rogério da Silva Berardi, Geraldo Sartori, Carlos Scodler, Fernando Andrejewski entre outros e alguns estudantes de medicina. Iniciou-se em mim um verdadeiro namoro com a Odontologia. Chegada a época de inscrições ao vestibular, eu "baguncei" os planos de conhecimento da família e me inscrevi ao concurso vestibular da faculdade de medicina da universidade do Paraná em seu curso de Odontologia. Sem preparo das matérias básicas, não fui aprovado. Queimei as pestanas durante o ano seguinte, 1956, e assim logrei ser aprovado como calouro de Odontologia. Neste ano, terminou o comando de nosso pai em Foz do Iguaçu e a família retornou para Curitiba.

Durante os anos seguintes (1957, 1958, 1959) frequentei o curso e senti que o namoro pela Odontologia havia se transformado em amor que dura até hoje. O início como profissional foi difícil, mas muito proveitoso. Comecei a trabalhar como cirurgião dentista na cidade de Maringá, a convite do Dr. José Carlos Rosas, radicado à muito no município, com quem firmei contrato de arrendamento de suas instalações de clínica particular, pelo prazo de seis meses. Durante o dia atendia os pacientes que pouco a pouco procuravam, sempre em número maior pelo meu atendimento, à noite estudava os casos que mais dúvidas

eu tinha. Os recursos financeiros aumentaram e deram-me coragem para, ao final do contrato de seis meses, não renová-lo.

Adquiri meu equipamento na dental Pinheiro e fui montar meu consultório em um hospital desativado de propriedade do Dr. Saulo Porto Virmond. Entre a compra e a entrega, preparei as salas com adequações às necessidades, assim passaram dois meses. Entramos no mês de setembro, os compromissos começavam a vencer. Estendi meus horários de atendimento, firmei convênio com o SESC, enfrentando o cansaço e as dificuldades que a inércia do governo nos impunha. Não havia produção de energia elétrica compatível com o desenvolvimento da região.

Alguns poucos e obsoletos motores a diesel, comprados com fins eleitoreiros, da empresa paulista Alpargatas Roda forneciam parte da energia da cidade. Com a falta de energia elétrica, a falta de água era costumeira, pois, não havia como retirar água dos poços. As minhas dificuldades foram contornadas por ajuda do Sr. Orlando, proprietário de uma grande oficina a qual possuía gerador próprio e um poço semi-artesiano, abastecendo-me de água suficiente para minhas necessidades. A energia não era por ele fornecida, para esterilizar o instrumental, a fervura de água era por meio de fogareiro a álcool, utilizando uma panela para colocar o instrumental.

Contornando assim as dificuldades, fui encarando a vida com relativo sucesso. Vim conhecer melhor a família do Sr. Orlando e também sua filha Edna por quem me enamoro, namoro que resulta em casamento ao final

do ano de 1962, lua de mel passada no Rio de Janeiro, viemos então residir em Curitiba. Nossa filha Eliane nasceu em 29/12/1963.

Política e economia atravessavam momentos turbulentos. Mais uma revolução é deflagrada em março de 1964. Tudo torna-se mais difícil, entretanto, para mim, surge uma oportunidade, sou convidado a participar do corpo docente da Faculdade de Odontologia da UFPR na disciplina de clínica do terceiro ano, sendo catedrático o próprio diretor, Dr. Levy de Brito Buquera. Instrutor voluntário, sem vencimentos, tive muito apoio dos demais professores, ganhando confiança e dediquei-me com muito empenho. Sonhei em prestar concurso para assistente, porém os governantes militares decidiram suspender concursos e ainda encerrar as titulações de Docência Livre e de Cátedra. Para minha surpresa, no início do mês de julho de 1965, mesmo em gozo de férias, fui chamado para assinar contrato de auxiliar de ensino C.L.T. Iniciava uma carreira remunerada.

Mudanças profundas foram produzidas; no regime antigo, a Universidade era composta por faculdades que passaram a ser setores de conhecimento. A Odontologia passou a fazer parte do Setor de Ciências da Saúde, como coordenação de curso e esta dividida em departamentos agregando cada um as disciplinas afins.

Abandonei minha clínica particular e iniciei prestação de serviços odontológicos à irmandade do Colégio Cajuru e às crianças do seu orfanato.

Maior de 1966 nasceu nossa segunda filha, Cristiane.

Decorreram alguns anos de bastante trabalho, mas de

muito proveito tanto no magistério quanto no âmbito profissional. Novas amizades proporcionaram-me ampliação de meus conhecimentos, o Prof. Constantino Manoel Ribas tornou-se mais que amigo, fez-me seu companheiro na área de cirurgia, levando-me a participar como membro praticante do Colégio Brasileiro de Traumatologia e Cirurgia Buco-Maxilo-Facial acontecendo muitos congressos, simpósios e palestras nestes anos.

Ano de 1969, nasceu nosso terceiro filho, Raul. Nos anos seguintes, o trabalho era intenso entre a clínica e o magistério. Na disciplina de cirurgia revezávamos nas aulas teóricas e práticas, Prof. Constantino Manoel Ribas, Prof^a Madalena Santos, Prof. Manoel Eduardo Correa Costa, Prof. Omar Seiler de Camargo, Prof. Alvaro T. Abelardino e eu.

Certa manhã, antes do início das aulas, o prof. Manoel Eduardo, após uma ida sua ao estado do Ceará, convidou-me para iniciar trabalhos para a criação de uma Academia de Odontologia do Paraná. Ano de 1979, ano de muitas emoções (boas e más). No espaço de dois meses faleceram, meu pai e meu sogro. O trauma foi bastante grande. Minimizando este sofrimento, conseguimos encerrar o ano com um lado positivo, a instalação da Academia Paranaense de Odontologia, realizada no salão nobre da antiga faculdade.

Acometido de artrite reumatóide, fui impelido a encerrar as atividades profissionais no tocante à clínica, Continuei as atividades de magistério por mais algum tempo, como já contava com tempo suficiente, pedi aposentadoria a qual foi concedida em setembro de 1992.

Menos de dois anos e consegui concluir a construção de nossa casa, na qual vivemos até os dias de hoje. Aguardamos o fim da pandemia para desfrutar das reuniões da família, interrompidas há quase dois anos, também para retornar ao convívio dos amigos e confrades. Gravo aqui meus agradecimentos à todos com quem tenho aprendido a viver e que colaboraram para minha qualificação.

Finalizo com meu preito de gratidão à minha família e em especial à minha esposa EDNA que durante nossos quase sessenta anos de vida em comum, sempre me incentivou, aplaudiu meus acertos e perdoou meus erros.





SAMUEL JORGE MOYSÉS



ANTECEDENTES

Nasci em Cruzeiro do Oeste, Paraná, em 12 de setembro de 1960. Sou filho de José Jorge Moysés e Nida Ferracioli Moysés. Em 1986, me casei com Simone Tetu Moysés e em 2000, nasceu minha filha, Daphne.

Cursei a escola primária na Escola Nísia Floresta, e secundária no Colégio Estadual, ambas em Cruzeiro do Oeste.

Fiz o Curso de Graduação em Odontologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em Curitiba, sendo titulado em 1983.

Escolhi a profissão de cirurgião-dentista por influência familiar, considerando que meus pais tinham parentes próximos da área da saúde, tais como médicos e dentistas.

Concluí o Curso de Mestrado em Odontologia Social na Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 1989, e o Curso de Doutorado em Epidemiologia e Saúde Pública na University College London, em Londres, na Inglaterra, em 1999.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Ingressei na Academia Paranaense de Odontologia em 11 de setembro de 2004 e ocupo a cadeira de número 18.

Ingressei na Pontifícia Universidade Católica do Paraná em 1986, onde sou Professor Titular da Escola de Ciências da Vida, vinculado ao Curso de Odontologia. Atuo na Graduação e Pós-Graduação nas Disciplinas de Saúde Coletiva, Epidemiologia, Planejamento e Gestão Estratégicas, Políticas, Sistemas e Serviços de Saúde.

Sou Professor Adjunto da Universidade Federal do Paraná desde 1993, vinculado ao Setor de Ciências da Saúde, Departamento de Saúde Coletiva, atuando no Curso de Odontologia.

Como profissional técnico na Secretaria Municipal da Saúde no período de 1986 a 2019, atuei como Cirurgião-Dentista em clínica de atenção primária em saúde, além de assumir funções de direção e administração, sendo Supervisor e Chefe da Divisão Municipal de Odontologia, Chefe da Divisão de Planejamento e Pesquisa, Coordenador Geral do Programa Saúde da Família, Coordenador de Desenvolvimento em Saúde Coletiva e Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa.

Ao longo das últimas décadas tenho desenvolvido pesquisas e projetos na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Epidemiologia, especialmente em temas como determinação social do processo saúde/doença, iniquidades sociais refletidas em saúde, políticas públicas saudáveis, saúde urbana, promoção da saúde, atenção primária à saúde, saúde da família e saúde bucal coletiva.

Atuo como membro de corpo editorial e revisor de 20

periódicos nacionais e internacionais, além de ser membro de comitês de assessoramento de agências de fomento à pesquisa e inovação, consultor e coordenador de trabalhos técnicos junto ao Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e outros órgãos governamentais.

A partir de 1986 e até junho de 2021 (registros certificados e verificáveis na Plataforma Lattes) recebi 57 prêmios e títulos pelo desempenho acadêmico, profissional e publicações de excelência. Tenho 166 artigos científicos completos publicados em periódicos nacionais e internacionais; 43 livros publicados/organizados ou coordenação de edições; 65 capítulos de livros publicados; 224 trabalhos completos e resumos publicados em anais de congressos; 178 apresentações de trabalho como aulas magnas, conferências e palestras; 37 assessorias, consultorias e trabalhos técnicos; 133 cursos de curta duração ministrados e trabalhos de extensão universitária no Brasil e em cerca de 10 países. São ainda 158 participações em eventos, congressos, exposições e feiras como ministrador convidado. Participei em 60 bancas de dissertação de mestrado e em 61 bancas de teses de doutorado. Orientei 20 mestres e 17 doutores, incluindo também 2 pós-doutores.

Além de publicações acadêmicas, tenho produção recente no campo das artes cênicas, com a peça O cientista, a dentista e o baleiro. Ou a sensibilidade odontológica....

Atualmente tenho ampliado minha formação no campo da Educação, Filosofia, Humanismo e Literatura Comparada, participando de cursos de extensão e atividades paralelas, além da leitura e aprofundamento de relações interpessoais em círculos de cultura, nessas áreas do conhecimento.



CAETANO DOS SANTOS MAROCHI



Filho de Francisco Bressan Marochi e Anna dos Santos Lima Marochi, nasceu em Contenda-Pr, em 24 de setembro de 1941. Casado com Zélia Maria Lopes Marochi, com quem teve dois filhos: Glauco Êmerson e Ana Maria.

Concluiu, na cidade de Ponta Grossa, o curso primário no Grupo Escolar Senador Correia, em 1953; o ginásial, em 1958, e o científico, em 1961, ambos no Colégio Estadual Regente Feijó, na mesma cidade. Formou-se em Odontologia, em 1964, na Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia, de Ponta Grossa – Paraná, hoje, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Escolheu cursar Odontologia, dedicando-se, com afinco, aos estudos e mais tarde à profissão, seguindo o exemplo de conduta estudantil, profissional e humana, de seu irmão, o Cirurgião Dentista e Professor Universitário, Doutor João Marochi, por quem tinha grande admiração.

Paralelo ao exercício de sua profissão, bem sucedida, em sua Clínica particular, ingressou, como docente, na Universidade Estadual de Ponta Grossa, na disciplina

de Dentística Operatória, tendo atuado também na Dentística Restauradora, lecionando até o ano de 2002, quando se aposentou como Professor Titular IV.

Ao longo de sua atuação na Odontologia, sempre estudou, mantendo-se atualizado e conectado com o conhecimento científico da área específica e outras, ligadas à Educação, Cultura e Aperfeiçoamento Docente, com ênfase em Metodologia do Ensino Superior e Avaliação da Aprendizagem.

Caetano é especialista em Dentística e em Radiologia Odontológica. Ele participou ainda, ora como cursista, ora como coordenador, moderador ou ministrante, em inúmeros Congressos, Cursos, Palestras, Seminários, Mesas Redondas, Debates e outros eventos, de diversas especialidades de odontologia, no Brasil e no exterior. Orientou inúmeras Monografias, com abordagem de diferentes temas, em Cursos de Especialização em Dentística.

Participou de Bancas para a avaliação de monografias na conclusão de Cursos de Especialização, bem como de Bancas Examinadoras de concurso público para ingresso de professores na UEPG e outras Universidades do Paraná.

Convidado pelo Professor Dr. Daniel H. Retief, em 1992, atuou como Professor Pesquisador Visitante, na U.A.B/USA - University Of Alabama School of Dentistry, Birmingham, USA, sendo essa pesquisa publicada, em 1994, sob o título "Microleakage in Class II combined amalgam/composite restorations", no The American Journal of Dentistry.

Publicou vários artigos em jornais e revistas

especializadas em Odontologia e outras áreas do conhecimento, sendo, também, co autor em quatro livros:

Diagramas Clínicos em Odontologia/Carlos Roberto Berger (coordenador) - Rio de Janeiro: Ed. de Publicações Científicas, 1994.

Operatória Dental y Biomateriales, Gilberto Henostroza Haro - Lima-Perú: Asociación Peruana de Odontologia Restauradora y Biomateriales con el auspicio de la Asociación Latinoamericana de Operatoria Dental y Biomateriales, 2000

1600 Perguntas e Respostas em Odontologia: guia para o provão e concursos/ Carlos Roberto Berger -(coordenador)- São Paulo: Pancast, 2001;

Estética em Clínica Odontológica /João Carlos Gomes,(Coordenador) Ed. Maio- Curitiba, 2004.

Iniciou suas atividades na Associação Brasileira de Odontologia – PG, ainda como acadêmico, atuando no Programa "Comandos Odontológicos", que previa palestras e demonstração de atividades e orientações, referentes à Odontologia Preventiva, nas escolas e emissoras de Rádio, da cidade.

Participou na ABO-PG, por 50 anos ininterruptos, tendo sido seu Presidente e atuado em diversos outros cargos de diretoria. Na entidade, participou de várias atividades, com destaque, na idealização, concepção, criação e execução, dos CIOPG – Congressos Internacionais de Odontologia de Ponta Grossa – tendo sido Presidente do 5º e do 11º CIOPG –, todos eventos de alto nível científico, que contaram com Palestras e Cursos proferidos por renomados profissionais da área, em nível nacional e

internacional.

Sempre envolvido com atividades acadêmicas, foi um dos idealizadores e docente dos Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento em Dentística Restauradora e Estética, da Escola de Aperfeiçoamento Profissional da ABO/PG.

Em 1998, participou como AVALIADOR do MEC – Ministério da Educação e Cultura, em Cursos de Odontologia de diversas Universidades do Brasil.

Foi membro da Associação Latino Americana de Operatoria Dental y Biomateriales.

Participou, ativamente, como membro do GBPD – Grupo Brasileiro de Professores de Dentística, tendo atuado na DIRETORIA, como Secretário, tendo sido, também, Coordenador de um de seus destacados encontros, realizado em Foz do Iguaçu, no Paraná.

Exerceu a função de Delegado Regional do C.R.O./ PR, em 1972 – 1974 e 2006 – 2008, em Ponta Grossa – Paraná.

Teve a honra de presidir a Comissão constituída para a fundação da Academia Paranaense de Odontologia, onde ocupa a Cadeira de número 19, desde 12/05/1988.

Pela atuação em sua Clínica particular de Odontologia, bem como, na docência no Ensino Superior dessa área e ainda, em atividades associativas na ABO/PG e CRO/Paraná, incluindo sua participação em atividades de alcance social e comunitário, recebeu inúmeras honrarias e homenagens, dentre elas, como Padrinho Espiritual, Patrono, Parainfo e Nome de Turma de formandos em Odontologia, da UEPG- Universidade Estadual de Ponta Grossa. Recebeu Menções Honrosas da Câmara Municipal de Curitiba e da Câmara Municipal de Ponta Grossa, bem

como da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Foi destacado como Fellow do ICD -International College of Dentists e do IRCOI - International Research College of Oral Implantology.

Foi também agraciado como Membro Honorário da Academia Brasileira de Odontologia.

Por Relevantes Serviços Prestados à Odontologia, recebeu, em duas ocasiões distintas, a Medalha Guido Straube, por indicação conjunta do C.R.O/PR, da ABO/PR e APO.

Em Ponta Grossa, atuou como diretor de Clubes Sociais e Esportivos, sendo que atualmente é membro ativo do Lions Clube Ponta Grossa Centro e participa, também, de atividades religiosas e outras, assistenciais, de promoção humana e social.

Em 2012, recebeu da Câmara de Vereadores, da cidade, o título de Cidadão Honorário de Ponta Grossa – Paraná, pelos relevantes serviços prestados à Comunidade e ao município.





MONIR TACLA



Monir Tacla nasceu em Curitiba, no dia 01 de junho de 1933, sendo o sexto e último filho de Salim Tacla e Anice Khury.

Casado com Eclair Ogg, no ano de 1960, pai de Anne Liz casada com João Riskalla, Celso Luiz casado com Rosângela Maria Brey e Cesar Augusto casado com Ieda Westphal; e avô de Giulianna, André, Alessandra, Pedro, Enzo e Luiza.

Fez todos os seus estudos de formação em escolas públicas, de excelente qualidade, sendo o Curso primário no Grupo Anexo à Escola Normal, o ginásio no Colégio Estadual do Paraná, ainda na rua Ébano Pereira, o científico também no Colégio Estadual do Paraná, mas já na sede da avenida João Gualberto.

Sua mãe sempre demonstrou o desejo que um dos filhos estudasse Odontologia.

Como tivesse vocação para a área da saúde, provavelmente medicina, mas atendendo a orientação de sua mãe e demais circunstâncias, prestou vestibular no

ano de 1955, na Universidade Federal do Paraná, para o Curso de Odontologia, único existente no Paraná naquela oportunidade, razão pela qual o número de candidatos, proporcionalmente ao número de vagas, era muito grande.

O exame vestibular era bastante complexo e contava, inclusive, com prova oral, além das provas escritas.

Monir lembra que a banca de sua prova oral era bem heterogênea e foi constituída pelos professores catedráticos da UFPR Júlio Estrela Moreira, médico e cirurgião dentista,

Anthenor Pamphilo dos Santos, médico, e Carlos Stelfeld, farmacêutico.

Os Cursos de Odontologia e de Farmácia faziam parte da estrutura da Faculdade de Medicina.

O Curso de Odontologia era ministrado em três anos, porém em regime integral, ou seja, manhã e tarde, tendo assim uma carga horária para uma boa e atualizada formação, teórica e prática, para a época.

Monir recebeu o grau de Cirurgião Dentista no dia 21 de dezembro de 1957, em solenidade presidida pelo Magnífico Reitor Flávio Suplicy de Lacerda, no anfiteatro da UFPR.

Já na sequência, além de estabelecer seu consultório particular, a convite do professor Júlio Estrela Moreira, em janeiro de 1958, passou a atuar como instrutor, nas aulas práticas e teóricas, junto à equipe de professores da Primeira Cadeira de Clínica Odontológica, segundo ano do Curso, da qual era o catedrático. Essa equipe, além do Catedrático, era formada pelos professores Glauco Silva,

Ataliba Moreira, Augusto Figueiredo, Altmann Marques de Sampaio e Narciso José Grein. Ingressaram na equipe em seguida Edson Tetu, Manuel Paciornik, João Carlos Ribeiro e Luciano Loureiro de Melo.

Na estrutura curricular do curso eram ofertadas duas cadeiras de clínica, no 2º e 3º anos, nas quais eram desenvolvidas todas as atividades clínicas.

Após a reforma do ensino superior, em 1965, pelo MEC, as cadeiras clínicas foram desmembradas em diversas disciplinas específicas, uma das quais Radiologia Odontológica, sendo Monir designado para responder pela mesma, provavelmente por ser o mais jovem na equipe.

A partir desse momento, Monir passou a dedicar-se intensamente ao estudo da Radiologia, sem deixar de lado a atualização nas demais áreas, pois como profissional liberal sempre atuou como clínico geral, durante sessenta anos.

No ano de 1977, foi ofertado pela então Universidade Católica do Paraná, Pontifícia a partir de 1985, o segundo Curso de Odontologia em Curitiba, organizado pelo Professor Luís Pilotto. Para receber o aval do MEC, teria que ter um quadro de professores com curriculum vitae compatível com as exigências daquele Ministério.

Assim sendo, a alternativa seria convidar professores titulados, principalmente da UFPR, para responderem como responsáveis pelas diversas disciplinas, tanto básicas, como profissionalizantes. Para a disciplina de Radiologia Odontológica, professor Pilotto convidou Monir Tacla, que assumiu a disciplina em 1978 como

Professor Titular, tendo permanecido até 2019, ou seja, por 41 anos, 33 dos quais como Coordenador do Curso, sem interrupção. Monir recebeu diversas homenagens da PUCPR e, inclusive, a Clínica de Odontologia leva hoje o seu nome: "Clínica de Odontologia Professor Monir Tacla".

Monir sempre participou ativamente das entidades de classe, como membro associado ou diretor, desde a APCD, hoje ABO-PR, CRO-PR, ABENO (Associação Brasileira de Ensino Odontológico), ABRO (Associação Brasileira de Radiologia Odontológica).

Foi o primeiro nome no Paraná a ser registrado como Especialista em Radiologia Odontológica, no antigo SNFO (Serviço Nacional de Fiscalização da Odontologia), pois ainda não tinham sido criados os Conselhos de Classe, que hoje registram os especialistas.

Monir publicou livros e capítulos em livros (em co-autoria), bem como artigos científicos em diversos periódicos. Ele ministrou, como professor ou coordenador, diversos Cursos de Especialização em Radiologia Odontológica, dezenas de cursos de extensão, bem como palestras e conferências em eventos científicos. Foi também membro de inúmeras comissões julgadoras de concurso para professores, de TCC, monografias, teses, bem como orientador de trabalhos.

Monir sempre teve como meta principal em sua trajetória de educador deixar sucessores altamente competentes. Sem dúvida esta meta foi atingida plenamente, tanto na UFPR, como na PUCPR.

Além de ser homenageado por diversas turmas de

formatura, Monir foi agraciado com as seguintes Láureas: Medalha e Diploma Luiz Pilotto, pela ABO-PR; Medalha de Honra ao Mérito Professor Guido Straube, pelo CRO-PR; Medalha e Diploma Luiz Cesar Pannain, pelo SOESP, na área de Radiologia; Medalha e Diploma William Conrad Röntgen, ABRO; Medalhas de 25, 30, 35 e 40 anos de Profícuo Magistério, pela PUCPR; Diploma Calçada da Fama, pela ABRO; Medalha e Diploma Sigmund Freud, pela ABH.

Monir considera que a melhor honraria que uma pessoa pode almejar é a de ser reconhecida pelos seus pares, por aqueles com os quais convive no dia a dia. Assim sendo, pertencer aos quadros da Academia Paranaense de Odontologia significa a honraria máxima concedida a alguém que, num contingente de dezenas de milhares de profissionais no Estado, pode ser reconhecido como um dos quarenta mais destacados, por seus próprios méritos



RENATO CORDEIRO GUGISCH



O professor Renato Cordeiro Gugisch nasceu no dia 13 de abril de 1942, em Florianópolis, Santa Catarina. Filho de Rolf Faria Gugisch, Engenheiro Civil e Arlete Cordeiro Gugisch, Professora. Casado com Eliana Rosas Gugisch, Cirurgiã Dentista especialista em Odontopediatria e em Saúde Coletiva. Tem dois filhos: Diogo Rosas Gugisch, bacharel em Direito pela Universidade Federal do Paraná e diplomata formado pelo instituto Rio Branco, casado com Tatiana Rueda Faucz, dois filhos, David, 13 anos, e Gabriel, 12 anos; e Thiago Rosas Gugisch, formado em Fisioterapia e Engenharia Mecânica pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Em 1966, foi aprovado no vestibular para o curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná, recebendo o grau de Cirurgião Dentista em 1969. Em 1970, iniciou suas atividades profissionais como Cirurgião Dentista na cidade de Curitiba. Em 1971, prestou concurso público para Cirurgião Dentista da Prefeitura Municipal de Curitiba, tendo sido aprovado em 1º lugar. Coursou especialização

em Odontopediatria, entre 1973 e 1974, na Universidade Federal do Paraná, tendo como coordenador o Professor Orildo Luis Scheffer. Em 1974, foi aprovado no exame de seleção para o Mestrado em Ciências Odontológicas – área de concentração em Odontopediatria – na Universidade de São Paulo, cujo Coordenador à época era o professor Myaki Issáo. Em 1976, defendeu a monografia intitulada “Estudo evolutivo da polpa dos dentes decíduos”, cujo orientador foi o Professor Antônio Carlos Guedes Pinto. No referido mestrado, foi bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. No ano de 1977, prestou concurso público para Professor Assistente de Odontopediatria, para o curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná, tendo sido aprovado em primeiro lugar. No biênio 1982/1983, cursou especialização em Radiologia, coordenada pelo professor Ataliba Moreira. Em 1986, iniciou Doutorado em Ciências Odontológicas – área de concentração em Odontopediatria – na Universidade de São Paulo, sendo Coordenador à época o Professor Myaki Issáo. Defendeu, em 1992, a tese intitulada “Prevalência da anquilose dento alveolar de molares decíduos em escolares na cidade de Curitiba”, orientada pelo professor Myaki Issáo. No referido doutorado, foi bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Em 12 de maio de 1988, tomou posse na Academia Paranaense de Odontologia, na cadeira de número 21. Palestrante nacional e internacional, publicou vários trabalhos em revistas nacionais e internacionais. Ministrou diversos cursos sobre Odontopediatria no Brasil e no exterior. A partir de 1995, implantou e coordenou o Curso de Especialização em

Odontopediatria da Associação Brasileira de Odontologia – seção do Paraná –, estando à frente do curso até 2011. Nesse mesmo período, foi professor do Curso de Especialização em Odontopediatria da Universidade Federal do Paraná. Entre 2001 e 2005, foi Chefe de Departamento de Estomatologia, no Curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná. Foi Professor Permanente do Curso de Pós-Graduação em Odontologia, da Universidade Federal do Paraná. Em 2004, recebeu a medalha Luiz Pilotto, maior prêmio conferido pela Associação Brasileira de Odontologia – seção Paraná. Em 2012, recebeu a Medalha Luminares do Centenário da Universidade Federal do Paraná e, no mesmo ano, aposentou-se como professor associado III do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná. Em 2014, foi Vice-Presidente da Academia Paranaense de Odontologia, na gestão do Acadêmico José Carlos Munhoz da Cunha. No mesmo ano, recebeu o título de Membro Emérito Acadêmico da Associação Paranaense de Odontologia. Em 2018, recebeu o título de mérito em Odontopediatria “Prof. Doutor. Luis Reynaldo de Figueiredo Walter” da Associação Paranaense de Odontopediatria. Foi homenageado em diversas turmas do curso de Odontologia como Professor Homenageado, Nome de Turma, Patrono e Paraninfo. Orientador de diversos trabalhos de aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado em Odontopediatria. Em 2020 foi homenageado como Presidente de Honra do 51º encontro do Grupo Brasileiro de Professores de Ortodontia e Odontopediatria.



JOÃO THEODORO CELINSKI



Nasci em 05 de julho de 1938 em Porto União no Estado de Santa Catarina, filho do casal Kunegunda Celinski e Pedro Celinski. Em 1964 casei com Maria José Ieger Celinski com a qual divido meus momentos até hoje nestes 58 anos de vida conjugal. Temos dois filhos e um casal de netos que alegram muito as nossas vidas. Nossos dois filhos Alexandre e Andersen, incentivados pela minha vida profissional, decidiram seguir, cada um o seu caminho, cursando Odontologia.

Quando precisei decidir quanto ao curso universitário que iria percorrer, após muita reflexão optei pela odontologia. Prestei vestibular em Ponta Grossa e em 21 de dezembro de 1963, recebi o diploma de Cirurgião Dentista pela Faculdade Estadual de Ponta Grossa - Paraná. Assim que me formei vim para Curitiba e montei meu consultório.

Durante dois anos fui estagiário sem remuneração no Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal do Paraná. Em 10 de agosto

de 1974 fui admitido como auxiliar de ensino no Departamento de Odontologia Restauradora (D.O.R.) na Universidade Federal do Paraná. Fiz Pós graduação – Mestre em Reabilitação Oral – Prótese, pela Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo. Após a defesa de Tese fui aprovado em 02 de agosto de 1978 (sendo o primeiro titulado como Mestre na Odontologia na Universidade Federal do Paraná).

Em 19 de janeiro de 1981 fui aprovado em concurso para professor assistente no Departamento de Odontologia Restauradora (D.O.R.) na Universidade Federal do Paraná.

E a minha vida profissional foi crescendo.

Obtive créditos para Doutorado pela Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo. Chefei inúmeras vezes o Departamento de Odontologia Restauradora (D.O.R.) na Universidade Federal do Paraná, na ausência do chefe do Departamento, conforme Portaria 2990 de 20 de março de 1985.

Planejei o Curso Técnico em Prótese Dentária, para a antiga Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, atual Instituto Federal do Paraná. Atuei fortemente na implantação do Curso de Odontologia na Universidade TUIUTI, onde fui professor na disciplina de Oclusão.

Fui Presidente da Sociedade Paranaense de Prótese Dentária.

Coordenei alguns Cursos de Especialização em Prótese Dentária, na Associação Brasileira de Odontologia, Seção Paraná, atuando também como professor. Ministrei cursos em várias cidades do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Participei de vários congressos de odontologia no Brasil,

semanas acadêmicas, seminários, simpósios e outros afins. Particpei de Bancas de Prova para Professores de Odontologia, diversas vezes.

Quanto mais trabalhava, mais gostava da odontologia.

Senti-me realizado profissionalmente com a área que escolhi. Dediquei-me a cada trabalho realizado.

O sorriso do paciente que atendia, na conclusão dos trabalhos, me dava uma enorme satisfação de dever cumprido.

Minha vida profissional me gratificou ainda mais quando, em 12 de maio de 1988, muito honrado, assumi a cadeira nº 22 da Academia Paranaense de Odontologia – APO. Em 14 de maio de 2010, recebi o Título de Membro Emérito na Academia Paranaense de Odontologia – APO.

Se tivesse que recomeçar, escolheria novamente a Odontologia.



SERGIO HERRERO MORAES



Nasci em Tupã, interior de São Paulo. Quando eu tinha um ano de idade, meus pais se mudaram para Mandaguaçu, norte do Paraná, próximo a Maringá, para cultivarem café. De início fomos morar na fazenda. Sou o filho mais velho de quatro irmãos. Estudei o primário da época numa escola rural; e no quarto ano eu precisava estudar para fazer o exame de admissão ao ginásio. Fui então morar com meus tios em Londrina. No colégio Hugo Simas, cursei o quarto ano e o preparatório para o exame de admissão. Voltei para Mandaguaçu, e meus pais já haviam se mudado para a cidade, para que eu e meus irmãos pudéssemos estudar. Concluí o ginásio em Mandaguaçu e, não havendo lá o científico, eu ia diariamente para Maringá para cursá-lo. Nesse período, fiz parte da Fanfarras de Mandaguaçu, várias vezes campeã dos Jogos Abertos do Paraná, tocando caixa repique. Ser canhoto me deu bastante destreza nessa função, pois me tornei ambidestro. Naquela época, o estudante era obrigado a escrever com a mão direita; o que me ajudou

muito, pois na Faculdade também não havia equipe para canhoto. Ao chegar no terceiro ano, não havia muitas opções de Faculdades e cursinhos preparatórios para o vestibular em Maringá. Eu e mais dois amigos viemos, então, para Curitiba. Estudei no curso preparatório para o vestibular Dom Bosco e, no ano seguinte, 1971, ingressei na Odontologia na Universidade Federal do Paraná. Ao chegar no terceiro ano, o professor Luciano Melo notou meu interesse pela endodontia e me convidou para ser monitor voluntário. Ao me formar em 1974, continuei na Faculdade como estagiário. No ano seguinte, casei-me com a Lucy Terezinha Fracasso, natural de Mandaguauçu. Ao longo dos anos tivemos duas filhas: Gabriela, também cirurgiã-dentista, mestre em periodontia; e Luciana, arquiteta mestre em urbanismo. As duas nos deram um casal de netos cada. Em 1976, surgiu a primeira oportunidade para seguir a carreira acadêmica com a contratação de professor colaborador. Segui para as titulações de assistente, adjunto e, finalmente, em 1999, para professor titular, por concurso. Nesse tempo fiz especialização em endodontia na USP – Bauru, em 1980, Radiologia Odontológica em 1983, na Universidade Federal do Paraná. Em 1999, iniciei o mestrado em Endodontia na Universidade de Marília, e, em 2006, doutorado na UNESP, Araraquara – SP. Atualmente estou cursando MBA em gestão escolar na USP- Piracicaba-SP. Durante minha vida acadêmica, ministrei cursos na Espanha, Argentina, Peru, Bolívia, Uruguai e Paraguai. Além de inúmeros no Brasil. Publiquei mais de 50 artigos científicos e vários capítulos de livros de endodontia.

Em 2013, me retirei da Universidade Federal do Paraná e, em 2017, do consultório odontológico, onde exercia as especialidades de endodontia e periodontia. Paralelamente ocupei alguns cargos de classe na Odontologia e fora dela. Em 1980, fundei e presidi, junto com um grupo de endodontista, a Associação Brasileira de Endodontia, a ABE Paraná. Presidi a Associação Brasileira de Odontologia de 1989 a 91. Na minha gestão, criamos o CIOPAR, do qual fui o segundo presidente, em 1993. Como empresário, criei a Sociedade Educacional Herrero, o Centro de Educação Profissional Herrero e a Faculdade Herrero da qual sou o diretor, tendo sido professor também de 2012 a 2015. Em 2015, presidi por dois anos a Academia Paranaense de Odontologia. Atualmente, sou o vice-presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Paraná- SINEPE-PR.





ULISSES COELHO



Sou casado com Larissa Carla Pereira Coelho e tenho 3 filhos: Ulisses Coelho Júnior, Vinícius Coelho e Heloísa Coelho. Nascido em Ponta Grossa, na Princesa dos Campos Gerais do Estado do Paraná, em 26 de maio de 1962, às 6:30 horas, numa fria manhã, típica da região. Filho de Afonso Celso Coelho, Cirurgião-Dentista (in memoriam) e de Vera Regina Buss Coelho, Professora de Educação Física e Advogada. Quando nasci, meus pais ainda eram discentes dos seus cursos universitários, e, logo quando completei 3 anos, meus pais receberam o convite, foram trabalhar em Cambuí – Distrito do Município de Figueira, no Norte Pioneiro do Paraná. Quando necessitamos começar os estudos, mudamos para a cidade de Ibaiti, meus pais, eu e meus irmãos William e Klecius Coelho. Iniciei minha formação na escola primária no Colégio Nossa Senhora das Neves e, depois, o ginásio no Colégio Estadual Antonio Martins de Melo. Então com 13 anos, meus pais me enviaram para Curitiba, para dar sequência estudantil no Colégio Positivo, onde tenho a honra de

ser da 2ª turma da fundação dessa renomada instituição, onde concluí o ensino científico em 1979. Consegui a aprovação em dezembro de 1979, no vestibular em Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), onde iniciei o curso de Graduação em 1980. Na UEPG, fui representante da Odontologia no Diretório Acadêmico Estudantil e presidente da Associação Atlética de Odontologia, depois denominado de Centro Acadêmico Coelho e Souza. Durante o período universitário, tive a satisfação de ser professor do Colégio Solução – que depois veio a ser Colégio Positivo (Ponta Grossa) –, na disciplina de Química, inclusive no cursinho pré-vestibular; hoje tenho a certeza de que esse fato me auxiliou na carreira de professor universitário. Recebi meu diploma de cirurgião-dentista em 05 de janeiro de 1984. Trabalhei durante o ano de 1984 no consultório do nosso colega Acadêmico João Carlos Gomes, que foi meu professor de Dentística Restauradora, a quem sou eternamente grato pelo apoio e incentivo inicial profissional. Em 1985, após aprovação de concurso federal, vou ao Rio de Janeiro realizar o Curso de Formação de Oficiais (CFO-1985) da área de Saúde, na Escola de Saúde do Exército, onde concluí o curso como 1º tenente-dentista, e também concluí o curso de aperfeiçoamento de Radiologia Dentária no Instituto de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica -PUC-RJ. Em 1986, concluída a formação no CFO-1985, recebi minha transferência para Itajubá, no sul de Minas Gerais, trabalhando no 4º Batalhão de Engenharia de Combate; nesse mesmo ano fui admitido no curso de Aperfeiçoamento de Ortodontia na cidade de Bauru- SP,

sob a coordenação do professor Omar Gabriel da Silva Filho. No ano seguinte, no Hospital de Reabilitação Buco-Maxilar (Centrinho) da Universidade de São Paulo, e com a coordenação do professor Leopoldino Capelozza Filho, iniciei o curso de Especialização em Ortodontia, que teve duração de 1986 a 1989. Devido a divergências entre o Comandante da unidade militar e meu desejo de concluir meu curso de especialização em Ortodontia, infelizmente, solicitei meu desligamento das forças armadas do Exército, onde fiquei por 4 anos e cultivei excelentes amizades. Em 1989, retorno para Ponta Grossa, trabalhando exclusivamente como Ortodontista, novamente com o acadêmico João Carlos Gomes; e em 1990 recebi o convite para trabalhar em sociedade com o Professor Emigdio Enrique Orellana Jimenez, professor Titular de Ortodontia da UEPG, que havia sido meu professor de Ortodontia na graduação. Devido a esse acolhimento, tive um rápido sucesso profissional e iniciei um estágio didático pedagógico voluntário na UEPG. Em concurso para professor de carreira para o curso de Odontologia, fui aprovado em 1991, como professor Assistente na UEPG. Em 1992, iniciei o Mestrado em Ortodontia na Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP, concluído em 1995. Nesse mesmo ano, iniciei o curso de Doutorado em Ortodontia, na mesma instituição, sob a coordenação do professor Tatsuko Sakima, concluindo o Doutorado em 1998. Na área associativa profissional, na Associação Brasileira de Odontologia – Regional de Ponta Grossa –, assumi, na década de 90, os cargos de diretor científico e diretor social. Depois, Presidente da

ABO-Ponta Grossa, de 1998 até 2002, e Presidente do 16º e 22º Congresso Internacional de Odontologia de Ponta Grossa. Para continuidade da carreira universitária, realizei o programa de Pós-Doutorado na UTFPR–Curitiba em Bioengenharia, no ano de 2005, sob a orientação do professor Paulo César Borges. Durante os anos de 2002 até 2008, ocupei o cargo de Diretor-Presidente da Escola de Aperfeiçoamento Profissional de Odontologia da ABO-Ponta Grossa. Em maio de 2008, recebi a certificação de membro do Board Brasileiro de Ortodontia, graduação esta considerada a maior certificação de excelência clínica na Ortodontia Brasileira, cuja recertificação fiz em 2018. Atualmente, estou professor de Ortodontia do curso de Especialização da ABO-Ponta Grossa e professor Associado Doutor do departamento de Odontologia da UEPG, onde leciono na graduação e na pós-graduação, sendo o Coordenador do curso de Especialização “latu sensu” em Ortodontia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Da parte administrativa da UEPG, ocupo o cargo de Diretor da Divisão da Pós-Graduação Lato Sensu, desde 2018. Da parte associativa social, fui alçado à condição de presidente do Clube Guarani Esporte Clube, nos anos de 2009 a 2013. Mantenho meu consultório, com atendimento exclusivo à especialidade de Ortodontia, para adolescentes e adultos, na rua Coronel Dulcídio, 1464, em Ponta Grossa. Realizei diversas publicações de artigos científicos nacionais e internacionais, além de capítulos de livros e angariei vários prêmios científicos nacionais pelas pesquisas que tenho realizado no Departamento de Odontologia da UEPG. Sou eternamente

grato a todos aqueles profissionais que me auxiliaram na minha trajetória, e que culmina com a indicação pelo querido amigo e padrinho Hiroshi Maruo, para a Academia Paranaense de Odontologia, grau máximo de reconhecimento profissional que recebi com muito orgulho e satisfação. Que Deus me proponha saúde e tempo suficiente para elevar os valores acadêmicos, juntamente com meus confrades.



LAURINDO MOACIR SASSI



Por volta dos anos de 1880, meus antepassados, vindo da Província de Cremona, Itália, fixaram-se no Rio Grande do Sul, em um pequeno vilarejo chamado Veranópolis. A família em expansão migrou para o interior do município de Santo Ângelo – RS. Em vista da pouca terra, não havia possibilidade de absorver a mão de obra dos filhos. Meu pai, Leonardo Sassi, com 16 anos, foi aprender o ofício de ferreiro por 4 anos, e, ao final do curso, casou-se com Diletta Possebom, a irmã do Ferreiro professor e ele instalou uma ferraria na Colônia Municipal. Anos passaram, e nossa família, com cinco dos seis filhos (eu era o terceiro, nascido em 12 de outubro de 1956), mudou-se em 1960 para o interior do município de Três de Maio – RS, região em que não havia ferrarias, algo que facilitou nossa vida, por causa da profissão de meu pai. Apesar de ser ferreiro, papai trabalhava com a família na roça, e havia conseguido adquirir 7 hectares de terra; mas as máquinas surgiram, e o ferreiro ficou sem função. Nesse período, eu já havia concluído a 5ª série com 11 anos. Na

região não havia escola que oferecesse etapa além dessa, então passei a trabalhar o tempo integral na roça, com baixa expectativa de crescimento da renda familiar. Com a vontade de vencer, ampliamos nossa lavoura por meio do aluguel de roça. Essa falta de possibilidade de crescimento deixava meu pai muito preocupado com o futuro dos seis filhos, então, vendeu a terra para comprar uma nova área três vezes maior, no município de Santo Augusto – RS. Mesmo com esse aumento de área, eu não estava contente com nosso futuro. Um irmão mais novo já tinha ido estudar no seminário dos Padres em Santa Maria; outro menor também já ensaiava para estudar a sexta série em uma Escola Estadual que havia chegado no campo, porém distante cerca de 8 km. Eu estava buscando me alistar no Exército no município de Santo Ângelo, onde nasci. Meu objetivo, além de servir ao Exército, era também estudar, ou seja, fazer a sexta série e continuar evoluindo nos estudos. Passou um ano do período do Exército e dei baixa por não ter vaga para soldado antigo. Retornei à minha casa e consegui concluir o primeiro grau em uma escola onde estava meu irmão mais novo. Paralelamente, trabalhava na lavoura com o pai e mais um irmão. Olhando para trás, era uma rotina extenuante, ainda mais que a distância que percorria, apesar de existirem atalhos, ficava em torno de 8 km, com uma bicicleta velha. Em companhia de meu irmão mais novo, quando passávamos pelas roças, tínhamos que ouvir alguns gritando: “vai trabalhar, vagabundo”. Eram palavras pesadas, as quais dificultavam ainda mais a minha jornada. Mal eles sabiam que eu retornava para casa do estudo e ia para roça. No fim das contas, usei isso

para motivar-me a continuar, felizmente. Por fim, concluí o primeiro grau e busquei fazer o segundo grau na Cidade de Ijuí, na Escola Estadual Rui Barbosa, juntamente com meu irmão mais novo. Alugamos um quarto ao lado do trilho do trem, e o dividíamos com outros 6 estudantes. No último ano, saíram quatro estudantes, então entregamos a peça. Felizmente, conseguimos trazer nossa irmã para fazer o segundo grau e nos mudamos para o porão de uma casa. Não obstante o ritmo pesado de estudo que tinha no período letivo, junto com a péssima moradia, nos períodos de férias, nós voltávamos para casa a fim de trabalhar. Entretanto, ao término do segundo grau, a busca por emprego me direcionou para Curitiba, juntamente com meu irmão, que logo conseguiu trabalho. No ano seguinte trouxemos a irmã, que fez o terceiro e passou no vestibular em odontologia na UFP, onde um irmão já fazia Odontologia. Já meu irmão passou em agronomia em Bandeirantes – PR; e todos com financiamento do Crédito Educativo. Iniciei trabalho em uma empresa (do que hoje seria informática); posteriormente, ingressei em um banco, onde consegui uma reserva financeira para poder me manter no período da faculdade na UFPR. Após três anos trabalhando e estudando, já com 28 anos de idade, realizei o vestibular e fiquei na lista de espera como primeiro suplente na UFPR; como havia um treineiro, automaticamente fui chamado para vaga. Logo após o ingresso na UFPR, fui convidado para participar do Projeto da União dos Gakusseis de Curitiba (UGC - Criado em 1949), que funcionava semelhante ao Projeto Rondon (1967), porém somente no Estado do Paraná. Nas férias

de janeiro/fevereiro de 1985, quando concluí o primeiro período, já participei da primeira Caravana do Projeto Gakusseis: fomos, 180 jovens aproximadamente, para o Município de Assaí; lá ficamos 15 dias hospedados em um colégio, trabalhando na assistência à saúde. Muitos pacientes fumantes e etilistas encontrávamos com lesões de boca. Isso despertou-me interesse em aprender sobre lesões, portanto fui atrás de estagiar no HEG. Iniciei essa busca no segundo período da faculdade, com o Professor Silvio Baras (Dr. Benedito V. Oliveira, Dr. Gyl H A Ramos), sendo o HEG o local onde comecei a vivenciar o câncer de boca. Em síntese, fui em 26 caravanas da UGC: 8 como acadêmico e 18 como profissional fazendo prevenção. Com isso, iniciei um projeto de prevenção e diagnóstico precoce de câncer bucal no Estado do Paraná, com apoio do Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (SCCP) do HEG, em 1989. Nesse mesmo ano, em fevereiro, foi a formatura, quando recebi o certificado de primeiro lugar na clínica integrada. Em março, já estava como profissional no HEG. Em 1990, ingressei na Residência/Especialidade em Cirurgia e T. Buco-Maxilo-Facial (CTBMF), pela UFPR/Hospital Universitário Evangélico (Mackenzie onde trabalho), com "fellowship", em Barcelona. Em 1992, fui ao primeiro congresso Internacional da IAOMS – Argentina, onde assisti à professora Edela Puricelli falar sobre retalho de fíbula para reconstruir mandíbula. Em 1994, casei-me com Cláudia Lúcia Minari Sassi, Médica Anestesiologista. Em 1994/95, concluí o Mestrado Hospitalar Heliópolis – SP, onde fiz "fellow" no Instituto de Tumor de Milão, com a esposa. Em 1997, sonho de um principiante, levei

a pesquisa de prevenção de câncer bucal em Londres, com a qual fui premiado. No mesmo ano, no congresso IAOMS no Japão, apresentei a pesquisa de minha tese de mestrado e prevenção de câncer. Em 1999, nos EUA, apresentei no congresso várias pesquisas, sendo que, em um desses trabalhos, estava inclusa a ferramenta que criei: "o aparelho nivelador facial de Sassi". Mais uma vez, fui homenageado. Em 2000, nascia meu filho Fernando, hoje acadêmico de medicina, parceiro do chimarrão, acordeonista, companheiro dos congressos. Em 2001, criamos o Congresso Sul Brasileiro de Câncer Bucal em Curitiba. Em 2008, em São Francisco, onde fui premiado, e no UICC, na Suíça. No ano seguinte, em Toronto, Canadá, no IAOO, e IAOMS, em Barcelona, 2012. Em 2013, ao IAOO, na Grécia. Para finalizar, em 2015, fui, em São Paulo, para o IAOO e, em 2019, no Rio de Janeiro, fui ao IAOMS, sendo que fechei esse ciclo de congressos na Itália, onde o filho apresentou sua primeira pesquisa oral no IAOO. Voltando a 2009, concluí o Doutorado na UNIFESP. Nesse mesmo ano, recebi a aprovação da primeira Residência em CTBMF pelo MEC, com Bolsa no HEG. Em outro momento, recebi o título de cidadão honorário de Curitiba. Em 2019, tive surpresa: fui indicado, pelo Professor Dr. Odilon Guariza, à Academia Paranaense de Odontologia, em que ingressei na Cadeira vaga do professor Narcizo J. Grein. Essas grandes conquistas são os sinais de que tudo o que fiz no passado: os momentos que tive que forçar-me pelo cansaço para poder trabalhar e custear meus estudos; todos esses momentos, apesar de terem me testado, não me venceram, e aqui, muito feliz, estou.



DEWET VIRMOND TAQUES JUNIOR



Nasci na cidade de Castro, estado do Paraná, em 1 de março de 1942, após uma gestação difícil. O mundo se encontrava em plena 2ª. Guerra Mundial. Minha mãe estava com sérios problemas de saúde, fato pelo que foi sugerido várias vezes pelo seu médico que interrompesse a gestação, pois poderia levá-la a óbito. Agradeço a Deus por ela ter sido desobediente. Meu pai marcou história, pois foi tropeiro, fazendo essa viagem de Curitiba, em Santa Catarina, até Sorocaba, em São Paulo, conduzindo boiada. Contava-me muito de suas histórias. Meu pai Dewet Virmond Taques e minha mãe Clarice Ribeiro Taques, tiveram 4 filhos, sendo eu, o caçula.

Em janeiro de 1960, aos 17 anos, vim de Castro para Curitiba para estudar, onde completei o científico (CB).

Fui casado, em primeiras núpcias, com Nadya N. Ferreira Taques, por 50 anos. Tivemos 2 filhos e 2 netos. Sou casado, em segunda núpcias, com Laura Leni Merlin Virmond Taques.

Cursei o CPOR, 1961/1963, na arma da Cavalaria,

graduando-me Oficial R/2. Cursei também a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica do Paraná, 1961/1965, no curso de História Natural (Biologia) e Odontologia pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Paraná, 1961/1968.

De minha vida estudantil guardo muita recordação da época em que fui Presidente do Diretório Guido Straube, órgão representativo dos estudantes de Odontologia da UFPR, de 1964 até 1965, em plena intervenção militar. Com posição ideológica de direita conservadora, sofri muita pressão política estudantil. Em minha gestão, seguramos uma greve do corpo discente.

Como Presidente do Diretório, nesse período, fiz parte do Conselho Técnico

Administrativo e da Congregação da Faculdade, conseguindo mudar o quadro diretivo, após um intenso trabalho político estudantil, com debates e confrontos legais.

Realizei os seguintes estágios: Aprendizagem, no Departamento de Cirurgia Oral da Universidade Federal do Paraná em 1969; Ensino, no Departamento de Cirurgia Oral da Universidade Federal do Paraná, em 1970; Voluntário, na Disciplina de Anestesiologia e Exodontia, do Departamento de Estomatologia do Setor de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná, em 1971. Fui um dos poucos docentes a quem no início de carreira, foram exigidos esses estágios sem remuneração.

Na docência, trabalhei como: Professor de Biologia e de Técnico em Prótese, de 1.964 até 1.978, no Colégio Estadual do Paraná; Professor Auxiliar de Ensino, da Disciplina

de Anestesiologia e Exodontia, do Departamento de Estomatologia, do Curso de Odontologia do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, de 1971 a 1977; Professor Assistente, da Disciplina de Anestesiologia e Exodontia, do Departamento de Estomatologia do Curso de Odontologia do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná - concursado-homologado pelo Conselho Setorial do Setor de Ciências da Saúde, de 1977 até 1993, quando me aposentei. Professor de Cirurgia e Anestesiologia, na Universidade Tuiuti do Paraná, de 1994 até 2011.

Atuei como Diretor de Clínica Integrada do curso de Odontologia da UTP, desde 1994 até 2011, criando os seguintes projetos: "Capacitação Profissional em Odontologia", promovido pelo Curso de Odontologia da UTP, fevereiro 2011; "Educação Continuada em Odontologia" (com atendimento a egressos da UTP), 01 de fevereiro de 1998 até 22 de dezembro de 2011; "Sou Cidadão", (com atendimento a pacientes deficientes auditivos), 01 de fevereiro de 1998 até dezembro de 2.007); "Saúde da Família" (atendimento de pacientes oriundos do Projeto Saúde da Família, da Secretaria de Saúde da PM), 01 de fevereiro de 1998 até 22 de dezembro de 2011;

"Funcionário Sorriso", (atendimento de funcionários e familiares da UTP), 01 de fevereiro de 1998 até dezembro de 2.007; "Ouvidor Pardinho" (com atendimento de pacientes da 3ª idade, oriundos da Unidade de Saúde Ouvidor Pardinho, da Prefeitura Municipal de Curitiba), fevereiro de 1998 até dezembro de 2007.

Participei do II FÓRUM DE ÉTICA EM ODONTOLOGIA, promovido pelo Conselho Regional de Odontologia – CRO, junho de 2007; e membro da COMISSÃO DE ÉTICA, do Conselho Regional de Odontologia, 2014.

Fui agraciado com a Medalha Guido Straube, por Mérito em Odontologia, ofertada pelo Conselho Regional de Odontologia, em 2009, em Curitiba – PR.

Na Academia Paranaense de Odontologia, tive a honra de ingressar, como membro efetivo, em 22 de Agosto de 2014, para ocupar a cadeira de número 26.





CESAR JOSÉ CAMPAGNOLI



Nasci em Ponta Grossa - PR, em 25 de junho de 1950. Filho de Maria Rosa Campagnoli (do lar) e Paulino Campagnoli (ferroviário). Casado há 47 anos, com Ingrid Bauml Campagnoli) tenho três filhos: Eduardo (Cirurgião Dentista) , Guilherme (Engenheiro de Computação) e Fernando (Engenheiro Agrônomo),cinco netas: Carolina, Isabela, Laura , Maria Eduarda e Alice.

Toda minha formação foi realizada em escolas públicas de Ponta Grossa, ensino primário na Escola de Aplicação, ensino ginásial no Colégio Estadual Regente Feijó e o Ensino Médio no Colégio Comercial de Ponta Grossa. Em 1969 ingressei no curso de Odontologia na Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, concluindo em 1972, recebendo o Grau de Cirurgião Dentista.

Na sequência, em 1973 formei-me em Licenciatura em Ciências, pela mesma Instituição de ensino, local onde conheci minha esposa Ingrid durante a graduação, Iniciei minha carreira no magistério atuando no Colégio Estadual General Osório de 1973 a 1987 juntamente com

minha esposa, onde tive a felicidade de receber inúmeras homenagens.

Em 1987, realizei o Concurso Interno de Ascensão Funcional, passando ao Quadro Geral do Estado do Paraná, sendo nomeado como Cirurgião- Dentista, lotado junto a 3ª Regional de Saúde de Ponta Grossa, onde estive por muitos anos no Cargo de Coordenador de Odontologia .Também exerci o cargo de Chefe do Departamento de Odontologia da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa de 2003/2005. Aposentei- me em 2010, após 37 anos de serviço público junto ao Estado do Paraná.

Em 1973, iniciei minha atividade profissional em consultório, onde atuei por 47 anos em Clínica Geral , sendo que no ano de 2020 em virtude da situação da Pandemia Covid-19 , optei pelo encerramento da atividade Odontológica clínica.

Em 1998 recebi da Câmara Municipal de Ponta Grossa, o Título de Cidadão Benemérito, por indicação do então vereador cirurgião dentista Dr. Valfredo Laco Dzazio, em reconhecimento ao trabalho em prol da Comunidade na área da Odontologia.

Na área do Magistério superior, em 2016 ingresso como Professor Assistente I , no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais- CESCAGE ,curso de odontologia, lecionando as Disciplinas de Odontologia Coletiva, Ética Odontológica e Clínica Extra Muros, onde ao longo desses anos fui homenageado por várias turmas, encerrei minha atuação no ensino superior também em 2020, levado pelo mesmo motivo da pandemia.

Em quase toda minha vida profissional, estive ligado

às atividades da Classe Odontológica, sendo que no ano de 1986 assumi o Cargo de Presidente da Associação Brasileira de Odontologia – Regional de Ponta Grossa, em 2021/2022 volto a condição de Presidente, completando um ciclo de 6 mandatos.

A ABO de Ponta Grossa, foi uma das grandes Entidades do Paraná e Brasil, e desde 1974, nos anos pares organizava o Congresso Internacional de Odontologia de Ponta Grossa, onde dos 22 Congressos realizados, fui indicado a três como Presidente.

Desafiado e encorajado pelos colegas da Região dos Campos Gerais, assumo cargo de Conselheiro e Presidente do CRO/PR, entre os anos 2003 e 2010. Posteriormente ocupei o Cargo de Conselheiro junto ao Conselho Federal de Odontologia, nos anos de 2012/2014.

Após submissão fui aceito pela Academia Paranaense de Odontologia, hoje ocupo a cadeira número 27.

Sou eternamente grato pelo incentivo que recebi da minha família durante o período estudantil, pelas profissões que escolhi, desafios e reconhecimentos que estas me proporcionaram ao longo da vida.



RUBENS PINHO



Nasci em Curitiba, no dia 08 de junho de 1942. Filho de Arides Pinho, cirurgião-dentista e de Edy Olm Pinho. Sou casado com Regina Maria Santos Pinho, administradora e temos 4 (quatro) filhos: Luiz Henrique Santos Pinho, cirurgião-dentista, casado com Raphaella Quadros Pinho, pais de Lorenzo, Enrico e Valentinna; Carlos Alberto Santos Pinho, casado com Heloisa Saad Pinho, pais de Paloma; Maria Leticia Santos Pinho Carreño, casada com Pablo Andres Tapia Carreño, pais de Leonardo, Diego e Guilherme; Maria Candida Santos Pinho, casada com Ulisses Missima Ribeiro, pais de Ulisses e Marco Aurélio.

Cursei o primário no Instituto de Educação Alba Guimarães Plaisant, o Ginásio e o Curso Científico no Colégio Senhor Bom Jesus.

Cresci admirando o trabalho do meu pai como dentista e desde criança resolvi seguir a mesma profissão. Fui aprovado no vestibular da Faculdade de Odontologia da Universidade do Paraná com 17 anos, em 1960. Eleito presidente do grêmio de classe da turma 1960-1963

do curso de Odontologia da UFPR. Durante o curso fiz estágios em laboratórios de Prótese.

Concluí o curso de Odontologia em 1963; em 1964, por meio de concurso com 28 candidatos de diferentes profissões, fui selecionado para uma bolsa de estudos da Fundação Rotária, com o direito de escolher o país. Em 1965/1966 fui aprovado para o curso de pós-graduação na School of Dentistry da University of Southern California, na área de Prótese, Estética Bucal e Disfunção da Articulação Temporomandibular. Durante esse período da bolsa, participei de congressos, cursos e reuniões científicas. A convivência com renomados mestres da Odontologia americana abriu meus horizontes e me preparei para realizar em Curitiba uma Odontologia de primeiro mundo. Fui fundador e 1º presidente da Sociedade Paranaense de Prótese Dentária. Regressei aos USA diversas vezes para cursos, congressos e estágios, com renomados dentistas, em diferentes cidades americanas.

Realizei curso teórico-prático de Prótese e Periodontia em Bauru durante 2 anos, com os renomados professores Dr. Waldyr Janson e Dr. Euloir Passanezi, o que foi significativo na minha formação profissional.

Ao mesmo tempo, abri as portas para que outros cirurgiões-dentistas de Curitiba pudessem ter a mesma oportunidade para estudar em Bauru.

Fui o 1º presidente da Fundação de Odontologia Preventiva de Curitiba, que durante muitos anos distribuiu escovas, pastas de dente, fio dental para creches e escolas em áreas de poucos recursos financeiros. De 1990 a 1992, presidi o Conselho Regional de Odontologia

do Paraná (CRO-PR) e fui o criador da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional do Conselho Federal de Odontologia, para premiar as pessoas que tenham prestado relevantes serviços e trabalhos para a odontologia. Presidi a Comissão Nacional do Conselho Federal de Odontologia, que organizou e promoveu o reconhecimento da Especialidade "Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial".

Participei de diversas entidades odontológicas na qualidade de Presidente, Diretor ou Conselheiro. Sou especialista em Prótese e Radiologia, reconhecido pelo Conselho Federal de Odontologia. Fui discípulo do grande pesquisador da Odontologia Paranaense, professor Armando Oscar Cavanha. Ministrei palestras, cursos e simpósios no Estado do Paraná, outros Estados e nos U.S.A. Fui professor do Curso Dale Carnegie in Effective Speaking and Human Relation.

Entre os vários cargos e atividades de que participei, cito alguns: fundador e diretor do Grêmio Flamingo, ala jovem do Graciosa Country Club; fundador e 1º presidente do Orbis Clube de Curitiba, cujo modelo originou o Rotaract (tipo de Rotary para jovens de nível universitário) e Interact (tipo de Rotary para estudantes de nível secundário), filiado ao Rotary e que existe em muitas cidades e em mais de 150 países. Este projeto foi idealizado pelo Prof. Júlio Moreira; fui fundador e tesoureiro do SIODE (Serviço de Informação e Orientação Democrática Estudantil); diretor de Apoio Social do Graciosa Country Club; membro representativo do Rotary Club de Curitiba; coordenador do programa "Partners

of America” do intercâmbio Paraná – Ohio; conselheiro do Banco do Estado do Paraná; presidente do Graciosa Country Club; conselheiro da Associação dos Amigos do Hospital de Clínicas da UFPR; fundador e 1º Presidente do Banco de Ossos do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, projeto pioneiro no Brasil. 2000-2004 – Presidente do Conselho Deliberativo do Educandário de Curitiba–Associação Eunice Weaver do Paraná. Presidente do Rotary Club de Curitiba Alto da Glória. Membro nato do Conselho Deliberativo do Graciosa Country Club; membro do Conselho Deliberativo do Clube Curitibano e membro do Conselho Consultivo do Instituto João Ferraz de Campos. (Entidade Filantrópica).

Sou o atual presidente da Pinho Odontologia, que foi fundada em 1933 pelo meu pai, Dr. Arides Pinho, que trabalhou na profissão durante 55 anos. Sou a 2ª geração e durante 57 anos me dediquei à profissão; a 3ª geração está representada pelos meus filhos Dr. Luiz Henrique, Dr. Carlos Alberto e nora Dra. Heloisa. Meus netos Lorenzo, Diego e Enrico são estudantes de Odontologia e representarão a 4ª geração de cirurgiões-dentistas da Família. A organização da clínica é realizada pela minha esposa Regina e minha filha Maria Leticia Pinho Carreño. A Pinho Odontologia é uma equipe multidisciplinar formada, com o passar dos anos, com cirurgiões-dentistas especializados.

Entre as diversas homenagens que recebi, destaco: Award do Rotary INTERNACIONAL; Medalha Prof. Guido Straube (CRO-PR); Medalha Prof. Luiz Pilotto – ABO – PR; título de Vulto Emérito da Câmara Municipal de Curitiba,

Associado Benemérito do Graciosa Country Club – 12º associado a receber esta homenagem em 94 anos de existência do Clube; Presidente Vitalício da Associação Eunice Weaver do Paraná.

Agradeço ao meu pai, Dr. Arides Pinho, meu ídolo e professor, minha mãe Edy pela eficiente educação, orientação e modelo de atitudes. Agradecimento a todos os professores e colegas cirurgiões-dentistas que colaboraram para minha formação profissional. Também aos meus filhos Luiz Henrique e Carlos Alberto, por serem meus parceiros, pela dedicação, empenho e aprimoramento da atividade profissional; e aos meus netos, que vão continuar a tradição que hoje soma 88 anos. Agradecimento especial à minha esposa Regina e minha filha Leticia, que são responsáveis pela administração da clínica e à minha filha Maria Cândida, advogada que cuida da área jurídica.

Em 12 de maio de 1988, fui aceito como Membro Titular da Academia Paranaense de Odontologia, o que me honrou muito, por fazer parte deste seleto grupo de cirurgiões-dentistas do Paraná.





FERNANDO HENRIQUE WESTPHALEN



Nasci em Londrina em 16/12/1959, filho de Olympio Luiz (professor de História e museólogo) e Zely Carvalho Westphalen (professora de Português); irmão de Edgard Luiz (médico pediatra) e Nélio Roberto (analista judiciário federal). Registro que meu pai foi diretor dos colégios estaduais de Cambé e “Prof. Vicente Rijo” de Londrina; participou da criação das universidades estaduais de Londrina e Maringá, além do Museu Histórico de Londrina “Pe. Carlos Weiss” da UEL, do qual foi diretor até sua aposentadoria compulsória.

Iniciei minha formação escolar em Londrina, cursando o primário no Grupo Escolar Municipal “Hugo Simas”, o ginásio e os dois primeiros anos do colegial no Colégio Estadual “Prof. Vicente Rijo”. No terceiro ano me transferei para o Colégio LaSalle Canadá.

Com 17 anos fui aprovado na primeira turma de Odontologia da Universidade Católica do Paraná (hoje PUC), em 1977. Como estudante, fui bastante ativo política (participando da instalação do primeiro Núcleo

de Estudantes da Odontologia e do Diretório do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde) e esportivamente (pelo curso nos Jogos Internos da Católica e, pela PUC, como atleta de voleibol nos Jogos Universitários do Paraná).

Ao me formar, eu já tinha um consultório montado na esquina das ruas José Loureiro com Barão do Rio Branco. Em 1985, mudei-me para o edifício Arnaldo Thá, na rua Marechal Deodoro.

Em 1981, iniciei a especialização em Radiologia na primeira turma ofertada pela PROFIS em Bauru, sendo o meu orientador o prof. Dr. Orivaldo Tavano. Por este fato, o prof. Monir Tacla permitiu que eu fosse estagiário da disciplina de Radiologia da PUCPR por vários anos.

Nesta ocasião fui convidado pelo Dr. Victor Augusto Gugisch para trabalhar no Laboratório Radiológico Dentário Especializado, onde permaneci até 1988. Quando decidi sair para montar minha clínica, o Dr. Victor me disse: “Eu saio junto” e, assim, fundamos o CODI-Centro Odontológico de Diagnóstico por Imagem. Permanecemos sócios até 1996, quando a sociedade foi desfeita, porém o CODI continuou funcionando até 2014.

Em 1983, iniciei estágio nas disciplinas de Semiologia e Diagnóstico Bucal da PUCPR. Em agosto do mesmo ano o prof. Dr. Antonio Fernando Tommasi propôs minha contratação como docente destas disciplinas quando prestei concurso de admissão. No ano seguinte, 1984, com a saída dos profs. Tommasi e Maria Helena, acabei por ficar como responsável por ambas as disciplinas.

Como docente da PUCPR, participei de inúmeras comissões, tanto específicas do curso de Odontologia

quanto dos cursos da área da saúde e mesmo institucionais, chegando ao Conselho Universitário por duas gestões. Particpei da criação dos Comitês de Ética em Pesquisa do CCBS e da PUCPR, dos quais fui membro por alguns anos. Fui coordenador dos cursos de especialização em Radiologia Odontológica e Imaginologia da PUCPR (2000 a 2004).

Em 1994, fiz o concurso para professor Titular, tendo a honra de ter em minha banca a profa. Dra. Nilza Pereira da Costa, grande referência de Radiologia para muitos professores e radiologistas do Brasil e América do Sul.

Em 1996, fui um dos professores convocados para a criação do primeiro Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Paraná, iniciado com o mestrado na área de concentração em Ortodontia. Quando o prof. Dr. Sergio Roberto Vieira assumiu a coordenação, me solicitou que fizesse as modificações necessárias para que fosse aprovada a área de concentração em Estomatologia, que ocorreu de imediato e da qual fui o responsável até 2009. Em 2004, com o conceito 4 da CAPES ocorreu a abertura do Doutorado a partir de 2006. Também propus a abertura da área de Radiologia Dentomaxilofacial, da qual fui o responsável de 2010 até 2017.

Tendo em vista a paixão pela docência, iniciei o mestrado na Faculdade de Odontologia de Bauru/USP em 1986, dando sequência com o doutorado em 1989, ambos na área de concentração em Diagnóstico Bucal (Radiologia e Semiologia), desenvolvendo teses sobre a utilização da eletromiografia em pacientes com desordens temporomandibulares, como prof. Dr. Alceu Sérgio Trindade

Júnior como orientador. Em 2005 fiz especialização em Patologia Bucal na São Leopoldo Mandic de Campinas, sendo orientado pela Dra. Vera Cavalcanti de Araújo.

Em dezembro de 1989 fui aprovado em concurso público da Universidade Federal do Paraná, sendo nomeado em janeiro de 1990 para o Departamento de Estomatologia, estando lotado na disciplina de Radiologia Odontológica até os dias atuais.

Em 2011 e 2012 fui aceito como *Visiting Fellow na Katholieke Universiteit Leuven*, pelo Convênio CNPq-FWO (Brasil-Bélgica) com participação conjunta de pesquisadores de universidades brasileiras (UNICAMP, PUCPR, PUCRS, USP-Bauru, UFG e UFPR) e belgas (KULeuven e UHasselt).

Fui avaliador de 11 cursos de Odontologia pelo INEP/MEC de 2002 a 2008. Fui membro das Comissões de Avaliação da CAPES para programas de Pós-Graduação em Odontologia nas Trienais 2010 e 2013. Fui avaliador "ad hoc" da CAPES, CNPq e Fundação Araucária e de periódicos nacionais e internacionais, dentre os quais se destacam *Dental Traumatology*, *Journal of Applied Oral Science*, *Brazilian Oral Research* e *Iranian Endodontic Journal*. Em minha produção científica constam 61 artigos completos, 2 livros, 5 capítulos e mais de 120 trabalhos apresentados com resumos publicados. Particpei de cerca de 30 bancas de especialização; 23 de mestrado e 29 de doutorado. Tive orientados de Mestrado (8), Doutorado (8), Especialização (20), PIBIC-iniciação científica (33) e outros (14). Particpei de 11 comissões julgadoras de concursos para professores.

Fui presidente do I CIOPAR - Congresso Internacional

de Odontologia do Paraná (1991), 18ª. Jornada Brasileira de Radiologia Odontológica (2012) e I Encontro Paranaense de Radiologia Odontológica (2014). Foi assessor da presidência do 14th International Congress of Dentomaxillofacial Radiology (2003) e VIII Congresso Brasileiro de Radiologia Odontológica/VIII Encuentro Latinoamericano de Radiologia Dento-Maxilo-Facial (2010).

Das honrarias recebidas, considero as mais importantes os diplomas e medalhas de Mérito Científico "Arão Rummel" pela ABRO (1998) e de Honra ao Mérito Profissional "Luiz Cesar Pannain" pelo Sindicato dos Odontologistas de SP (2012) e minha admissão como membro Titular e primeiro ocupante da Cadeira 29 da Academia Paranaense de Odontologia, tendo sido presidente no biênio 2010-2012.

Ao final do mestrado, rendi-me a outra paixão muito maior, Vânia Portela Ditzel, com quem me casei em 1988. Tive dois filhos João Felipe Ditzel Westphalen, Médico oftalmologista casado com Carolina Antunes Savari, Médica ginecologista e especialista em Reprodução Assistida; e Maria Cecília Ditzel Westphalen, Designer de Moda, que reside em Londres (GB), onde cursou o mestrado no *London College of Fashion da UAL – University of Arts of London (MA Costume Design for Performance)*. Vânia é especialista, mestre e doutora em Endodontia, além de especialista e mestre em Educação! É professora Titular da PUC e foi diretora-adjunta de Clínica Odontológica por 17 anos. Ocupa a cadeira 34 da Academia Paranaense de Odontologia.



DALTON LUIZ BITTENCOURT



Nasceu em 29 de novembro de 1950, em Irati, Paraná, filho de Dinor Bittencourt e Jorgeta Chami Bittencourt. Casado com Eliane Isfer Bittencourt (cirurgiã dentista graduada pela UFPR em 1973). Dalton tem três filhos: Rafaella (cirurgião dentista), Emanuelle (psicopedagoga), Frederico (publicitário). E cinco netos, Raíssa, Enzo, Matheus, Nathan e Alice.

Dalton viveu sua maravilhosa infância em Irati, onde estudou no Grupo Escolar Duque de Caxias e no Colégio São Vicente de Paula. Veio para Curitiba aos 14 anos de idade, Estudou no Colégio Estadual Rio Branco. Sua vocação desde tenra idade era área das ciências biológicas, por influência dos seus pais, os quais comentavam sempre que ele dizia que seria médico. Fez cursinho Bardhal para fazer o vestibular de medicina e, como não obteve sucesso, resolveu seguir o caminho da sua namorada Eliane, que estava ingressando na faculdade de odontologia.

Passou no vestibular na UFPR em 1972, graduou-se em

1976, sendo sua turma a primeira a cursar a faculdade após a reforma curricular.

Durante o curso de odontologia foi monitor na Disciplina de Estomatologia, que tinha como Professores Dr. Narciso Grein e Dr. Edson Tetu.

Sente-se completamente realizado com a profissão abraçada.

Com a esposa e a filha, atua em sua clínica, localizada na Rua Brigadeiro Franco, 2815, em Curitiba.

Juntamente com a dedicação à sua clínica particular, foi funcionário do Instituto de Previdência do Estado Paraná, do qual encontra-se aposentado. Dedica parte da sua vida ao associativismo.

Iniciou em 1977 como Diretor de Patrimônio da ABO PR, tendo como Presidente o Dr. Odilon Chatagnier, Vice-Presidente Dr. Francisco Trevisan, Secretário Dr. Sergio Herrero de Moraes e Tesoureiro Dr. Victor Augusto Gugish (Gestão 1977 a 1981).

Fez especialização em Radiologia Odontológica pela UFPR, curso coordenado Pelo Dr Prof. Ataliba Moreira.

Convidado para professor assistente na PUC PR, pelos Mestres Fortunato Rigotti Alice e Dr. Luiz Pilotto, lecionou a disciplina de Materiais Dentários, no período de primeiro de março de 1979 até quatro de agosto de 1980.

Atuou em várias entidades, exercendo diversas funções: Diretor Social da ABO/PR (1985/1987); Diretor de Patrimônio da ABO/PR (1987/1991); Conselheiro Suplente do CRO/PR (1992/1993); Conselheiro Efetivo do CRO/PR (Presidente da Comissão de Ética) (1993/1994);

Professor do Curso de Aperfeiçoamento em Periodontia e Prótese Dentária na ABO/PR (1996/2011); Diretor Social da ABO/PR (2000/2001); Vice-Presidente da ABO/PR (2002/2003); Diretor Financeiro da ABO/PR (2004/2005); Diretor Secretário da ABO/PR (2006/2008); Diretor Financeiro da ABO/PR (2009/2011); Diretor Financeiro da ABO/PR (2012/2014); Vice-Presidente da ABO/PR (2015/2017); Conselheiro Efetivo do CRO/PR – Tesoureiro (2016/2018); Presidente da ABO/PR (2018/2020); Vice-Presidente do Conselho Deliberativo Nacional - ABO NACIONAL (2019); Nomeado Membro da Academia Paranaense de Odontologia (2019); Presidente do Conselho Deliberativo Nacional - ABO NACIONAL (2020); Presidente da ABO/PR (2021/2023); Coordenador da Comissão Social do VI CIOPAR; Secretário Geral do IX CIOPAR; Vice-Presidente do X CIOPAR; Diretor Financeiro do VIII e XI CIOPAR; Presidente do XII CIOPAR; Secretário do XIII CIOPAR. Foi homenageado com a medalha de Honra ao mérito Luiz Pilotto. Uma das maiores honras de sua vida foi ter sido nomeado Membro da Academia Paranaense de Odontologia.





LEONARDO ALESSI



Leonardo Alessi nasceu em 02 de março de 1934, na cidade de Ponta Grossa, Paraná. Seus pais: Alcides Alessi e Etelvina Piazzeta Alessi. Casado há 62 anos com Valéria Iolanda Alessi, união que deu para eles seus três filhos: Jaqueline Alessi Canto, assistente social, Alexandre Alessi, médico cardiologista, Isabela Alessi, administradora de empresas, mais seis netos e três bisnetos.

Cursou primário no Grupo Escolar Professor Colares, ginásio no Colégio Regente Feijó e Academia de Comércio da família Mongruel.

Apesar de na infância e adolescência ter que trabalhar para ajudar sua família, nunca deixou de estudar.

Na década de 50, Alessi jogava futebol de forma semi profissional, lá foi provocado e estimulado para prestar vestibular no recém criado Curso de Odontologia, daquela que seria a prestigiosa Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Com muito esforço e seguindo o lema "ninguém chega a nada sem luta", torna-se graduado em Odontologia no

ano de 1957.

Depois de concluído o curso, Alessi manteve-se atualizado, fazendo congressos e cursos.

Trabalhou em seu consultório privado por 30 anos, situado em prédio na principal Avenida da cidade, a famosa Avenida Vicente Machado. Muito admirado pelos seus pacientes e seus pares, pela ética e carinho dispensado a todos.

Paralelamente atuou no Serviço Público da cidade, passando por atividades municipais e estaduais.

Alessi fez especialização em Radiologia na Universidade Federal do Paraná (UFPR) em Curitiba. O coordenador do curso era o Professor Ataliba Moreira. Sua tese para conclusão do curso foi sobre a análise da câmara escura nos consultórios.

Mas foi como servidor público federal que o odontólogo Alessi fez uma bela e exemplar carreira, seja atendendo pacientes, ou como gestor/administrador. Passou nos cargos de coordenador do Serviço de Odontologia em vários mandatos, terminando sua carreira como Coordenador Geral da Odontologia Pública e, posteriormente, Coordenador da Terceira Regional de Saúde do Paraná. Cargo de confiança e nomeado pelo Governador do Estado e Secretário Estadual de Saúde. Foi o Coordenador da Saúde Pública da Macro região que compreende os seguintes municípios: Arapoti, Carambeí, Castro, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, São João do Triunfo e Sengés. Ajudou muito todos estes municípios em suas demandas para Saúde Pública Geral, Médica e

Odontológica durante suas gestões.

Digno de nota, que esta atividade foi exercida pela primeira vez por um Odontólogo na cidade de Ponta Grossa, pois tradicionalmente era sempre designado um funcionário de carreira da área Médica.

Leonardo participou como convidado do Conselho Nacional de Saúde, realizado em Brasília, ajudou na implementação do Serviço Único de Saúde (SUS) na sua cidade.

Aos 87 anos, está lúcido, saudável e com excelente memória!! Expressa aqui sua eterna amizade e gratidão ao saudoso Dr. Rogério Berardi, que o indicou seu nome para submissão para ser membro desta conceituada Academia de notáveis odontólogos do Estado do Paraná.



OSIRIS PONTONI KLAMAS



Nasci em 03 de março de 1962, em Curitiba – PR, primogênito de cinco filhos homens de Leda e Osiris Klamas.

Desde muito cedo tive uma identificação muito grande com o esporte, com destaque para o basquete e o futebol. Integrei por vários anos as seleções de Curitiba e do Paraná. Isto me beneficiou e abriu portas!

A ligação com a odontologia começou através do Cirurgião Dentista da família, Dr Rafael Tobias Pinto. Ele na época, como professor da Universidade Federal do Paraná, me indicou para fazer um tratamento ortodôntico com os doutores Nicolau Eros Petrelli e Cid Pinheiro Machado. Com as frequências das manutenções, fui me ambientando e me identificando com o “charme” das clínicas, professores e alunos.

Anos mais tarde, com a aposentadoria do Dr Rafael, migramos os tratamentos para o Dr. Cleto Piazzeta, onde, além da amizade, nos chamaram a atenção os modernos equipamentos e periféricos que possuía.

Cursei a quarta turma da Pontifícia Universidade Católica PUC PR, formando-me em 2 de janeiro de 1984; e durante o curso recebi uma bolsa de estudos parcial, por jogar basquete pela universidade!

Durante o ano de 1984, servi como oficial dentista na 5a. Cia de Polícia do Exército, sendo, também, técnico de vôlei e basquete. Fiz também pentatlo militar.

Após ter jogado nas categorias de base, retornei ao Coritiba Futebol Clube em 1985, para treinar com a equipe profissional, que foi campeã brasileira! Após os treinamentos, atendia praticamente todos os jogadores e a comissão técnica no consultório.

Fiz especialização em Dentística Restauradora (1985) em Bauru, sendo Professor Adjunto na PUC PR por dois anos, e especialização em Periodontia (1990), também em Bauru.

Fui convidado pelo Dr. Narsen de Castro para trabalhar como CD na Fundação Telepar (1986/92), onde também integrei as equipes de futebol e basquete nos jogos da Telebrás. Nesse período tive o prazer de trabalhar e conviver com o amigo Dr. Márcio Bindo.

Anos mais tarde, começou minha atuação classista na Associação Brasileira de Odontologia do Paraná. Fui convidado a participar como diretor de esportes, pelos Drs. Edson Milani de Holanda e Roberto Eluard da Veiga Cavalli. Na sequência fui Diretor Secretário, Vice Presidente e Presidente da ABO PR por duas gestões. Participei como integrante das comissões organizadoras de vários congressos/CIOPAR, presidente do conselho deliberativo da ABO Nacional, delegado eleitoral em três

congressos mundiais da FDI (Dubai, Singapura e Brasil). O objetivo sempre foi de valorização e fortalecimento da classe odontológica, promovendo o conagraçamento e network dos Cirurgiões Dentistas.

Casei em 1988 com minha colega de turma Marilise Cavassin, e temos duas filhas maravilhosas, a Caroline, que é advogada; e a Vanessa, que fez odontologia e trabalha conosco no consultório.

Fui convidado a participar da Academia Paranaense de Odontologia em 2012, com muita orgulho, para ocupar a cadeira de número 32, do Professor Dr. Edson Tetu, grande incentivador para a minha participação classista na ABO PR!

Durante toda a vida continuarei a defender e valorizar a nossa classe, e a honrar a Academia Paranaense de Odontologia, maior guardiã dos valores da nossa maravilhosa profissão!!!





SIMONE TETU MOYSÉS



Nasci em Curitiba, no dia 21 de setembro de 1961. Meu pai, Edson Tetu, foi um dos fundadores da Academia Paranaense de Odontologia e meu eterno Educador. Minha mãe, Denise Teresinha Gagno Tetu, mulher forte e companheira, é uma das pessoas mais positivas com a vida que já conheci. Meus irmãos, Viviane, Psicóloga e Professora, e Marcel, Engenheiro Químico e Empresário, sempre estiveram comigo, com carinho e cumplicidade. Comecei meu caminho na educação na Escola Estadual Dom Ático Euzébio da Rocha, uma escola pública para onde ia a pé de nossa casa, mesmo nos dias frios de inverno curitibano, adorando pisar nas poças de água congeladas pela geada. Mesmo tendo ainda 5 anos, na época só se entrava na escola com 6 anos de idade, comecei o 1º ano do ensino fundamental porque chorava todo dia por querer ir para a escola com minha irmã. Meu pai então conversou com a Diretora, que permitiu que eu fosse lá “para brincar”, mas acabei conseguindo notas para passar no final do ano. E assim prossegui. Concluí

o ensino fundamental no Colégio São José e o ensino médio na Escola de Educação Familiar do Paraná, dando aí meus primeiros passos na formação como educadora.

Chegada a hora do vestibular, eu pensei primeiro em fazer biologia, por adorar plantas, mar e bichos. Mas o encantamento por histórias da Faculdade, dos pacientes, do deslumbramento nas visitas desde pequena no consultório com balcões de gavetinhas e uma infinidade de instrumentos interessantes, remédios com cheiros profundos, ruídos nem sempre agradáveis e o eterno entusiasmo e alegria que via nos olhos do meu pai ao falar de sua profissão, seu cuidado com as pessoas, fizeram-me descobrir que eu queria mesmo era ser Dentista. Cursei Odontologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, instituição onde passei grande parte da minha vida. Lá, além de ter aulas com alguns dos Professores que conhecia desde que nasci, por serem amigos de meu pai, muitos deles membros da Academia Paranaense de Odontologia, também tive o privilégio de construir afetividades. Mais ainda, foi lá que conheci aquele que seria meu companheiro eterno, meu grande amor, Samuel Jorge Moysés. Com ele construí minha vida pessoal e profissional e vivo a plenitude com nossa filha Daphne, hoje estudante da mesma Pontifícia Universidade Católica do Paraná, quase concluindo o Curso de Design.

Concluído meu Curso de Graduação em Odontologia na PUCPR em 1983, no ano seguinte iniciei minha atuação profissional em clínica privada, trabalhando com meu pai, germinando ali o cuidado em Saúde da Família, em um processo de trabalho que aprendi ser de cuidado integral

e complementar. Permaneci vinculada a essa clínica até 1996.

Ingressei na carreira acadêmica na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, no mesmo ano em que iniciei minhas atividades na Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, em 1986. Na PUCPR, onde permaneci como Professora Titular até 2019, vinculada ao Curso de Odontologia, atuei principalmente na Disciplina de Saúde Coletiva, tanto na Graduação como na Pós-Graduação. Nessa instituição, tive oportunidade de vivenciar em sua plenitude a vida acadêmica, assumindo não apenas funções como docente, mas também como pesquisadora e coordenadora de área em Programa de Pós-Graduação, coordenadora de projetos nacionais e internacionais envolvendo instituições acadêmicas e de serviços de saúde, além de funções de representação em Comitê de Ética em Pesquisa e Núcleo de Saúde da Agência PUC de Ciência, Tecnologia e Inovação. Minhas principais áreas de pesquisa são a promoção de saúde, avaliação de serviços de saúde, saúde bucal, epidemiologia e ambientes saudáveis

Em 1988, em minha primeira experiência internacional e início de atuação na área da saúde pública, apoiada pelo eterno Mestre Professor Léo Kriger, realizei o Curso de Especialização em Odontopediatria Social na University of Illinois, em Chicago, Estados Unidos. Logo após, em 1989, concluí o Curso de Mestrado em Odontologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, fortalecendo assim minha formação no campo das ciências sociais e saúde pública.

De 1991 a 2003, fui Professora Adjunta do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná na Disciplina de Odontopediatria, atuando também na Pós-Graduação.

Em 1999 concluí Doutorado em Epidemiologia e Saúde Pública na University College London Medical School, em Londres, Inglaterra. A experiência de viver fora do Brasil, tendo apoio de outro grande Mestre, Professor Aubrey Sheiham, fortaleceu ainda mais meu compromisso com a saúde pública brasileira.

A atuação como Cirurgiã-Dentista da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, no período de 1986 a 2016, permitiu a construção de minha vida profissional na prática da saúde pública. Tive oportunidade de atuar como parte de uma equipe de saúde em Unidade de Saúde da Rede Municipal, atendendo as demandas de atenção em saúde bucal de comunidades, além de desenvolver capacidades na formação, gestão e planejamento em serviço, construir políticas públicas multidisciplinares no campo da epidemiologia e promoção da saúde, culminando com a experiência de assumir a coordenação geral de uma das maiores Conferências Internacionais em saúde realizadas no Brasil, em 2016, a 22nd World Conference on Health Promotion and Education, promovida pela União Internacional de Promoção da Saúde e Educação, em parceria com a Prefeitura de Curitiba e a Associação Brasileira de Saúde Coletiva.

Esta atuação no campo da Odontologia e na área multidisciplinar me permitiu atuar como consultora no Ministério da Saúde e Organização Panamericana de

Saúde, além de ser membro representante do Global Oral Health Inequalities Research Network (Rede Global de Pesquisa em Iniquidades em Saúde Bucal) no Conselho da International Association of Dental Research (IADR) (Associação Internacional de Pesquisa Odontológica).

Nas últimas 4 décadas, publiquei 113 artigos em revistas nacionais e internacionais, 34 livros, como autora e organizadora, 37 capítulos de livros, além de ter participado em centenas de Congressos/Seminários e proferido Cursos e Conferências em eventos nacionais e internacionais.

Ingressei na Academia Paranaense de Odontologia em 11 de setembro de 2004 e ocupo a cadeira no 33. Ser membro desta Academia é uma honraria que representa um reconhecimento pelo meu trabalho e participação na construção da Odontologia e da Saúde Pública brasileiras.



VÂNIA PORTELA DITZEL WESTPHALEN



Apresentando-me, nasci em 11 de junho de 1960, em Prudentópolis – PR. Sou filha de Afonso Carlos Ditzel, empresário, e Ruth Portela Ditzel, artista plástica (in memoriam). Minha mãe faleceu em 22 de maio de 2012, de problemas cardíacos, após ter lutado uma vida inteira com a doença, deixando uma imensa saudade e ensinamentos que somente uma mãe exemplar e amorosa pode deixar. Meu pai é de uma família tradicional de madeireiros em Prudentópolis, um exemplo de disciplina, garra, integridade e amor, infelizmente nos deixou no dia 27/12/2021, perda irreparável para seus filhos, netos, bisnetos e esposa. Tenho dois irmãos do primeiro casamento de meu pai, Afonso Carlos Ditzel Junior e Paulo Henrique Ditzel, ambos empresários. Do segundo casamento com Eliane Sanchez Ditzel, tenho meu irmão Guilherme Sanchez Ditzel, também empresário.

Estudei em Prudentópolis até meus 15 anos, fiz o primeiro grau no Ginásio Estadual Alberto de Carvalho, o segundo grau cursei em Curitiba, no Colégio Dom Bosco.

Em 1978, prestei vestibular para o curso de Medicina, na UFPR e Universidade Católica do Paraná, e meu pai pediu para eu fazer o vestibular em Ponta Grossa, no curso de Odontologia na UEPG. Na época, não havia pensado em tal escolha, mas realizei o vestibular e fui aprovada na UEPG; e, como não tinha sido classificada nas outras Universidades, decidi iniciar o curso. Qual minha grande surpresa, já nas primeiras matérias me identifiquei com a Odontologia, profissão que amo muito.

Cursei o primeiro ano do curso de Odontologia na UEPG e, para que ficássemos juntos, com meus dois irmãos Afonso Carlos e Paulo Henrique, meu pai achou por bem transferir-me para Curitiba, para a Universidade Católica do Paraná, hoje Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Terminei o curso em 1982, foi um curso maravilhoso, com a convivência com colegas com quem mantemos até hoje amizade estreita.

Em 1988 casei-me com Fernando Henrique Westphalen, também cirurgião dentista; temos um casamento feliz e harmonioso, tivemos dois filhos, João Felipe Ditzel Westphalen e Maria Cecília Ditzel Westphalen. Meu filho é médico Oftalmologista e casou-se com Carolina Antunes Savari (06/05/2017), também médica Ginecologista e Obstetra e Reprodução Humana. Eles nos presentearam, em 22/12/2021, com netos gêmeos, Marina Savari Westphalen e João Guilherme Savari Westphalen, amor maior em nossas vidas. Minha filha formou-se em Design de Moda e atualmente está realizando o Mestrado em Figurino em Londres, na Universidade de Artes de Londres (UAL).

No campo profissional, fiz o curso de Especialização em Endodontia em 1985, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e em 2011 fiz Mestrado em Gestão Universitária na mesma Universidade. Iniciei minha carreira universitária em 1986, onde tenho a honra de permanecer até hoje; completei, em março de 2021, 35 anos como professora universitária.

Em 1994 realizei meu segundo mestrado em Odontologia, área de concentração Endodontia, na Universidade Federal de Santa Catarina, com o Prof Ilson José Soares e minha dedicada orientadora Profa Iara Maria Lohmman Soares. Esta ilustre professora despertou-me para a pesquisa em trauma dentário, no qual trabalho até hoje com pesquisas científicas e clínicas. No ano 2000 fui aceita no Doutorado em Odontologia na Faculdade de Odontologia de Bauru, área de concentração em Endodontia (USO Bauru). Minha pesquisa foi a respeito de reabsorções radiculares ligadas também ao trauma dentário, e fui orientada pelo respeitado Prof Ivaldo Gomes de Moraes. Nesse mesmo ano, tive a honra de ser convidada para ser Diretora Adjunta do Curso de Odontologia da PUCPR, na qual permaneci até 2017.

Assumi com muita honra a cadeira número 34 da Academia Paranaense de Odontologia em 14 de maio de 2010.

Atualmente sou professora titular do Curso de Odontologia da PUCPR, professora coordenadora do Curso de Especialização em Endodontia da PUCPR, professora do stricto sensu, Mestrado e Doutorado em Endodontia da PUCPR.

Exerço atividades profissionais em meu consultório desde 1983.

Em 2016 a 2018, fui conselheira do Conselho Regional de Odontologia do Paraná; de 2019 até hoje sou Conselheira/Tesoureira desta entidade de classe.

Publiquei 85 artigos internacionais, participei de 45 Bancas de Comissões Julgadoras, orientei 175 Bancas entre Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado, escrevi dois capítulos de livros, participei de 88 Congressos, ministrei 33 cursos e recebi, entre prêmios e títulos, 51.

Na esfera de desenvolvimento artístico, em 1978 me formei no curso de Piano e Teoria Musical, na escola de Artes Carlos Wesley, em Curitiba, após 9 anos de estudos.



HIROSHI MARUO



Nasci no município de Jandaia do Sul, norte do Paraná, em 7 de junho de 1943. Na mesma cidade, fiz o curso primário e o curso ginásial na cidade de Mandaguari, também no Estado do Paraná. Comecei o científico no Colégio Londrinense do Instituto Filadélfia, em Londrina, e terminei no Colégio Novo Ateneu, em Curitiba.

Quando foi se aproximando a época do vestibular, eu que sempre dei muito trabalho para os meus pais porque não gostava de estudar, comecei a entender que o estudo era para meu próprio benefício, e me conscientizei que era momento de mudar. Para a surpresa de minha família, concluí o curso científico em primeiro lugar.

Na sequência, fiz cursinho e, durante as férias e finais de semana, cumpri minhas obrigações militares fazendo o CPOR (Centro de Preparação de Oficiais da Reserva).

Passei no vestibular de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) que, desde criança, era o curso que gostaria de fazer. No final do primeiro ano do Curso de Odontologia, terminei também o CPOR em primeiro

lugar.

Ao terminar a faculdade, herdei o consultório de meu irmão mais velho em Jandaia do Sul, pois ele se mudaria para o Rio de Janeiro para seguir a carreira militar. Depois de um ano trabalhando, decidi que queria ser Ortodontista. Então, fui morar com meu irmão no Rio de Janeiro e lá fiz todos os cursos possíveis na época: ABO-RJ, PUC-RJ, Academia Brasileira de Medicina Militar, Policlínica Geral do Rio de Janeiro, etc.

Depois de algum tempo no Rio de Janeiro, meu professor na PUC-RJ e na Academia Brasileira de Medicina Militar me convidou, e eu aceitei trabalhar no serviço de Ortodontia na Policlínica Central do Exército. Lá, fiz amizade com um colega de Ilhéus (BA) e, depois de um tempo, fui trabalhar com ele na Bahia.

Morei e trabalhei na Bahia por um ano, quando decidi que queria casar e morar perto da minha família e meus amigos em Curitiba. Assim, voltei e me casei com a Mitiko Ishimura Maruo, em 8 de janeiro de 1972. Estamos juntos e felizes até hoje. Tivemos um filho, Ivan Toshio Maruo, que hoje também é Ortodontista clínico e professor, e é nosso maior orgulho.

Quando comecei a trabalhar, senti que os cursos de Especialização que havia feito não eram suficientes e necessitava estudar mais. Com a ajuda e a compreensão de meus pais e de minha esposa, fui para mais uma empreitada de dois anos (1973/1974), em tempo integral, no Mestrado da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Nesse curso, senti que encontrei o que me faltava para realmente

começar a minha vida como um especialista. Nesta época, quando voltei à Curitiba, fui um dos fundadores do Grupo de Estudos Angle de Ortodontia, que continua ativo e servindo de exemplo até hoje para Ortodontistas no Brasil e no mundo.

Em 1977, abriu um concurso para professor assistente na UFPR. Era um concurso para regularizar a situação dos professores auxiliares de ensino que estavam na casa há muitos anos. Mas, pelo edital, poderiam se inscrever profissionais de fora da Universidade, desde que tivessem o título de Mestre. Na época, éramos três com Mestrado em Curitiba e nos inscrevemos para o concurso. Para surpresa de muitos, fui o primeiro colocado. Como os outros dois Mestres passaram também entre os primeiros, tal resultado significaria que três professores da casa ficariam de fora. Eles entraram na justiça tentando anular o concurso, mas este foi considerado válido em todas as instâncias. Na última instância, a validade do concurso foi confirmada e a classificação mantida. Porém, foi determinado que a Universidade nos contratasse “quando achasse necessário”. Até hoje, a Universidade não achou necessário, e imagino que seja o único concurso público federal em que o primeiro colocado não é nomeado.

Em 1978, abriu concurso para Professor Assistente de Ortodontia na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Resolvi me inscrever e passei também em primeiro lugar. Embora a Universidade tenha feito de tudo para me contratar, decidi recusar a proposta e continuar em Curitiba.

Como a minha formação de Mestrado era conforme

a filosofia de Charles Tweed, um dos fundadores da Ortodontia Moderna, decidi que deveria fazer o curso na Charles H. Tweed Foundation for Orthodontic Research, nos Estados Unidos. Fiquei tão impressionado com a organização da Fundação e a competência de seus membros, que decidi fazer concurso para Membro Associado e, posteriormente, para Fellow Member, em que é necessário mostrar a documentação de casos tratados e ser avaliado por instrutores da Fundação. Fui aprovado e, desde essa época, procuro participar de todas as atividades da Fundação, mantendo-me atualizado do progresso da especialidade. Essa convivência com a ciência e a clínica me fez retornar à vida acadêmica e, entre 1988 e 1992, voltei à UNICAMP para fazer o Doutorado. Depois do Doutorado, e com 20 anos como Fellow Member, fui convidado e aceitei ser Instrutor da Fundação Tweed, permanecendo como tal até hoje.

Em 1996, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) montou um Programa de Pós-Graduação em Odontologia, e tive a oportunidade de participar da sua criação e consolidação por mais de 15 anos, trabalhando na Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado. O programa teve uma evolução muito grande, e nele pude galgar os graus acadêmicos e chegar a Professor Titular Doutor.

Além do curso da PUCPR, também fui professor do Curso de Odontologia da Universidade Tuiuti do Paraná, do Mestrado da Universidade de Marília, e dos cursos de Especialização em Ortodontia da UEL, Associação Odontológica do Norte do Paraná e ABO-PR de Ponta

Grossa. Nesta, permaneço como professor até hoje.

Em 2002, quando foi aberto o primeiro Exame do Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial (BBO), que é voluntário e busca certificar a excelência na prática clínica, por meio de avaliação teórica e da documentação de tratamentos ortodônticos, achei que, como professor e clínico, tinha a obrigação de me submeter. Nesse ano, fui diplomado pelo BBO e, em 2012, re-certificado.

O coroamento de minha busca por evolução clínica e acadêmica ocorreu em 1988, quando fui indicado para ser membro da Academia Paranaense de Odontologia. Tomei posse no dia 12 de maio de 1988, sendo o primeiro ocupante da cadeira 35. É uma honra e a realização de um sonho, ser um acadêmico e poder conviver, aprender e trocar experiências com nomes importantes da Odontologia Paranaense!





MANOEL EDUARDO CORRÊA COSTA



Nasci em 29 de abril de 1932 na cidade da Lapa – PR. Sou filho de José Bento da Costa e Cândida Corrêa Costa. Estou casado com Rosemari Sbalqueiro da Costa em segundas núpcias. Tenho cinco filhos, sendo todos com a primeira esposa, Hermelinda Rachel Alves Costa. Tenho nove netos e quatro bisnetos.

Concluí ginásio e científico no Colégio Santa Maria e do Colégio entrei para o Curso de Odontologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, recebendo meu diploma em 1953.

Um tio meu, João Lacerda Braga, dentista, e um primo meu, Francisco Braga, também dentista, influenciaram-me a cursar Odontologia. Até acabei comprando o consultório do Francisco para começar a trabalhar.

Fui convidado pelo Professor Catedrático Dr. Carlos Moreira para ministrar aulas de Anatomia no Curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná.

Paralelamente trabalhava em meu consultório particular, que estava bem montado, pela intenção que eu

tinha de deixar para meu filho Manoel Eduardo Junior, que havia concluído o curso de Odontologia em Ponta Grossa. Meu filho trabalhou durante dez anos e, infelizmente, faleceu. Desgostoso, resolvi vender o consultório.

Fiquei um período só ministrando aulas, até ser convidado a trabalhar no consultório do Dr. João Luiz Carlini, em clínica geral, mas sempre gostando mais dos procedimentos cirúrgicos.

Para realizar grandes cirurgias, tinha que entrar em um hospital. Dr. Daniel Egg, na época diretor do Hospital Evangélico, convidou-me para atender um paciente em emergência, no hospital. Assim, em seguida, montamos, com Dr. Daniel e Dr. Carlini, um serviço de cirurgia odontológica com um curso teórico-prático de Emergências em Odontologia, dentro do hospital, e ali recebíamos os acadêmicos de odontologia e realizávamos todas as cirurgias buco-maxilo-faciais dos pacientes do hospital.

Na minha vida profissional ministrei muitas palestras, cursos, em faculdades e congressos por todo o Brasil.

Fui Professor Assistente no Curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná, Cirurgião Dentista no Instituto de Assistência ao Menor no Paraná, Supervisor do Serviço Odontológico do atual Instituto de Previdência do Paraná, trabalhei no IPE como responsável pela Divisão Odontológica, fui nomeado pelo governador Ney Braga como Presidente do IPE, fui Presidente do Conselho Regional de Odontologia do Paraná, da Associação Brasileira de Odontologia – Seção Paraná, Presidente da Academia Paranaense de Odontologia, fiz parte das

diretorias do CRO PR, da ABO Paraná e da APO em várias gestões, fui chefe do Serviço de Odontologia do Hospital Evangélico e também membro efetivo do mesmo hospital, também membro efetivo do conselho fiscal do Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Ocupei muitos cargos como cirurgião-dentista, lecionei muito, cumpri meu papel na sociedade durante estes 68 anos de vida profissional. Posso dizer que me realizei na Odontologia.

Quando fui presidente da ABO PR, em 1971, pedi um terreno em doação para ABO PR e fui atendido, ganhando um terreno na rua XV de Novembro. Passava um rio no meio da área, e a construção de uma sede era inviável financeiramente. Assim, o próximo presidente da ABO PR, Orildo Scheffer, vendeu o imóvel e comprou outro terreno, onde está a atual sede da ABO PR.

Quero comentar um pouco sobre a história da Academia Paranaense de Odontologia. Eu era presidente do CRO-PR em 1978 e fui para o Ceará, Fortaleza. Lá me encontrei com o presidente do Conselho Federal de Odontologia, João Hildo de Carvalho Furtado, que me levou para conhecer a Academia Cearense de Odontologia. Gostei muito e imediatamente concluí que o Paraná precisava também de uma academia de odontologia.

Chegando em Curitiba, conversei com meus amigos cirurgiões dentistas para montar primeiramente uma comissão, que depois se transformou em três comissões, com a finalidade de fundar a Academia Paranaense de Odontologia. Faziam parte das comissões, comigo, entre eles, Antonio Feres, Rogério Berardi, Edson Tetu, Monir Tacla, Raul Bizerril, Narciso Grein, Orildo Scheffer, Lais

Amarante, Nelson Crivellaro, Eduardo Peixoto Santos, Newton Maieski, Valdir Capotte, Caetano Marochi, João Theodoro Celinski, Odilon Guariza e Rubens Pinho.

Destacaram-se na fundação da APO os cirurgiões dentistas Rogério Berardi, que foi o primeiro presidente, Orildo Scheffer, José Ferreira e Newton Matogrossense Maieski, que montou o Museu entre outros.

Hoje, convivo com todos os meus amigos nesta Academia e fico muito feliz por ter sido um dos grandes responsáveis pela história desta entidade grandiosa da odontologia do Paraná.





ALEXANDRE ROBERTO HECK



Nasci no interior de Santa Catarina, na cidade de Curitiba, em 04 de fevereiro de 1961. Filho do casal de comerciantes Alécio Manoel Heck e Dinaí Ganz Heck.

Cursei escola primária no Colégio Imaculada Conceição, em Curitiba; início do nível médio no Colégio Secundário Casimiro de Abreu; e concluí esta formação no colégio Positivo em Curitiba, onde vim morar em 1977. Em 1979, prestei vestibular para Odontologia na Universidade Federal do Paraná e na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Fui aprovado na Universidade Federal e optei por realizar o curso nesta Universidade, onde me graduei em 1983.

Em 1985 me casei com Mary Pereira Heck, contemporânea do curso de odontologia, com quem tive dois filhos: André Pereira Heck, médico, residente na cidade de Toledo, Paraná; e Ana Flávia Heck Teodoro, cirurgiã dentista, residente em Curitiba.

Durante parte da infância, por influência materna, o sonho era ser Engenheiro Civil; porém, influenciado

por um tio, cirurgião dentista, comecei a frequentar o ambiente de consultório e laboratório de prótese dental. Com o tempo, o envolvimento com a Odontologia, fazendo pequenos trabalhos protéticos, como vazamento de gesso, fundições, inclusão de peças para fundição, confecção de moldeiras individuais e outros pequenos trabalhos, levou-me à escolha da profissão de Cirurgião Dentista.

Atividades Profissionais

Ocupo hoje a cadeira número 37 da Academia Paranaense de Odontologia, posição inimaginável ao iniciar a vida profissional.

Logo após o término da graduação, iniciei minhas atividades profissionais em um consultório particular, junto com o estimado colega de turma, Dr. Dino Pasqual. Começo difícil para quem não tinha muitos vínculos familiares e de amizade em Curitiba. Nesse período, tive grande demonstração de apoio e confiança do Professor Cleto Mariosvaldo Piazzeta, que me ofereceu a oportunidade de trabalhar com Endodontia em sua clínica.

Concomitantemente, como tinha o desejo de me tornar professor, iniciei a busca deste objetivo me inscrevendo como estagiário na Disciplina de Endodontia I da UFPR. Na ocasião, fui acolhido por aquele que se tornou o grande mentor na minha vida endodôntica, o Professor Sergio Herrero Moraes, e demais professores da disciplina, Dilson Belim Faraco, João Carlos Ribeiro e outro estagiário, que se tornou meu grande amigo e colega de disciplina até hoje, o Professor Egas Moniz de Aragão.

Ainda sem qualquer experiência e titulação, em 1985 participei de um concurso para professor auxiliar de

ensino para o Departamento de Odontologia Restauradora do Curso de Odontologia da UFPR. Classifiquei em quinto lugar entre 8 candidatos. Havia uma única vaga, sendo o concurso, na época, para o departamento e não para disciplinas específicas.

A partir daí, orientado pelo Professor Sergio e acompanhado pelo meu colega Egas, passei a me preparar para definitivamente chegar ao objetivo de me tornar docente da Disciplina de Endodontia da UFPR. Cursei especialização em Endodontia na Universidade de São Paulo – Bauru, entre 1985 e 1986. Ingressei no mestrado em Endodontia em 1993 na mesma Universidade; e cursei o doutorado entre 2001 e 2005 na Unicamp – SP.

Em 1991 tive a segunda oportunidade de fazer concurso para docente na UFPR. Nessa ocasião, já mais bem preparado, ingressei como professor auxiliar de ensino. Hoje sou professor associado IV e estou me preparando para o concurso de professor titular no final de 2021. Durante este tempo, tive a experiência de atuar na parte administrativa da Universidade, como suplente da chefia do Departamento de Odontologia Restauradora, por duas gestões; e por duas gestões, como chefe do Departamento, além da participação em várias comissões institucionais. Como docente, fui professor homenageado em diversas ocasiões e nome de turma.

Durante estes anos ministrei mais de 160 cursos e palestras, publiquei mais de 80 trabalhos científicos, incluindo resumo de publicações, 13 capítulos de livros, participei de muitos cursos e congressos, bancas examinadoras de mestrado e doutorado e bancas para

seleção de docentes. Como professor de pós-graduação lato sensu, fui membro da equipe dos cursos de aperfeiçoamento e especialização em Endodontia da então EAP – ABO – PR. Hoje coordeno os cursos de especialização e aperfeiçoamento da UNIABO.

Neste período, me dediquei ainda à prática endodôntica em consultório particular, trabalho que, na minha visão, teve papel relevante no ensino. Sempre me dediquei com afinco e capricho nesta faceta da minha vida, e isto me premiou com tudo que conquistei. Consegui o reconhecimento de muitos colegas, o que é algo impagável.

Aproveito esta oportunidade para agradecer nominalmente a algumas pessoas que foram os grandes responsáveis pela minha evolução profissional. Não menosprezo, com isto, inúmeros outros que também participaram dela.

Primeiro agradeço à minha esposa e companheira Mary, que sempre esteve comigo nas conquistas e desafios. Sem seu apoio tudo teria sido mais difícil. Aos meus filhos André e Ana Flávia, as alegrias e o estímulo à vida.

No aspecto profissional, ao Professor Sergio Herrero Moraes, a acolhida, orientação e oportunidades criadas para minha evolução. Ao Professor Egas, o companheirismo durante todos estes anos de convivência. Ao Professor Cleto Piazzeta, a oportunidade, o otimismo e me ouvir em momentos difíceis.

Meus agradecimentos à Academia Paranaense de Odontologia pela honrosa oportunidade de ocupar sua cadeira número 37.



LAÍS MOREIRA AMARANTE



Nascida em 25 de setembro de 1926, na cidade de Curitiba, estado do Paraná, filha de Carlos Estrella Moreira, médico oftalmologista e catedrático de anatomia na Universidade Federal do Paraná, e Verônica Baggio Moreira, professora.

Casada com Pedro Carlos Amarante, teve três filhos: Eliane Moreira Amarante Pereira, Antônio Carlos Moreira Amarante e Luiz Fernando Amarante, todos médicos. Tem 6 netos e 4 bisnetos.

Estabeleceu moradia em Curitiba por toda sua vida.

Cursou primário e ginásio no Colégio Progresso, em Curitiba. Realizou pré-médico no Colégio Estadual do Paraná. Inspirada por uma vizinha e amiga da família, Dra Elvira Kenski e, também, incentivada por seu pai, decidiu cursar odontologia.

Formou-se em odontologia em 20 de dezembro de 1946, pela Universidade Federal do Paraná. Apenas três mulheres se formaram em odontologia nesse período: Eneri Drumond de Carvalho, Maria Jose Cunha Pereira e

Laís Moreira Amarante.

Foi convidada por Dr. Waldomiro Pedroso, que era amigo de seu avô Fernando Moreira, à integrar o serviço de odontologia que estava iniciando nas escolas. Desta forma foi nomeada para atender as crianças do grupo escolar Xavier da Silva, onde trabalhou até 1954. Atendeu, posteriormente, o Grupo Escola Professor Cleto.

Finalizou o curso de sanitarista, integrando a Saúde Pública e trabalhando na Secretaria de Saúde por mais de 50 anos.

Antigamente, a ênfase do tratamento odontológico era curativa. Não havia foco na educação, prevenção e profilaxia da cárie. O objetivo de Laís era odontologia preventiva, ensinando às crianças a escovação correta.

Focando na odontologia preventiva, observou que era necessário prevenir o aparecimento da cárie. Nesse momento, foi convidada pela Dra Zilda Arns para iniciar o desenvolvimento de um serviço de cunho preventivo. Envolvida com o projeto, desenvolveu e criou um boneco chamado "Dentoca".

Estudou profundamente o mecanismo de ação do flúor e sua utilização, além dos meios de prevenção da cárie. Destacou-se pelo envolvimento dos professores no programa de prevenção à cárie com utilização do flúor, implementando o programa de forma efetiva no estado, com redução de casos de cáries.

Foi responsável pelo setor de odontologia da Secretaria de Estado de Saúde por muitos anos, criando o projeto de fluoretação no estado. Executou o projeto viajando por todo o Paraná, implementando o bochecho com flúor nas

escolas. Ministrou palestras, cursos e congressos pelo Brasil todo, espalhando a importância do programa de flúor.

Contribuiu enormemente para a transformação da odontologia curativa em preventiva e curativa. Realizou nobre contribuição para a redução de números de desdentados em todo o Brasil, recebendo vários prêmios e honrarias pelo trabalho desenvolvido.

Ingressou na Academia Paranaense de Odontologia em 07 de outubro de 1992, ocupante da cadeira nº 38, com muita honra.



ODILON GUARIZA FILHO



Odilon Guariza Filho nasceu em Curitiba, em 10 de dezembro de 1966. Filho único de Odilon Guariza e Maria Lúcia Kantor Guariza. Casado com Danielle Protzek e pai de Guilherme Protzek Guariza e Mario Sergio Silva Filho.

Cursou Ciência da Computação na Universidade Católica do Paraná (UCPr) durante 2 anos e, por influência de seu pai, desistiu do curso e foi cursar Odontologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Recebeu grau de cirurgião dentista em 1991.

Já em 1992 começou o Mestrado em Ortodontia na Universidade de São Paulo (USP-SP), coordenado pelo Professor Doutor Júlio Wilson Vigorito. Defendeu a dissertação de Mestrado no ano de 1995 e foi aceito como professor na disciplina de Ortodontia, no Curso de Odontologia na PUCPR, no ano de 1997. Iniciou o Doutorado em Ortodontia na Universidade do Estado de São Paulo (UNESP-Araraquara) em 2003, e defendeu a Tese no ano de 2005. Fez seu estágio Pós-doutoral (Pós-Doc) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em

2014-2015.

Além de ministrar aula de Ortodontia no Curso de graduação em Odontologia (PUCPR), está vinculado aos Cursos de Pós-graduação (PPGO) de Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado, como professor e coordenador, na PUCPR desde 2006, com inúmeras publicações internacionais na área de Ortodontia. Participou de várias turmas de especialização em Ortodontia naquela Instituição, como professor e coordenador.

Odilon é praticante de Karate (faixa preta) do estilo Shotokan, e também pratica natação diariamente; esporte é uma constante em sua vida.

Odilon Filho trabalha em seu consultório particular como ortodontista e se dedica a Revisões Sistemáticas com seus orientados no Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado.



ODILON GUARIZA



Nascemos em 12 de setembro de 1939 na cidade de Curitiba – PR. Filho de Rosa Banzato Guariza e Ernesto Guariza. Éramos três irmãos, dos quais dois já são falecidos. Em 5 de maio de 1960 falamos pela primeira vez com aquela que seria minha esposa e mãe do meu único filho Odilon Guariza Filho, hoje professor da PUC Paraná. Estamos casados há 55 anos com Maria Lúcia Kantor Guariza. Temos um neto que está com 18 anos.

Cursamos primário no Grupo Escolar Xavier da Silva, ginásio e científico no colégio Santa Maria.

Em 1960, por influência do meu irmão Airton, fizemos vestibular para odontologia no Curso da Universidade Federal do Paraná, quando fomos aprovados. Já era funcionário público estadual lotado no departamento de fiscalização de rendas da Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná. Trabalhar e cursar odontologia com aulas pela manhã e à tarde, as duas atividades cumpridas com muita seriedade era difícil. Chegávamos no trabalho às 8h da

manhã e conforme as atividades previstas para o dia, tínhamos que chegar às 7h ou até as 6h e ainda quando não conseguíamos cumprir com todas as atividades do dia, após as aulas do curso de odontologia, voltávamos e trabalhávamos até às 21 horas, mas vencemos!

Tínhamos aulas no Curso de Odontologia, pela manhã com algumas “janelas” e aulas no período da tarde também com “janelas”. Isto dificultava a nossa vida no cumprimento das responsabilidades de estudo e trabalho.

Com muito orgulho levamos no peito uma medalha de ouro – NILO CAIRO, recebida no momento da formatura, solenidade de muita emoção. Nilo Cairo foi o fundador da Universidade Federal do Paraná. Nesta mesma solenidade recebi um diploma da Sociedade Americana de Dentistas para crianças com uma assinatura de revista especializada. Esta homenagem que recebemos foi por indicação do nosso colega acadêmico Orildo Luiz Scheffer.

Assim que nos formamos, pedimos transferência da Secretaria da Fazenda para o IPÊ. Era governador o Sr. Paulo Pimentel que autorizou a transferência. Assim, fomos trabalhar no IPE como cirurgião dentista.

Abrimos nosso primeiro consultório em 1965. Trabalhávamos até às 23 horas. Também trabalhamos na Santa Casa junto com o Dr. Guilherme Lowry atendendo os pacientes internados

Em 1969, havendo uma vaga na disciplina de anestesiologia e exodontia, fomos indicados para uma entrevista por uma banca de professores do curso e fui aprovado como professor. Em 1972 após concurso público, na mesma disciplina fomos aprovados como

professor assistente. Após alguns anos de trabalho como professor assistente fomos promovidos a professor adjunto, em seguida, por indicação dos professores do curso de odontologia, participamos de eleição para chefe de departamento e fomos eleitos. Em seguida, por indicação dos professores do departamento, fomos indicados para coordenador do convênio odontologia/inamps que administrava o atendimento dos pacientes pelo curso de odontologia com pequeno retorno financeiro para a universidade. Também fui professor no Curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná durante 16 anos. E durante 12 anos também lecionei no curso de odontologia da universidade positivo.

Quase em todos os anos de vida como Professor, fomos homenageados pelas turmas de formandos de cada ano nos cursos das três universidades onde lecionamos. Entre as várias condecorações que recebemos durante toda a vida profissional, citamos: Medalha de Ouro Nilo Cairo que possui 21g de ouro, lindíssima com o meu nome inscrito e que é entregue para o formando que conclui o curso em primeiro lugar; Medalha Guido Straube, patrono da odontologia, recebida do Conselho Regional de Odontologia do Paraná; Medalha da Academia Tiradentes de Odontologia; Medalha de Honra Luis Pilotto recebida da Associação Brasileira de Odontologia - Paraná

Ministramos muitas palestras, muitos cursos em entidades odontológicas, faculdades de odontologia de todo o Brasil, congressos e outros eventos.

Uma enorme homenagem que recebemos na vida

foi a indicação do acadêmico, meu padrinho, Orildo Luiz Scheffer, e aprovação de nosso nome para ocupar uma cadeira na Academia Paranaense de Odontologia.. Somente 40 cirurgiões dentistas do Estado pertencem à Academia e eu sendo um deles é uma homenagem muito grande.

É com muita alegria que encerramos dizendo que sempre tivemos muito orgulho da profissão e se tivéssemos que escolher novamente para recomeçar, escolheríamos a Odontologia



CASO REAL



ÁLVARO TADEU ABELARDINO

Primeira parte:

Final da década de 80. Como integrante do corpo clínico do Serviço Odontológico do Instituto de Previdência do Estado do Paraná – IPE, juntamente com o Dr. Eraldo Cid Bastos, responsáveis pelo serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, fomos procurados por um cliente adulto, sexo masculino, aproximadamente 35 anos, soldado da Polícia Militar do Paraná. Sua queixa principal se referia a uma severa deformidade em sua mandíbula, exageradamente projetada para frente, classificada tecnicamente como prognatismo mandibular. Tal anomalia lhe provocava uma importante dificuldade mastigatória, pois a relação entre os dentes superiores e inferiores era muito prejudicada. Além de todo o transtorno funcional, o fator estético era também muito evidente, o que lhe trazia sério desconforto. Foram realizados os procedimentos pré-operatórios pertinentes e, na sequência, a cirurgia. No período pós-operatório, teve que permanecer com imobilização maxilo-mandibular, isto é, com os dentes inferiores presos aos superiores e sob alimentação exclusivamente líquida,

por um período de 45 dias. O resultado foi muito bom, em poucos dias o paciente já mostrava boa recuperação e feliz, principalmente com a nova aparência. Dizia que se sentia uma nova pessoa.

Segunda parte:

Na época, esse policial prestava serviço de segurança em uma agência bancária localizada nas dependências do prédio do IPE e conhecia de antemão toda a rotina da repartição. Daí teve uma brilhante ideia; como sua aparência facial acabou sofrendo uma modificação importante, o que era comentado inclusive entre os seus pares, resolveu praticar um assalto à mão armada contra a própria agência, imaginando que não seria reconhecido. Tudo isso no período pós-operatório e com a imobilização dentária instalada. Claro que as coisas não deram bem como ele previa, poucas horas depois foi detido em sua residência com o produto do roubo, por seus próprios colegas de farda. Sofreu as sanções por parte da Corporação, foi preso e encaminhado para o Presídio do Ahú. Todavia, devido a sua situação cirúrgica recente e com os dispositivos de contenção ainda instalados, precisou dos nossos cuidados até o final do período pós-operatório, o que nos obrigou a atendê-lo no interior da prisão por algumas vezes.



ODONTOLOGIA UFPR - TURMA 1968/1971

• • • • •

ANTENOR NEVES JUNIOR

A volta ao passado, em uma narrativa, de um fato pitoresco, de uma turma que prestou vestibular em janeiro de 1968 e a segunda chamada em fevereiro para completar os 36 novos calouros.

Éramos dezoito homens e dezoito mulheres, uma turma especial, diferente para a época.

Ao iniciar as aulas, convivíamos com guerras e revoltas estudantis, o que não tirou o ânimo e a vontade de realizarmos o sonho de nos tornarmos cirurgiões dentistas.

Todo início de ano letivo existiam os jogos universitários de calouros, o desfile de abertura das equipes no Colégio Estadual do Paraná. A pista de atletismo era o palco; e nosso diretório acadêmico, Guido Straube era o organizador.

Fomos participar de várias modalidades, em que alguns colegas tinham destaque – como Marco Antonio Feres, hábil no tênis e em outros – em suas aptidões.

No futebol não tínhamos onze jogadores, pois poucos

tinham habilidade, mas precisávamos completar o time.

Lá fomos disputar contra a Filosofia, no campo da Escola de Agronomia no Juvevê, e os colegas foram prestigiar em um dia de muita chuva, e nos sentimos honrados pela presença deles.

Mas o grupo não se completou e levamos nove jogadores.

Chegando ao vestiário, um dos colegas, que não tinha muita habilidade, mas muito companheiro, Francisco Casagrande, logo perguntou: “Preciso de chuteira e meia?”.

Olhamos para o lado e vimos o material do árbitro, todo engraxado, brilhante, e logo mandamos o Chico colocar e deixar seu tênis no lugar!!!

Ao chegar para se vestir, o árbitro indignado olhou para os pés de Chico, e ele, muito simplório, falou: “O senhor usa meu tênis, temos o mesmo número”.

Segurando o riso..., pois ele, como sargento ativo do exército, deu uma carteirada, e fomos para o campo.

Começamos o jogo com 9 jogadores. A vontade era grande, mas os gols foram saindo contra nós, apesar de estarmos com o goleiro da Seleção Brasileira, de juniores, colega João Carlos Aberti.

Para não ficar muito vexatório, começamos a fazer um cai, cai...; até ficarmos com sete jogadores e o árbitro encerrar a partida.

Ao chegarmos no vestiário, a imagem de todos era de risos pela entrega das chuteiras e meias ao árbitro, completamente cheia de barro, e os pedidos de desculpa e agradecimento.

Assim se passaram todos os anos de faculdade, com um time que lotava um Ford 1951, quatro portas, como meio de transporte do pai do saudoso colega Eraldo Bastos, nosso centroavante.

Lindos e maravilhosos tempos vividos.

Uma turma alegre e muito especial.



MINHA EXPERIÊNCIA POLÍTICO-ESTUDANTIL

• • • • •

DEWET VIRMOND TAQUES JR.

Nos meus momentos nostálgicos, que percebo ter aumentado à medida que a idade avança, costumo relembrar os momentos marcantes que fazem parte da história de minha existência. Guardo na lembrança este fato, o qual relato, que muito marcou minha vida universitária uma vez que extrapolou em muito o simples aprendizado da futura profissão. Não imaginava que estaria envolto em assuntos que iam transcender em muito os temas científicos relacionados nas disciplinas específicas do Curso. Não estavam registrados nos compêndios didáticos nem constavam dos temas os quais faziam parte de meu aprendizado.

Transcorriam os anos de 1966/67, (em plena atividade da intervenção militar, iniciada em março de 1964), o pano de fundo, a política estudantil, o foco, a eleição do então Diretor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Paraná.

Na época cursava o 3º ano do Curso de Odontologia (aquele período em que já se imaginava e sonhava com a

atuação profissional), e por força de eleição, ocupava o cargo de Presidente do Diretório Estudantil, "Guido Straube", órgão representativo dos alunos do curso.

Segundo a legislação, que fui aprendendo lentamente por força da dinâmica do próprio cargo, eu compunha o C.T.A. (Conselho Técnico Administrativo), como representante do corpo discente do Curso bem como tinha voto também, pela mesma representação, na Congregação da Faculdade, órgão máximo de discernimento, decisões e deliberações sócio/político/ administrativo. Este órgão era composto por representatividade de Professores Catedráticos, Livres Docentes, Adjuntos, Assistentes, Auxiliares de Ensino e Estudantes. Não preciso descrever como me senti, ao tomar posse, na convivência laborial com essa plêiade de representatividade.

Para situar-se basta dizer que, como Presidente do Diretório de Estudantes, ao falar com o Diretor da Faculdade ou com o Reitor da Universidade para tratar de algum assunto relacionado à vida estudantil, tinha que agendar e estar, para a reunião, de terno e gravata.

Culminou minha gestão estudantil com documento da Presidência da República, por meio do Sr. Ministro da Educação, que indicava a eleição do Diretor da Faculdade. Até então se desconhecia como era a indicação para esse cargo, e que, por decisão da Presidência da República seria realizada com a votação final na Congregação.

O Prof. Dr. Levy de Brito Buquera, que ocupava o cargo de Diretor da Faculdade já por algum tempo, mais precisamente desde o ano de 1.959, tendo sido reconduzido ao cargo ininterruptamente, desconhecia o processo até então.

Prof. Levy era um Catedrático de índole marcante, austero, enérgico o qual não podia ser considerado um "amigo" dos estudantes. Confesso que meu relacionamento com ele, eu como Presidente do Diretório Estudantil, foi bem marcante. Sou de fácil relacionamento e a postura de respeito para com os mais idosos e superiores sempre foi um dos valores recebidos de meus pais, algo de que me orgulhava, confesso.

Na época era aluno do CPOR, Centro Preparatório de Oficiais da Reserva, no Curso de Cavalaria, o que me solicitava também a postura de respeito às autoridades.

O fácil relacionamento para com o Diretor, Prof. Levy, não era um fator comum a grande maioria dos estudantes. No meio estudantil era uma pessoa não admirada, considerada grosseira, indiferente às necessidades do corpo discente e super exigente para com a Disciplina (Anestesiologia e Exodontia), onde o tirar uma nota plausível tratava-se de uma tarefa gigantesca.

Por efeito do Decreto acima citado, o cargo de direção deveria ser revisto, e que deveria se submeter ao processo de eleição democrática segundo a legislação, então, em vigor.

Claro que o Prof. Levy era o candidato em potencial, como então sempre ocorria, desconhecendo do processo que se iniciava no seio estudantil, no sentido de eleger um outro nome. Era uma oportunidade em que se podia pensar em um relacionamento com outro nome para a direção do Curso.

O nome que os acadêmicos apontavam era o Prof. Catedrático da Disciplina de Dentística Operadora, Oscar Cavanha, um professor com uma postura mais aberta e, na

ocasião, bem simpática para com os estudantes.

Veementemente apoiado pelo corpo discente, logo o citado professor aceitou a ideia de lançar sua candidatura ao cargo em questão, o que acarretou já de imediato, uma “guerra” contra o atual diretor.

Não sei definir, mas eu e alguns colegas do 3º ano, talvez influenciados por mim, não tínhamos nada contra o atual diretor, e reconduzí-lo à Direção era fato consumado, entretanto, fato que se foi desgastando enquanto o tempo caminhava em direção à data do pleito.

Na ocasião, eu desempenhava o papel de monitor na Cadeira de Anatomia do 3º ano do Curso, Coordenada pelo Professor Dr. Carlos Estrela Moreira. Nessa Disciplina também fazia parte do corpo docente o Prof. Dr. Mario Gomes de Melo Leitão, Professor Livre Docente lotado também na Disciplina na qual o Prof. Levy era o Catedrático. Cito esses registros pois fazem parte do conteúdo do que vou narrar.

A medida em que o tempo para o pleito se esgotava, pelas prévias, o atual Diretor deveria ser reconduzido, já que politicamente tinha bastante apoio, uma vez que havia sido o responsável administrativo na edificação do novo Curso, tendo sido removido para um ambiente novo, com novas instalações, equipamentos, laboratórios, centro cirúrgico, biblioteca e salas de aula. Todos esses fatores pesavam no conceito dos demais componentes do corpo docente.

Para que essa realidade fosse modificada no sentido de consolidar o lançamento do novo candidato apresentado pelos acadêmicos em geral, seria necessário um trabalho político. Assim, os componentes do atual Diretório

Acadêmico, eu, o Odilon e o Pinheiro, colegas do então 4º ano do Curso iniciamos o trabalho político indo visitar todos os professores apoiando o novo candidato, apontando suas qualidades e a necessidade de mudança, bem com anunciando a insatisfação do corpo discente com respeito ao atual Diretor.

Convoquei uma assembleia geral para colher a vontade dos discentes, pois eu, segundo minhas convicções, deveria levar o voto da maioria, mesmo que diferente da minha posição.

Por mais que contássemos os votos a favor do candidato estudantil, fruto de nosso intenso trabalho político, perdíamos. Na reta final, estudando a nova legislação eleitoral, “descobrimos” que um professor contratado e não nomeado, não tinha direito ao voto, os estudantes deveriam ter dois votos, e não somente o meu como Presidente. Assim contabilizávamos um voto a mais, o do segundo representante discente, o que nos dava a vitória, desde que todos os que haviam se comprometido, honrassem com o decidido, fruto de nossa campanha.

No dia da reunião, antes do início do processo eleitoral, nós estudantes, pedimos a palavra por questão de ordem, citando, segundo a legislação o impedimento de voto do citado professor contratado.

Distribuiu-se as cédulas e a votação foi executada. Na contagem, o candidato dos Acadêmicos venceu por um voto. Não preciso dizer que após o anúncio do resultado, o clima que desse fato originou-se foi simplesmente fúnebre, sinistro, funesto, soturno.

Pelo olhar do Sr. Diretor vencido, fui “queimado”,

trucidado, derrubado, arrazado, dizimado, enfim, findo!

O que animava era o contentamento dos acadêmicos com a vitória do candidato por eles apoiado.

Naquela tarde comecei a sentir os efeitos do funesto pleito. Me dirigi a sala de anatomia, para a aula prática, onde era monitor, e o professor Mário, livre docente do Prof. Levy, sem maiores explicações me comunicou que partir daquele momento estava desligado da função, em nome do Diretor.

Essa reunião da nova diretoria deu-se no segundo semestre de 1.966, e no ano próximo, 1.967 eu cursaria a Disciplina de Anestesiologia e Exodontia, na qual o Catedrático (dono da Disciplina), era nada mais nada menos do que o citado professor que havia perdido a eleição pelo voto dos estudantes.

No primeiro dia de aula, o Prof. Mário, livre docente do então Catedrático, me chamou em sua sala e me entregou um "dossiê", com fotos de jornais, declarações, afirmações, notas, fotos sobre minha atuação no Diretório com respeito a citada eleição.

Segundo o Prof. Mário, a ordem era para que eu não atingisse média para passar na Disciplina do Catedrático vencido, ou seja, jamais celebraria minha formatura, mas que segundo sua justiça e ética, isso só iria se consolidar caso eu não obtivesse nota suficiente. Então só me restou "mergulhar" nos livros todo o tempo livre que me restava, antes do início das aulas, visto que havia assumido o matrimônio recentemente.

Só para registrar, por ironia do destino, não só me formei em Odontologia, como prestei concurso e fui Assistente da citada Disciplina, cargo no qual me aposentei.

CONTOS DE UM ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA

• • • • • • • • • •

ANDRÉ MOREIRA RODRIGUES

O leitor pode achar que os contos a seguir são um tanto fantasiosos, resultado da imaginação fértil de um jovem. Mas, por mais inusitados que pareçam os contos, posso assegurar que algumas das passagens a seguir foram presenciadas por mim, e outras vieram de fontes bastante confiáveis, conferindo-lhes veracidade.

No início da década de 70, o Curso de Odontologia da UFPR era no prédio histórico da Praça Santos Andrade. O prédio abrigava ainda o Curso de Direito e o Departamento de Anatomia. A secretaria da Odontologia estava sob o comando de Novendoria Rodrigues ou Dona Dora, como era conhecida. Todos os dias, era ela quem pontualmente abria a porta da faculdade, função raramente delegada. Com pulso firme, bastante disciplina, Dona Dora colocava ordem na secretaria e nos discentes. Elogios e puxões de orelhas nos alunos eram comuns, especialmente em época de provas. Sua mão de ferro só era superada pelo seu grande coração, cuidando de cada um como se fosse seu filho. Dona Dora era muito bem quista por todos, por isso era uma figurinha

carimbada nas formaturas como homenageada de turma.

Eventualmente lá estava eu naquela secretaria, ainda moleque. Dona Dora era prima de meu pai e, por razões escolares, ocasionalmente eu passava o fim de semana no apartamento dela estudando para exames. No sábado pela manhã, íamos para a Odontologia, onde eu ficava estudando na secretaria e observando toda aquela dinâmica de pessoas entrando e saindo.

Numa dessas oportunidades, um senhor se apresentou no balcão da secretaria com uma solicitação que me chamou muita atenção. Parei imediatamente de estudar, atento ao que se passava. O homem franzino do outro lado do balcão estava oferecendo o seu corpo para a venda, para ser usado na anatomia pelos estudantes. Fiquei ainda mais assustado quando o pessoal da secretaria o atendeu e começaram a colher seus dados para concretizar a compra. Nunca imaginei que a Faculdade de Odontologia comprasse pessoas vivas. O que eu não sabia era que se tratava de um golpe em que o pilantra buscava pegar o dinheiro da faculdade e depois sumia com o “produto da venda”. Mas a secretaria estava preparada e já tinha um contragolpe.

Enquanto o pilantra preenchia a papelada, alguém ligava para o Pedro, que era responsável pelos cadáveres na anatomia. O golpista, que inconscientemente tinha virado “vítima”, era então distraído com uma falsa burocracia para se ganhar tempo até a chegada do Pedro.

Pedro subia até a secretaria e se postava atrás do malandro. Ele vinha a caráter, trajando um avental longo de borracha preta, touca, um gancho em uma das mãos e um serrote na outra. A sala logo era tomada pelo forte cheiro

de formol que vinha impregnado nas ferramentas e trajes do Pedro. Ele era um verdadeiro personagem de filmes de horror!

A negociação da secretaria com o pilantra seguia até a fatídica pergunta que coincidia com a chegada do Pedro:

– Para onde o senhor quer que mande o dinheiro? – Perguntou Dona Dora.

– Pode pagar para mim mesmo! – Dizia o pilantra já com um sorriso aberto, certo de que o golpe se concretizava e que iria embolsar uma grana.

– Infelizmente não podemos pagar para o senhor! - Replicou Dona Dora. Para pagarmos à vista a mercadoria tem que ser entregue agora.

Nisso apareceu o Pedro para “coletar” o corpo do vivente e perguntou fatidicamente:

– Esse é o corpo que vai ficar, Dona Dora?

O malandro, desnordeado e horrorizado pela figura do Pedro, fugiu às pressas, debatendo-se para encontrar a porta de saída. Soube depois que foram inúmeros malandros que saíram correndo da secretaria, sem nunca mais voltar.

Anos depois, no final da década de 70, eu entrei para a Odontologia. Talvez essa parte da minha infância na secretaria da Faculdade de Odontologia tenha sido um fator na decisão afetiva pelo curso. Eu me sentia bem na odontologia, e aquela secretaria trazia-me boas lembranças. Dona Dora não estava mais entre nós, e ficaram para trás o cursinho, as mesadas e as calças boca de sino.

Novos tempos! Nos cinemas, John Travolta levantava suspiros das moças, com seu gingado em “Embalos de Sábado a Noite”, ao som da voz estridente dos Bee Gees.

As bandas de garagem estavam na moda. As discotecas com pistas iluminadas estavam no auge. Parte da juventude escutava músicas barulhentas que irritavam seus pais. Durante a semana, ensaiavam passos sincronizados, para tentar impressionar na discoteca dos sábados à noite, nas domingueiras – como a tradicional do Clube Curitibano – ou ainda, nos bailes dos Centros Acadêmicos. A recém-fundada Academia Paranaense de Odontologia dava seus primeiros passos, e o país buscava novos rumos na democracia.

Na odontologia passávamos os dias na faculdade, ocupados com aulas, livros e pacientes. Quando o tempo ou o dinheiro era curto ou seja, quase sempre, íamos fazer refeições no RU (restaurante universitário), com seu famoso bife detetive. Não que fosse difícil encontrar o bife no prato, pois normalmente o bife era de um tamanho generoso. Levava o nome de “detetive” porque o bife era “frio, durão e com nervos de aço,” ao melhor estilo James Bond. Não era raro também a sobremesa “Palmolive” estar presente. Era um flã cor-de-rosa cortado em cubos que nenhuma distinção visual tinha da barra do sabonete. Todavia, o bife detetive, o flã Palmolive e as ocasionais pedras no feijão não eram mais importantes do que o papo entre amigos e colegas.

Os alunos da odontologia da Federal eram divididos por clãs, conforme a turma. Os veteranos se divertiam às custas dos mais novos, aplicando trotes. Em contrapartida, ajudavam com provas e anotações de matérias pelas quais já tinham passado. A disputa ocorria mesmo nos intervalos, quando gritos de “truco” ecoavam pela cantina. Entre flertes e estresses, sempre sobrava tempo para uma boa brincadeira. Mas os trotes não se limitavam aos calouros.

Algumas brincadeiras, como a da “cédula fujona”, eram direcionadas à população. Uma nota de bom valor era presa a um fio de nylon e deixada na calçada próximo da entrada da faculdade. Um estudante ficava escondido no subsolo da faculdade e controlava o fio estendido pela pequena janela que ficava junto à calçada. Quando algum pedestre incauto tentava pegar a nota, ela era puxada pelo fio e fugia. Após alguns saltos, tropeços e passos rápidos em perseguição da nota, o golpe era descoberto. Risadas eram acompanhadas por xingamentos proferidos em bom tom pela pobre vítima.

O trote nos calouros que iniciavam as disciplinas clínicas divertia especialmente os funcionários das lojas de artigos dentários. Dentre as enormes listas de materiais a serem comprados, sempre havia alguns itens inusitados pertencentes à anatomia humana. Era pedido que os calouros comprassem uma tabaqueira anatômica, três pontos de apoio e nove metros de linha alba. As vítimas desse golpe, depois de passarem pelo constrangimento, acabavam se divertindo junto com os saudosos atendentes da Dental Gaúcho, Catarinense e outras grandes lojas de materiais dentários da época. Era uma pequena comunidade em que todos se conheciam. Curitiba contava então com apenas duas faculdades de Odontologia e um número reduzido de alunos.

Os pacientes que buscavam atendimento na faculdade geralmente tinham origem bastante simples e humilde. Eles se submetiam aos procedimentos de estudantes que sequer usavam luvas. As salas de clínica eram equipadas por cadeiras como as de barbeiro, onde o paciente sentado era “macaqueado” a golpes de pedal até a altura desejada.

Certa vez estava eu na escala de emergência da Clínica Integrada. Enquanto os colegas que terminavam o tratamento dos pacientes já estavam liberados para o almoço, quem ficava na emergência precisava ficar até ao meio-dia. A sala já estava vazia, e eu estava “montando guarda” na frente da porta ao lado da escadaria principal, contando os minutos para correr para o Restaurante Universitário, antes que a fila ficasse muito grande. Distraído no controle do tempo, fui pego de surpresa por uma voz de alguém que chegou pelas minhas costas. A voz incisiva e direta perguntou:

– Doutor, é aqui que tem corda de enforcado?

Virei e me deparei com uma figura baixa, usando chapéu de feltro largo e camisa xadrez, trajes comuns em pessoas que vinham do campo. Como a pergunta me soou muito inusitada, surpreso e não acreditando no que tinha escutado, curioso precisei confirmar o que eu havia acabado de escutar:

– O que é mesmo que o Senhor deseja? – Perguntei.

– Quero um pedaço de corda de enforcado. – Reforçou o ser.

– Para que você quer uma corda de enforcado?

– Minha mulher tem asthma, e eu preciso de um pedaço de corda para fazer um chá e tratar ela (sic).

Ainda perdido entre o espanto e o fato, decidi que seria melhor encaminhá-lo para o Hospital das Clínicas, orientando-o que lá, possivelmente, encontraria o que procurava. Indiquei o hospital pensando no tratamento, mas ele deve ter seguido para lá na sua saga pelo dito pedaço de corda. Depois, em pesquisa, encontrei algumas referências de simpatias para cura de enfermidades, baseadas em

crendice popular de pedaços de corda de alguém que tinha se enforcado.

A clínica da odontologia era um lugar inusitado. Jovens aprendendo a profissão, onde a falta de experiência era acompanhada de nervosismo e inquietação.

Foi durante uma sessão de clínica que, de canto de olho, eu acompanhava um colega tentando extrair um dente de um rapaz. O feroz duelo entre o quase dentista e o dente teimoso se prolongava, com gemidos constantes de dor do paciente. O acadêmico, também angustiado com o sofrimento, tentava seu melhor, mas sem sucesso. Em determinado momento, dando-se por vencido, o protótipo de dentista decidiu chamar um professor. Após o exame do paciente, o professor perguntou se ele tinha dado anestesia troncular. Frente à afirmação, o professor orientou o acadêmico:

– Dê então outra anestesia complementar no fundo de saco (cul-de-sac ou fundo do vestibulo).

O aluno prontamente foi ao dispensário, pegar mais anestésico para concluir a extração sem mais sofrimento. O jovem paciente colocou-se prontamente sentado, olhou agitadamente para os lados, assegurando-se da distância do dentista e, num rápido movimento, empreendeu fuga correndo porta afora. A melhor imagem que até hoje tenho em viva lembrança é da cara de surpresa do colega, ao voltar e ver que seu paciente tinha sumido – com o bafeiro ainda pendurado em seu pescoço.

Dona Flora não era seu nome verdadeiro. Ela trabalhava na Praça Santos Andrade, vendendo bugigangas, guloseimas e por vezes até pipoca. Mulher simples, baixa, com sobrepeso,

idade avançada, mas com muita energia, de fala truncada, sempre trajando um vestido de chita com botões na frente. Era uma figura que encontrávamos ao cruzar a praça, indo para a Faculdade. Certo dia uma dor de dentes a levou para dentro da Clínica de Odonto. Durante a sessão para extrair um pré-molar superior, em determinado momento a raiz do dente desapareceu. Assustado, o aluno chamou o professor, que ao examinar a boca sem encontrar a raiz disse:

– A raiz deve ter caído no seio. Faça uma radiografia.

Sem pestanejar, Dona Flora disse:

– Não precisa não, eu já acho ela (sic).

Num rápido pulo, colocou-se em pé e começou a abrir os botões de seu vestido, sacudindo a roupa em busca da raiz.

O nervosismo e agitação tomaram conta de todos frente àquela cena de strip-tease. Rapidamente impedida de continuar a tirar a roupa, Dona Flora foi colocada de volta na cadeira. Com a situação controlada e vestido abotoado, o professor pacientemente explicou para Dona Flora que se tratava do seio maxilar e teceu uma explicação técnica sobre a área. Escutando metade das explicações e provavelmente compreendendo menos ainda, Dona Flora retrucou:

– Eu não sabia que tinha tetinha aí em cima também.

Pobre Dona Flora! A raiz fujona enfim apareceu no chão, próximo de onde ela tinha começado a abrir sua roupa. No fim, ela estava certa. Tinha caído no seio.

Sejam fatos verídicos ou lendas urbanas, essas histórias são retratos de uma época na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Paraná



CURITIBA ERA TÃO PEQUENA !!!

(OUVIDO AO VIVO DO PROTAGONISTA NA DÉCADA DE 80)

• • • • •

MARCO ANTONIO L. FERES

Início dos anos 50, tempos desafiadores para um jovem recém-formado em Odontologia iniciar a profissão. Através de algum \$\$ emprestado por uma tia, mais um empréstimo de um primo junto com parcelamentos a perder de vista, nosso Cirurgião-Dentista inicia sua atividade no bairro do Tarumã, em Curitiba.

Para o leitor não familiarizado com “curitibanices”, o Tarumã está localizado na região leste da cidade, hoje uma região densamente habitada, sede de muitas empresas. Claro que na época desta história o bairro era muito, mas muito distante da vida civilizada, era sede de muitos campos de futebol de “várzea”.

As instalações obviamente eram de extrema simplicidade, uma parede de madeira separava a “salinha de espera”, com duas cadeiras e algumas revistas antigas, da pequena sala de atendimento. Os dias passavam e nosso herói, firme na expectativa, não desanimava, presente na frente de batalha em horário integral. Após dez dias e nenhum paciente, ouve-se movimento e ruído de alguém lendo uma revista.

Trêmulo, ansiedade total, boca seca, aguardou firme

por uns 10 minutos, não podia afinal estar disponível imediatamente, antecipando em décadas uma boa estratégia de marketing – veja como sou ocupado. Movimentava-se lentamente, gira a maçaneta da porta que (imagino) devia ranger um bocado e, quem estava lá, em flagrante atividade? Um bode (dentre tantos) da região, mastigando com devoção todas as páginas da revista “O Cruzeiro”.



DEIXA COMIGO... DEIXA COMIGO...

(PRESENCIADO NA CLÍNICA DE UM EXCELENTE SERVIÇO PÚBLICO)

• • • • • • • • • •

MARCO ANTONIO L. FERES

Década de 70, Curitiba já tinha jeito de cidade grande, apenas (ainda) com uma Faculdade de Odontologia. Os estudantes do último ano habitualmente estagiavam e praticavam em diferentes locais, para observar outros profissionais e aumentar a experiência clínica.

Algumas Instituições ofereciam oportunidades oficiais ou informais, sempre aproveitadas pelos alunos ansiosos de treinamento e aprendizado – ah sim, quase nunca havia remuneração.

Dois alunos do 4º ano auxiliavam o profissional em atendimento a uma criança de 9 anos – o trabalho seria a remoção de um segundo molar inferior decíduo, praticamente sem coroa. Para testar os alunos e, claro, ir para o “cafezinho”, nosso protagonista deixou a tarefa nas mãos dos dois, informando à mãe que o menino estaria sob excelentes cuidados.

Utilizaram todos os recursos que conheciam, desde psicologia infantil até o auxílio materno, nada foi suficiente

sequer para conseguir a abertura da boca, imaginem para anestesiá-lo. Eram urros e berros ouvidos por todo o prédio, até que, muito incomodado e pressionado pelos pares (que obviamente também estavam no cafezinho), o profissional dirige-se quase que correndo para a sala, entra como um raio gritando “deixa comigo, deixa comigo”. Incontinenti, sem dar tempo para nada, envolveu nosso paciente em uma espécie de “gravata”, dois dedos da mão esquerda impediam que fechasse a boca, fórceps já na mão direita, tac tac... O molar decíduo, com suas raízes ainda sem sinais de rizólise, obediente, saiu, o menino ficou mudo, sem qualquer reação – será que está assim até hoje?? A mãe, na sala contígua, pensou: creio que acalmaram meu menino, que bom.

Aos dois estagiários restou todo o trabalho subsequente que todos já imaginam. Difícil mesmo foi convencer nosso paciente que a vida iria prosseguir.



FACULDADE DE ODONTOLOGIA



SÉRGIO GAVA

Quem foi Sérgio Gava ? Ele deixou nossa dimensão há pouco tempo, não antes de escrever este texto. Sérgio, como pode ser verificado na sequência, exerceu várias funções junto à “Faculdade (hoje Curso) de Odontologia” da Universidade Federal do Paraná. Todos que por lá passaram recordam do seu “jeito” alegre, pronto a colaborar com tudo e com todos.

Percorreu sua carreira de forma exemplar, por tudo que representou nossa Academia o convidou para participar desta obra. O texto mantém a originalidade do conteúdo produzido por Sérgio.

Foi numa manhã ensolarada do dia 04 de agosto de 1965 que levado pela mão do Prof. Ruy Graichen conversei pela primeira vez com o Diretor da Faculdade de Odontologia, naquele tempo Faculdade, independente. Cabe aqui ressaltar que a Faculdade perdeu sua identidade depois da reforma universitária ocorrida em 1971/72, ficamos dependentes do Setor de Ciências da Saúde, viramos um amontoado de departamentos que pensaram cada um em

si deixando o sentido de Faculdade de lado. Mas voltando ao assunto conversei com a Dona Dora, primeiramente, e depois fui apresentado do Diretor: Dr. Levy de Britto Buquera, Médico e Dentista, perguntado se conhecia o centro da cidade disse-lhe que sim por orientação do Dr. Ruy, na realidade não conhecia praticamente nada da velha Curitiba, mas fui orientado a cada vez que me mandassem em algum endereço que procurasse o Divonsir, funcionário da Triagem e ele me explicaria como chegar. Conversamos por alguns instantes e eu estava contratado para começar no dia seguinte a exercer minhas funções de estafeta da faculdade a partir do dia seguinte: 05 DE AGOSTO DE 1965, com salário de Cr\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros mensais) e expediente das 8 às 12 e das 14 às 16:30 horas de segunda a sexta-feira e aos sábados das 8 às 12 horas.

E lá estava eu, no dia seguinte assinando o ponto que ficava na mesa da Dona Dora, Inspetora de Alunos, que cuidava dos funcionários nesta parte de freqüência, ela entrava às 06:30 e saía às 18:30 com o livro ponto ao seu lado, não tinha nada eletrônico mas você tinha que colocar o horário que realmente você chegava e saía pois ela ficava de olho e como ficava.

Minha primeira correspondência foi entregue para o Prof. Medina do Faculdade de Medicina que ficava no mesmo prédio da Santos Andrade somente que com entrada pela Rua Alfredo Bufren, era uma correspondência referente a Banca Examinadora, para mim foi difícil chegar na Medicina por dentro do prédio, aquilo para mim parecia uma cidade.

Mas a correspondência que inicialmente me deixou mais assustado foi para um professor de Anatomia, naquele tempo

esta disciplina ficava no porão da Santos Andrade, fui até o porão, entrei na sala, entreguei a correspondência mediante protocolo, um livro verde que vivia embaixo do meu braço, na saída vi um freezer horizontal e tive a curiosidade de abrir, foi a pior coisa que fiz, quando abri dei de cara com um monte de cabeças humanas congeladas, fiquei sem dormir por algumas semanas pensando naquelas cabeças.

Quando não tinha correspondência para entregar eu ficava na secretaria sentado atendendo ao telefone (4-1079) ou esperando dar linha no telefone para fazer ligações para a Dona Dora, na época ficava-se até um dia inteiro para conseguir uma linha, era aquele monte de linhas cruzadas, muito difícil fazer ligações telefônicas.

Toda a tarde eu ia até a Reitoria para levar os processos.

Tive problemas para receber o pagamento do mês, pois a Universidade pagava com cheque nominal.

Eu tinha que receber na Reitoria, na Tesouraria, com o Sr. Walfrido Leal, Tesoureiro da Universidade, ele abria o cofre, tirava o processo e me dizia: o Sr. veio aqui para receber mas antes me entregue estes processos em tais e tais lugares, quer dizer, fazia eu trabalhar para ele antes de receber o pagamento, sempre era assim.

Na faculdade tinha também uma tesouraria cujo tesoureiro era o Sr. Renato, homem que tinha um braço só, mas batia uma máquina de datilografia como ninguém, quando comecei ir à reitoria ele me mandava falar com um senhor do Departamento de Contabilidade e Orçamento o qual devia para ele uma certa importância em dinheiro, cada vez que eu ia lá perguntava para o fulano do dinheiro do seu Renato, este me respondia que não tinha, no início o

seu Renato me daria uma parte do dinheiro se eu cobrasse, foram anos tentando cobrar sendo que no final eu ganharia todo o dinheiro se eu cobrasse, passaram-se os anos o sujeito se aposentou e não pagou o dinheiro devido.

No final do ano de 1965, naquele tempo o dinheiro era utilizado pela Faculdade como bem quisesse, sobraram uns trocados. O tesoureiro então me convidou e fomos até a loja Tancredo's Magazim que ficava na rua XV e lá me comprou um traje completo, desde a meia até o terno com gravata, camisa, etc., este foi meu primeiro terno.

História do sapato

A Universidade na década de 70 começou a distribuir no final de ano para cada funcionário uma cesta de Natal. Tudo ia bem até que num final de ano formou-se uma grande fila em frente ao Restaurante Universitário próximo da Reitoria. Fura fila daqui, fura fila dali, até que alguém resolveu se indispor com um fura-fila e foi aquela confusão só terminando com a chegada da policia. Daquele ano em diante o Reitor resolveu que não seriam distribuídas mais cestas para os funcionários. Na Faculdade trabalhava um funcionário de nome Ervino que não gostava do "Catarina" que cuidava do ponto depois do falecimento da Dona Dora em 1976. O Ervino trabalhava na portaria no período da tarde e ficava até o término do expediente quando fechava o prédio. Numa tarde qualquer, um funcionário de nome Osvaldo comprou um sapato numa das lojas da Rua XV e entrou pela porta onde estava o Ervino, este comentou com outro funcionário que o Osvaldo tinha comprado um sapato o qual não sei porque na hora disse: você não sabia Ervino

que o Reitor este ano está distribuindo sapato ao invés de cesta de natal e saiu. Desceu até a oficina onde o pessoal se reunia para tomar chimarrão e comentou com o pessoal o que tinha acontecido. O nosso almoxarife no dia seguinte arrumou uma caixa de sapato embrulhou bem caprichado e passou pela portaria e o Ervino foi logo perguntando: e aí polaco comprou sapato, o Vitor sabendo da história foi dizendo: não fui pegar o meu na reitoria. Este quis saber como fazia para pegar o seu também, mas ficou indignado quando o Vitor disse: tem que pegar o vale com o "catarina" e respondeu: fico sem o sapato mas com aquele cara eu não vou pegar. A história se espalhou e várias pessoas entraram com a caixa de sapato pela portaria provocando o funcionário, até algumas pessoas que trabalhavam na Reitoria souberam da história e começaram a perguntar para o Ervino: e aí polaco não foi pegar o sapato ainda? O tempo foi passando, chegando o Natal e o Ervino sem o sapato. Até que um dia se encheu de razão subiu na Secretaria foi na sala do Jair (o "Catarina" que ele chamava) e disse: olhe aqui cara eu sei que você não vai com a minha cara e nem eu com a sua mas o que é direito é direito: vim aqui buscar meu vale do sapato, o Jair assustado não sabendo de nada disse: que sapato?. Aí que o Ervino ficou sabendo que o negócio era mentira, mas o coitado ficou quase um mês pensando na maneira de como pegar o seu vale sapato com o "catarina" (Catarina é porque o Jair tinha vindo de Santa Catarina para trabalhar na faculdade)

De agosto de 1965 fiquei recebendo por empenho por serviços prestados na então cantina da faculdade, não sei a razão de ser na cantina porque nunca entrei na mesma,

meu serviço era a correspondência. No início de 1966 o Diretor da Faculdade encaminhou ofício pedido a minha contratação pela universidade, tendo esta contratação ocorrida a partir de junho de 1966, mas somente recebi o respectivo pagamento em julho, passei então a receber Cr\$ 66.000,00 (sessenta e seis mil reais), como recebi dois meses numa vez só para mim foi um monte de dinheiro do qual emprestei uma parte a juro para um parente.

Fiquei trabalhando na entrega de correspondências até 1970 quando fui licenciado para prestar o serviço militar. Quando voltei continuei fazendo o mesmo serviço mas numa das minhas idas até a reitoria o Seu Djalma chefe do protocolo, naquele tempo o controle dos processos era feito manualmente e ele me orientou que conversasse com o pessoal da faculdade e solicitasse minha passagem para Auxiliar de Escritório porque eu estava fazendo o segundo grau e tinha feito um curso de datilografia no Sesi. Foi o que eu fiz, feito o ofício para a reitoria e fui promovido.

Em 1973 foi realizado um concurso interno para Agente Administrativo, fizemos um curso preparatório dado pela Universidade, onde fui aprovado. De 1971 até 1976 desempenhei várias funções. Tive aulas de radiologia com o Prof. Ataliba Moreira e comecei a trabalhar na radiologia. Fiquei responsável pela farmácia do Curso que distribuía medicamentos vindos do INAMPS para os pacientes que eram atendidos no curso. Nesta época Dona Dora, Secretária do Departamento de Estomatologia adoeceu e eu comecei a ajudá-la na secretaria e posteriormente substituí-la, até que em setembro de 1976 ela faleceu. Na época o Chefe do Departamento era o Prof. Luis Pilotto o

qual me chamou após alguns dias dizendo que eu deveria assumir a secretaria do departamento. A noite fomos ao bar da viúva que ficava na Rua São Francisco com a turminha da faculdade, aliás íamos com frequência a este bar, quase todos os dias, tomar cerveja e comer carne de onça, contei para o pessoal a proposta do Prof. Pilotto e várias foram as pessoas contrárias a eu assumir o referido cargo tendo em vista a responsabilidade com funcionários, material, alunos, etc., mas também houveram pessoas a favor e eu acabei assumindo a secretaria do departamento no final de 1976.

Na universidade tivemos muitos altos e baixos na questão do salário, no início dos anos 70 a situação estava complicada mas eu não tinha problemas morava com meus pais e o salário dava para viver. No ano de 1974 veio uma reclassificação do funcionalismo público e eu passei a receber quatro vezes mais do que ganhava, foi aquela festa, cerveja e pizza todos os dias. Quando entrei na secretaria, como secretário, a gratificação da função era a metade do salário, quando me aposentei levando a gratificação por ter ficado 21 anos na secretaria este valor era de mais ou menos 20 vezes menos que o salário.

Na época desta reclassificação a nossa Universidade nos classificou numa faixa e começou pagar uma cujo salário tinha uma diferença para menor, passado um certo tempo foi conversado com um advogado que entrou na justiça para correção de nosso salário. O Reitor na época Prof. Ocyron Cunha vendo que a Universidade teria que acertar estes atrasados propôs o pagar administrativamente a ação, o que me rendeu um atrasado pouco mais de 300 mil reais, com os quais posteriormente em 1980 construiria a casa

que moro atualmente.

Foi numa manhã ensolarada do dia 05 de agosto de 1965 que fui com o Prof. Ruy Graichen até a Faculdade de Odontologia, na Rua XV de Novembro, conversar o Prof. Levy de Brito Buquera Diretor da Faculdade porque estavam precisando de um menino para entrega de correspondências. Primeiramente passamos pela secretaria onde ficava Dona Dora, senhora que chegava na faculdade às 06:30 da manhã e saía às 18:00 horas, com o livro ponto em cima da sua mesa onde controlava todos os funcionários. Na época não lembro bem da conversa que tivemos, aliás, eu nem conversava de encabulado que era, somente sei que me perguntaram se eu conhecia a cidade e eu, por sugestão do Prof. Ruy feita anteriormente, disse que sim, menti porque não conhecia nada. Quando saímos ficou combinado que começaria a trabalhar no dia seguinte, no horário das 8 às 12 e das 14 às 16:30 e aos sábados das 8 às 12 horas. Quando de saída fui apresentado ao funcionário Divonsir, funcionário da Triagem e do Almoxarifado, que de acordo com o Prof. Rui era quem eu deveria procurar quando me mandassem entregar correspondência em algum endereço que eu não soubesse. E assim foi, no dia seguinte lá estava eu às oito horas assinando o ponto na mesa da Dona Dora, dia 06 de agosto de 1965. Os primeiros meses não foram nada fáceis pois a rotina era meio chata para um cara acostumado a trabalhar em boteco. Ficava de pé num canto da secretaria aguardando as ordens para fazer algo. Chegava às oito assinava o ponto, pegava a chave da caixa postal 2558 e ia até o correio que ficava em frente. E toda a tarde ia à Reitoria levar os processos no protocolo que ficava

no primeiro andar, comandado pelo Seu Djalma. Aqui abro um parêntese para dizer que o Seu Djalma quando voltei do quartel em 1971 me ajudou muito e foi o idealizador de eu ter dado um salto de estafeta para Auxiliar de Escritório. Meu maior serviço na secretaria era conseguir fazer as ligações telefônicas para a Dona Dora, pois na época ficava-se horas para conseguir o sinal de disar. Recebia na época quinze mil cruzeiros que eram empenhados como serviço de limpeza e que eu ia mensalmente receber o cheque do Seu Walfrido Leal, tesoureiro da universidade, que antes de me entregar o cheque fazia eu andar todos os andares da Reitoria entregando os seus processos. Para descontar o cheque como tinha 14 anos e não podia assinar contava com o auxílio do Seu Aníbal, um senhor que era caixa do banco do Brasil, que ficava na esquina da rua Presidente Faria e que morava em frente ao Bar e Merceria que eu trabalhava antes da universidade e freqüentava lá para tomar seu aperitivo. A primeira correspondência que entreguei foi para o Prof. Medina na Faculdade de Medicina que funcionava no mesmo prédio, somente que a entrada era pelo lado oposto, ou seja, pela Rua Alfredo Bufren, foi uma odisséia pois para mim aquele prédio era de uma imensidão incrível, tantos corredores e portas, não foi fácil achar o respectivo professor. Outra correspondência que não esqueço foi para o Prof. Carlos Estrella Moreira, professor de Anatomia, no porão da faculdade. Desci, entrei na sala, sala onde exalava um cheiro para mim horrível: formol puro, entreguei a carta para o professor que largou o cadáver para assinar o protocolo. Na saída é que aconteceu o inesperado, um freezer vertical quase na porta eu resolvi abrir de curioso,

a cena que vi não me deixou dormir por algumas semanas, um amontoado de cabeças humanas, sendo uma com a língua para fora. Os dias foram passando e no final de ano, véspera de Natal, naquela época trabalhávamos na véspera de Natal até o meio dia, eu estava na secretaria e tocou o telefone interno, era o pessoal do porão convidando para fazer um brinde de natal, desci e me perguntaram se eu tomava champanhe, disse que sim, mas quando vi o Seu Pedro, moço que cuidava dos cadáveres da Anatomia, tirar a champanhe daquela geladeira onde estavam as cabeças, inventei que alguém estava me chamando e me mandei. Em novembro do mesmo ano começou trabalhar na faculdade o Vitor, para cuidar do almoxarifado, foi um dos melhores amigos que tive durante todos esses anos de Odontologia, amigo de serviço, de cerveja, de pescaria, de churrasco, enfim um grande amigão. No porão da Faculdade funcionava, a cantina, o almoxarifado, o Diretório Acadêmico, a Oficina, a Anatomia, Materiais Dentários e a Escultura Dental.

No pátio interno existia um pé de abacate que causava muitas brigas quando produzia frutos, porque uma funcionária da Faculdade de Direito dizia-se dona do pé por tê-lo plantado e o pessoal da odontologia alegava que o pé estava do seu lado do prédio. Uma vez, como a árvore cresceu demais tendo em vista a sua posição, num temporal com ventania o pé de abacate pendeu e ficou quase no chão. Compramos uma corda de nylon, aproximadamente cinquenta metros e amarramos a mesma na janela da sala das alunas que ficava no segundo andar do prédio até que a árvore ficasse novamente firme.

Em junho de 1966 o Diretor me chamou em sua sala

dizendo que havia a possibilidade de me contratar pela universidade o que foi feito. No mês seguinte recebi a bagatela de cento e trinta e dois mil cruzeiros dos quais minha mãe emprestou cem mil para o meu tio. A Faculdade era muito diferente dos dias de hoje. Para começar alunos e pacientes não entravam pela porta de frente, somente pela lateral. Os elevadores eram dois, um com chave para professores e funcionários e outro para alunos, no dos alunos foi confeccionada uma caixa de madeira que o deixava com menos espaço para que não sofresse excesso de peso. Naquele tempo não se usava nem máscara nem luvas para atendimento de pacientes, o que fazia com que os professores observassem as unhas e os cabelos dos acadêmicos. Um dia o Diretor me pegou assoviando no porão e me disse: pensa que está em casa menino?, Pensei com os meus botões: estou na rua, mas não aconteceu nada foi só uma advertência para não fazer mais aquilo dentro da faculdade. O vestibular era elaborado pelos professores da própria faculdade de odontologia, as provas eram manuscritas em papel almaço e todas elas tinham um triângulo picotado no canto superior da folha onde o vestibulando colocava o seu nome. No final da prova este triângulo era destacado e colocado um número e o mesmo número era colocado na prova com lápis bicolor. Realizada a correção pela banca examinadora, as notas eram colocadas num local próprio do papel almaço, somente depois da correção era feito o boletim de notas do vestibular, tudo manual com a junção do triângulo numerado e a folha de prova para se saber a identidade do vestibulando. Era cobrada uma taxa do vestibulando para o pagamento dos

professores e funcionários que trabalhavam no vestibular, tudo sem burocracia, recebíamos em dinheiro do tesoureiro da faculdade: Seu Renato. O Seu Renato tinha somente um braço, o direito, mas datilografava todos os documentos em máquina de escrever manual com uma rapidez incrível. Aliás na época somente existiam máquinas de escrever manuais bem como as máquinas de somar, estas tinham bobina de papel para registrar as somas. Todas as notas eram lançadas em livros próprios manuscritos, e o cálculo das médias era feito pela secretaria.

Como a faculdade funcionava com todas as disciplinas nos quatro andares, a convivência era muito boa entre todos, professores, funcionários e alunos. Nas folgas íamos jogar ping-pong no diretório com os alunos.

